ANNO XXX. N. 259.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 11 DE NOVEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 d. por 1$000
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 6$400 novas. . .	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Novbr. 4 Lua cheia ás 6 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante as 7 horas, 40 minutos e 48 segundos da tarne.
» 20 Lua nova as 7 horas, 43 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Quarto crescente aos 21 minutos e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. S. Severo b. m.; S. Athico.
7 Terça. S. Florencio b.; S. Prosdecimo.
8 Quarta. S. Nicostrato m.; S. Cortono m.
9 Quinta. Ss. Urcissimo e Agripino bb.
10 Sexta. S. André Avellino f.; S. Nimpha.
11 Sabbado. S. Jejum. S. Martinho b. S. Verano
12 Domingo. 23.º Patrocinio da SS. Virgem Mãi de Deos; S. Martinho p. m.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

DECRETO N. 1,443 DE 2 DE OUTUBRO DE 1854.

Marca o vencimento do carcereiro da cadeia da villa do Principe Imperial, na provincia do Piauhy.

Hei por bem marcar ao carcereiro da cadeia da villa do Principe Imperial, na provincia do Piauhy, o vencimento annual de 96$ rs., na conformidade do art. 8º da lei de 3 de dezembro de 1841.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de outubro de 1854, trigesimo-terceiro da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.*

DECRETO N. 1,444 DE 2 DE OUTUBRO DE 1854.

Augmenta o vencimento do carcereiro da cadeia da capital da provincia do Piauhy.

Hei por bem elevar a 300$ rs. o vencimento annual de 200$ rs., marcado ao carcereiro da cadeia da capital da provincia do Piauhy.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de outubro de 1854, trigesimo-terceiro da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.*

DECRETO N. 1,446 DE 2 DE OUTUBRO DE 1854.

Marca o vencimento do carcereiro da cadeia da villa de Piracuruca, na provincia do Piauhy.

Hei por bem marcar ao carcereiro da cadeia da villa de Piracuruca, na provincia do Piauhy, o vencimento annual de 120$ rs., na conformidade do art. 8º da lei de 3 de dezembro de 1841.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 2 do outubro de 1854, trigesimo-terceiro da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

DECRETO N. 1,447 DE 2 DE OUTUBRO DE 1854.

Separa os termos de Limeira e S. João do Rio Claro do de Constituição, na provincia de S. Paulo, créa nelles um juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz de orphãos e marca o respectivo ordenado.

Ficam reunidos os termos de Limeira e S. João do Rio Claro, na provincia de S. Paulo, sob a jurisdicção de um juiz municipal e de orphãos, que terá o ordenado annual de 600$ rs.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de outubro de 1854, trigesimo-terceiro da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

DECRETO N. 1,448 DE 2 DE OUTUBRO DE 1854.

Reune os termos de Tatuhy e Apiahy aos de Itapetininga e Xiririca, na provincia de S. Paulo.

Hei por bem reunir os termos de Tatuhy e Apiahy aos de Itapetininga e Xiririca, na provincia de S. Paulo.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de outubro de 1854, trigesimo-terceiro da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

DECRETO N. 1,449 DE 2 DE OUTUBRO DE 1854.

Separa o termo de Parahibuna dos de Jacarehy e S. José, na provincia de S. Paulo; e crea nelle um juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz de orphãos; e marca o respectivo ordenado.

Haverá no termo de Parahibuna da provincia S. Paulo um juiz municipal e de orphãos, que terá o ordenado annual de 600$ rs.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de outubro de 1854, trigesimo-terceiro da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de novembro.

Officio.—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, devolvendo o requerimento do escrivão da relação Manoel Peres Campello Jacome da Gama, afim de que se sirva expedir suas ordens para ser elle dispensado de todo o serviço da mesma guarda nacional até a proxima reunião do conselho de qualificação, de quem deverá solicitar passagem para a lista da reserva.

Dito.—Ao mesmo, para mandar, nos termos de seu officio de hontem, dispensar de todo o serviço da guarda nacional os serventes do pharol da barra desta cidade.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito.—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo para os convenientes exames copia da acta do conselho administrativo datada de 27 de outubro ultimo.

Dito.—Ao mesmo, recommendando que mande passar para os cofres da thesouraria provincial as quantias, que, por ordem do thesouro nacional, se tem consignado para a ponte provisoria do Recife.—Communicou-se ao inspector da referida thesouraria provincial.

Dito.—Ao mesmo, autorisando-o em vista de sua informação a mandar passar titulo de aforamento a Manoel Peres Campello Jacome da Gama de 316 palmos de terreno de marinha, na rua Imperial, constante do requerimento que devolve.

Dito.—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que na alfandega desta cidade se consinta no despacho livre de direitos, de 12 folhas de ferro, mandadas vir para a obra da casa de detenção, as quaes chegaram a este porto na galera ingleza *Swordfich.*— Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito.—Ao mesmo, devolvendo o requerimento em que José Jacome Tasso Junior, procurador do padre Luiz José de Oliveira Diniz, capellão do presidio de Fernando, pede pagamento dos vencimentos que se está a dever ao seu constituinte, relativamente aos mezes de maio e junho deste anno, e autorisando-o a mandar satisfazer a importancia de taes vencimentos.

Dito.—Ao curador dos africanos livres, remettendo copia dos assentamentos do africano livre de nome Pantaleão, que se acha empregado no serviço do collegio dos orphãos em Olinda.—Igual copia remetteu-se ao juiz dos feitos da fazenda.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando a expedição de suas ordens para que o commandante do patacho *Pirapama* receba a seu bordo, e transporte para o presidio de Fernando á disposição do respectivo commandante, quatro sentenciados que o chefe de policia tem de remetter para o mesmo presidio.—Communicou-se ao supradito chefe.

Dito.—Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas a quantia de 16:875$000 rs., constante do pedido que remette, a qual faz-se precisa para continuação das obras por administração a cargo daquella repartição no corrente mez.—Communicou-se ao respectivo director

Dito.—Ao mesmo, inteirando-o de haver autorisado ao director das obras publicas a comprar para a obra da ponte provisoria do Recife, uma peça de cabo de manilha de 3 ½ polegadas a 640 rs. a libra, um pé de cabra por 4$000 rs., uma patesca por 6$000 rs., e dous cadernaes á 4$000 rs.—Officiou-se neste sentido ao mesmo director.

Dito.—A direcção da companhia Pernambucana, dizendo que com o officio que remette por copia do inspector do arsenal de marinha, responde ao seu requisitando uma barcaça para ser empregada nas observações a fazer nos portos ao sul desta provincia.

Dito.—A administração do patrimonio dos orphãos, para mandar forrar os dormitorios do collegio dos orphãos, visto existir na caixa daquella administração um saldo de 1:715$429 rs.

Dito.—A camara de Serinhaem.—Constando-me que com o desmoronamento da ponte de Gindahy sobre o Rio Serinhaem, mandara essa camara estabelecer uma passagem por balsas que foram arrematadas por pouco mais de 100$000 rs., no entanto que os arrematantes estão cobrando dos viandantes uma taxa excessiva, cumpre que Vmcs. me informem do que constar a tal respeito com a maior urgencia.

Portaria.—Ao director do arsenal de guerra, para mandar entregar ao chefe de policia, para serem remettidos ao subdelegado do 2º districto de Maranguape, 10 clavinotes e igual numero de espadas com centurões, e 100 cartuxos embalados do adarme dos mesmos clavinotes.—Inteirou-se ao referido chefe.

—8—

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, devolvendo os requerimentos de João Antonio Lopes Chaves Junior, Manoel Marinho Cavalcanti de Albuquerque e José Delfino da Silva Carvalho, afim de que S. Exc. se sirva mandar dispensar os supplicantes do serviço da mesma guarda nacional.—Tambem mandou-se dispensar de todo o serviço da guarda nacional a João Augusto de Vasconcellos Leitão e Vicente Ferreira de Paiva Simões.

Dito—Ao coronel commandante das armas, inteirando-o de haver autorisado ao inspector da thesouraria de fazenda, a mandar indemnisar o alferes Manoel de Azevedo do Nascimento, da quantia constante dos documentos apresentados pelo referido alferes, caso estejam elles nos termos legaes.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que, á vista da participação que remette por cópia da repartição da justiça de 27 de julho ultimo, mande S. S. restituir ao tenente coronel Herculano Francisco Bandeira de Mello a importancia dos direitos, sello e emolumentos, que elle pagou na recebedoria de rendas internas desta provincia, visto já ter o mesmo tenente coronel satisfeito essa importancia na côrte.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando a expedição de suas ordens para que o commandante do patacho *Pirapama*, antes de partir para o presidio de Fernando, entenda-se com o inspector da thesouraria de fazenda, afim de receber a quantia de 6:000$ rs. para ser entregue ao commandante daquelle presidio.—Officiou-se á respeito ao ultimo dos mencionados inspectores.

Dito—Ao director das obras publicas, communicando haver expedido ordem ao inspector da thesouraria provincial, para que em presença do competente certificado, mande pagar a Francisco de Sá e Albuquerque, arrematante do 6º lanço da estrada da Escada, a importancia da 2ª. prestação das obras do seu contrato.

Dito—Ao mesmo.—Faz-se preciso que Vmc., ouvindo o conselho de administração das obras publicas, me informe: 1º se he vantajoso conservar o pantano de Olinda no estado em que se acha para serem executados com mais acerto os estudos graphicos que se estão fazendo para o dessecamento do mesmo pantano e canalisação do rio Beberibe: 2º no caso affirmativo qual meio mais prompto e economico de remediar-se a falta d'agua que soffre aquella cidade.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, remettendo para terem o conveniente destino as guias dos presos constantes da relação que remette, os quaes vão ser enviados para aquelle presidio afim de cumprirem as penas a que foram condemnados.

Relação a que se refere o officio acima.

1º Luiz Antonio do Nascimento.
2º José da Rosa Rodrigues.
3º Fernando Theotonio Sobral.
4º Ignacio Pereira Cabral.
5º João Felicio dos Santos.
6º Paulino Serrano.
7º Deodato Ferreira Lima.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, transmittindo para o fim conveniente, a relação das despezas feitas pela directoria das obras publicas, para o expediente e asseio daquella repartição.

Portaria—Concedendo a demissão que pedio José Antunes de Oliveira, do lugar que ora occupa de guarda da alfandega desta cidade, e nomeando para o mesmo lugar a Francisco Xavier Rodrigues de Almeida.—Fez-se a necessaria communicação.

Dita—Desonerando, de conformidade com a proposta do chefe de policia, a Manoel Paes de Carvalho Belfort, do cargo de subdelegado da freguezia da Fazenda Grande, e a Lourenço de Sá e Araujo do de 1º. supplente do mesmo subdelegado, e nomeando para o 1º dos mencionados cargos a Antonio Gonçalves Torres e Silva, para o 2º. a Vicente Gomes de Sá.—Communicou-se ao supradito chefe.

Dita—Para o conselho crimimal, á que tem de responder o 2º commandante da 4ª.companhia do corpo de policia José Conegundes da Silva, pela fuga do preso Manoel Antonio do Nascimento, nomeio.

Presidente.
O Sr. major Manoel Bezerra do Valle.

Auditor.
O Sr. Dr. promotor publico Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Interrogante.
O Sr. 1º commandante Severino Henrique de Castro Pimentel.

Vogaes.
Os Srs. 1º commandante José Francisco Carneiro Monteiro.
» » Francisco Antonio de Sá Barreto.
2º » José Pereira Teixeira.
» » José Antonio Pestana.

Fizeram-se as necessarias communicações.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do Imperio em 6 de outubro de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—Sendo presente a S. M. o imperador um officio, que ao governo imperial dirigio o presidente da provincia da Bahia, datado de 14 de janeiro do corrente anno, submettendo a sua decisão a questão, sobre que pedira esclarecimentos ao mesmo presidente a commissão de hygiene publica da dita provincia, relativamente ao pagamento de emolumentos não só pelas matriculas dos medicos, boticarios e mais pessoas que a ellas são sujeitas pelo regulamento de 29 de setembro de 1851, mas tambem pelos demais trabalhos incumbidos a essa repartição, e que segundo o estylo de outras não são gratuitos, e nem o eram quando se achavam a cargo das camaras municipaes:

O mesmo augusto senhor, tendo-se conformado por sua immediata resolução de 26 de agosto ultimo com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 14 de junho do corrente anno, houve por bem mandar declarar:

1.º Que não tendo o referido regulamento de 29 de setembro de 1851, quando conferio a junta central e commissão de hygiene publica, e aos provedores de saude publica, a attribuição que competia ás camaras municipaes, de fazerem a matricula dos medicos, cirurgiões, boticarios, dentistas e parteiras, e tratou do modo da execução deste serviço estatuido cousa alguma relativamente a emolumentos devidos por taes matriculas e pelas certidões e mais trabalhos concernentes ao mesmo serviço, deve entender-se que não alterou a pratica que neste ponto se seguia, e que por tanto deve continuar, sendo alias conforme com a que geralmente se observa a respeito das pessoas que se habilitam para exercerem qualquer profissão, e mesmo para usarem de alguma industria.

Segundo, que havendo, porem, sido marcado aos secretarios da junta e commissões de hygiene os ordenados que foram julgados sufficientes para retribuição do trabalho que tinham de prestar, nenhum direito tem elles a perceber os referidos emolumentos, os quaes devem reverter em beneficio do thesouro, assim como não pertenciam aos secretarios das camaras municipaes, mas á estas, quando a seu cargo se achava o serviço de que se trata. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento e execução.

Deos guarde o V. Exc.—*Luiz Pedreira do Couto Ferraz.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se. — Palacio do governo de Pernambuco 10 de novembro de 1854.—*Figueiredo.*

3.ª *Secção.*—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 24 de outubro de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—Merecendo a imperial approvação a deliberação que V. Exc. tomou e de que dá conta no seu officio de 13 do corrente, n. 123, de mandar satisfazer sob sua responsabilidade as despezas precisas para que se conserve aberto o Lazareto da Ilha do Pina, visto não haver quota no exercicio corrente para occorrer as mesmas despezas como participara o inspector da thesouraria de fazenda dessa provincia, e ser muito conveniente á salubridade publica, que o referido estabelecimento continue a funccionar, afim de que se possa com promptidão e sem risco de contagiar a população da cidade, prestar os necessarios soccorros aos individuos que a bordo dos navios forem acommettidos da febre amarella. Assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento, prevenindo-o de que deve remetter á esta secretaria de estado as contas das mencionadas despezas.

Deos guarde a V. Exc.—*Luiz Pedreira do Couto Ferraz.*— Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

EXTERIOR.

A GUERRA.

A força alliada chegou finalmente á Crimea, e realisou com assignalado triumpho uma parte mui difficil da sua tarefa. Cincoenta e oito mil homens desembarcaram na distancia de 30 milhas ao norte de Sebastopol sem encontrar inimigo algum em condição de ser atacado, e, segundo parece, a artilharia pesada poderá desembarcar dentro de 3 ou 4 milhas da praça contra que deve ser empregada. Ao principio fôra annunciado que o desembarque tivera lugar em Eupatoria, perto de 50 milhas ao norte de Sebastopol, e he provavel que uma pequena força fosse com effeito posta na praia naquelle lugar; mas o principal corpo da expedição seguio para o sul, e desembarcou onde dissemos. Na ultima conclusão da empreza, ou nas possibilidades de triumpho immediato, ha presentemente, mui pouca cousa a dizer-se porque mui pouca cousa he conhecida. O completo resultado do desembarque acredita no mais alto grão aos commandantes da expedição, e he de mui favoravel agouro. Ao mesmo tempo, a ausencia de qualquer resistencia no ponto de desembarque parece dar algum indicio da comparativa pequenez da força contra a qual as forças alliadas tem de obrar. A somma exacta do exercito russo na Crimea em verdade he presentemente desconhecida, e imaginamos que, tendo-se em consideração a facilidade com que o vapor habilitou os alliados a mudar o ponto de desembarque, só uma mui oppressora preponderancia de numero habilitaria os Russos a encontrarem os invasores na praia. Supponhamos, por exemplo, que o general russo houvesse collocado 50 mil homens em Old-Fost, onde com effeito o desembarque teve lugar, teria sido facil aos alliados navegar para o sul para o mesmo ponto em que a sua artilharia deve desembarcar, exceder a vagarosa marcha terrestre dos Russos, e collocar-se entre Sebastopol e o exercito que a defende. O perigo disto ou de cousa semelhante que aconteça, parece totalmente sufficiente para ter impedido a resistencia no ponto de desembarque, se os Russos não tivessem ao menos dous exercitos no campo, cada um igual em força ao dos invasores.

Na occasião das primeiras noticias do desembarque, e quando se julgava que o desembarque tivera lugar em Eupatoria, o *Times* fez algumas observações que reimprimimos aqui:—

« Finalmente verificou-se o golpe ha muito tempo esperado, e os exercitos alliados entraram na Crimea. Hoje foram recebidas noticias autenticas, noticias pelos governos inglez e francez em confirmação da noticia que nos foi transmittida na noite passada de Vienna, dizendo que 58,000 homens das tropas alliadas desembarcaram em Eupatoria no dia 14, sem encontrar resistencia, e continuaram a marcha ao mesmo tempo na direcção de Sebastopol. Até aqui a primeira e menos certa parte desta gigantesca empreza fôra favoravelmente realisada.

. . . .

« A cidade de Eupatoria era, no tempo dos Genovezes, uma das principaes estações mercantis da Crimea, e ainda contem perto de 10,000 habitantes. Ultimamente foram erigidos tres fortes para defender a praça, em addição á velha muralha genoveza, e a guarnição tem sido elevada a 15,000 homens. Com tudo, os Russos não estavam em condições de resistir a tão formidavel inimigo. O porto está ao oriente do Lago Sasik, um dos vastos pantanos salgados pelos quaes a Crimea he notavel; e esta extensão he separada do mar por uma estreita lingua de terra, ao longo da qual passa a estrada que vai para o interior e para a parte meridional da peninsula. Assim, esta posição deve ter collocado ao mesmo tempo o exercito e algumas das suas provisões que desembarcaram em segurança, por que o lago ao norte impediria que o inimigo atacasse as nossas tropas pelo lado de terra. Estamos além disso informados que as forças immediatamente avançaram para o sul, e certamente isto seria necessario para um tão grande numero de homens desenvolver-se, sem demora, além desse isthmo estreito. Então surge a questão seguinte:—qual he a precisa direcção que elles deverão seguir, e o seguinte objecto da campanha? Eupatoria, Sebaspotol e Simpheropol formam os tres angulos de um triangulo equilatero, cada lado do qual ou base he quasi de 40 milhas de extensão. A estrada real indicada em os nossos mappas segue dous lados deste triangulo, e consequentemente conduz o viajante a Sebastopol pelo caminho de Simpheropol—um consideravel circulo. Todavia o paiz he aberto; consiste de ferteis campinas, com aldeias, cultivações e abundancia de gado, e não he provavel que se siga uma direcção directa.

Somos confirmados nesta supposição pela narração da campanha do marechal Munich em 1736 sobre o mesmo terreno, e alguns particulares daquella guerra serão lidos com interesse na actualidade. Depois de forçar as linhas de Perekop, o exercito russo marchou durante 10 dias para Eupatoria atravez de um paiz singularmente falto d'agua e de qualquer supprimento. Em Eupatoria Munich achou-se na mesma posição em que o nosso exercito se acha agora collocado, a excepção de que elle não tinha a avantagem de uma enorme esquadra que coadjuvasse as suas operações por mar. A 21 de junho de 1736, o general russo dirigio a sua marcha para Bakschi Sarai, seguindo a costa do Mar Negro, e o historiador da guerra acrescenta que desde que as tropas entraram na Crimea encontraram tal abundancia de viveres e de provisões como no caminho. Em 6 dias de marcha o exercito russo chegou ás gargantas das montanhas que coroam o campo plano nos arredores de Bakschi Sarai, que era então a residencia do Khan de Crim Tartary, e ahi pelejou-se uma terrivel batalha.

Não sabemos o que vai ter lugar — nem o que he possivel fazer; mas se suppõe-se que a campanha do marechal Munich de 1736 he instructiva, seja isto verdadeiramente estabelecido. Na guerra a que o *Times* se refere, e que, em quanto dizia respeito a Crimea, foi uma guerra que durou tres campanhas, os triumphos dos invasores russos, mesmo contra tropas barbaras, não foram mui brilhantes. Tomamos um resumo destas campanhas a Koch e á mui conhecida « Historia dos Tratados de Paz » (c. 68), a unica autoridade a que podemos recorrer; mas ao menos he uma autoridade boa e imparcial, e cita, especialmente em 1736, a evidencia de uma testemunha de vista:—

Campanha de 1736.— « A' frente de 54,000 homens, o marechal Munich, em 31 de maio, forçou « as linhas de Perekop, e tomou no 1.º de junho, « esta cidade, que domina a entrada da peninsula. « Apossou-se de Kinbourn e de Koslow (Eupatoria), « e penetrou Bakschi Sarai, que era a residencia ordinaria do Khan dos Tartaros. A fome, a fadiga « e as molestias fizeram-no perder quasi 30,000 homens, e obrigaram-no a abandonar a peninsula « sem que fosse capaz de formar ahi algum estabelecimento permanente. Na sua retirada destruio « elle as linhas de Perekop. »

Campanha de 1737.— « Outro exercito russo de « 40,000 homens, commandado pelo Feld marechal « Lacy, de novo desolou a Crimea. Nesta occasião « não entraram por Perekop » — mas no lado oriental por Yenitchi e Arabat. « O Khan retirou-se para Kara Su Bazar, onde foi batido a 25 de julho « pela vanguarda russa, commandada pelo general « Douglas. Depois de ter reduzido a cinzas milhares de cidades e de villas, Lacy retirou-se com o seu « exercito para Ukraine. »

Campanha de 1738.—« O marechal Lacy á frente « de 30,000 homens entrou na Crimea. Tomou Perekop a 10 de julho, e marchou para Caffa, que « elle pretendia sitiar. Era este o lugar mais forte « na peninsula, e o porto em que os navios turcos « estavam seguros. Mas, sendo este paiz devastado « pelo inimigo, o exercito invasor tinha grande difficuldade em achar ahi meios de subsistencia; e « para augmentar o infortunio, o máo tempo não « permittia que a esquadra sob o commando do vice-almirante Bredat levasse supprimentos ás tropas. Ao receber estas noticias, o marechal abandonou o seu projecto sobre Caffa e voltou para Perekop, que elle desmantelou, nivelou grande parte das linhas, pelos fins de agosto retirou-se para « Ukraine.»

A campanha de 1771—que collocou a Crimea aos pés da Russia, e primeiramente occasionou que se declarasse independente da Porta, e afinal que fosse annexada á Russia em 1783—foi por conseguinte muito mais decisiva e prospera. Mas nestas ultimas operações a Crimea foi distrahida por dissensões internas, e as tropas tartaras ficaram conhecendo os elementos do serviço militar europeo. A differença entre 1736 e 1854 he em muitos respeitos tão grande que he difficil tirar alguma inferencia do primeiro periodo para o ultimo. He totalmente possivel que as difficuldades do commissariado da Crimea tenham augmentado com o decrescimento da população, cuja porção tartara os nossos mais modernos viajantes descrevem (1852) « desapparecendo rapidamente da face do mundo, » não substituida por alguma effectiva emigração de outras camadas, e deixando « não cultivadas milhares de geiras de magnifico solo. »—(Oliphant, p. 200.) Mas por outro lado, os meios a affrontar estas difficuldades tambem tem augmentado; e não se segue de modo algum que o marechal S. Arnaud perca 30,000 de fome, de cansaço e de molestias, porque na campanha do marechal Munich aconteceu este terrivel infortunio.

(*The Tablet.*)

INTERIOR.

BAHIA.

Estrada de ferro do Joazeiro.

O Sr. João Morgan Junior, consul de S. M. Britanica na Bahia, acaba de publicar em Inglaterra uma interessante memoria intitulada—*A estrada de ferro entre a cidade da Bahia e o rio de S. Francisco, no imperio do Brasil; sua superioridade geographica e vantagens commerciaes que della podem resultar.*

A memoria he acompanhada de um mappa dos terrenos que devem atravessar os trilhos.

Abaixo transcrevemos esse trabalho, que nos parece dever interessar os leitores.

I.

Não he nova a idéa da navegação a vapor do rio S. Francisco. Não ha estrangeiro, dotado de intelligencia, que tenha visitado as provincias de Minas-Geraes e Bahia, ou que nellas tenha residido, que deixasse de reconhecer á primeira vista as grandes vantagens que resultariam para o commercio em geral da união daquella esplendida arteria interior do imperio commum dos portos do Atlantico.

Já no anno de 1807 o então governo colonial do paiz, com o intuito de averiguar a importancia agricola, mineral das regiões banhadas pelo rio S. Francisco, mandou proceder a certas investigações archiologicas em todo o seu curso; mas o resultado dessas investigações, em consequencia de circumstancias devidas ás mudanças politicas dos tempos, nenhuma vantagem trouxe ao nascente commercio do Brasil.

No anno de 1834 o portuguez Guilherme Kopke, domiciliado em Sabará, na provincia de Minas-Geraes, obteve da administração provincial o privilegio da navegação exclusiva a vapor do rio S. Francisco, dentro dos limites daquella provincia; mas não possuindo recursos adequados, e sendo mesquinhos os meios que se podem obter em uma villa do interior, mallogrou-se necessariamente o seu projecto.

Outra vez, no anno de 1846, um engenheiro Belga de nome Tarte, sem duvida possuido das mesmas idéas de uma tal empreza, requereu ao governo central a concessão do direito exclusivo de formar uma companhia para a navegação daquelle rio; mas o gabinete imperial, conscio da repugnancia que tinham os povos do interior a qualquer parcial concessão do um privilegio exclusivo sobre tão importante rio, pertencente em commum a varias das suas mais ricas e influentes provincias, deixou de tomar esse objecto em consideração.

Entretanto porém todos os Brasileiros intelligentes, o outros individuos interessados no commercio interno do paiz, estavam convencidos da necessidade de se abrirem aquellas immensas regiões a uma empreza regular de commercio, mas a questão principal que cumpria resolver era saber-se o modo de tirar o maior partido das suas vantagens, e de effectuar a juncção daquella arteria interna do imperio com o Atlantico, assim como de escolher o mais conveniente ponto para estabelecer um emporio ou armazem de deposito no interior, para o vasto commercio que a elle affluiria, com toda a certeza, em consequencia da realisação de tão suspirado *desideratum.*

Estradas nenhumas existiam alli, ao menos nenhuma a que propriamente se pudesse applicar esse nome, a excepção dos primeiros caminhos para bestas que atravessam todo o sertão; e a conducção ordinaria em mulas de carga e cavallos era não só muito dispendiosa, mas tambem excessivamente lenta. Em summa, todas as razoaveis probabilidades de melhoramento, todas as especulações mercantis e promptos retornos, eram impossiveis, emquanto o velho systema de conduzir generos de um ponto a outro do paiz, em tamanhas distancias, não fosse substituido por um modo de transporte mais civilisado o expedito.

Assim, todos os impulsos dados pelos habitantes do interior para a satisfação dos seus mais ardentes desejos foram necessariamente abortivos e desanimadores; mormente porque o commercio dos portos maritimos, existindo quasi todo nas mãos de estrangeiros, não tinha sido levado, como deverá ser, aos vastos campos que jaziam quasi ás suas portas, para por esse modo darem uma lucrativa extensão ás suas transacções commerciaes.

O tempo, comtudo, tem produzido, a este respeito, um benefico effeito. Desde a cessação do trafico africano, que por tantos annos fôra a peste e flagello daquelle magnifico paiz, reconheceu o Brasil a importancia dos seus immensos recursos. A febre revolucionaria e o inquieto espirito dos differentes partidos, jazem extinctos; e o imperio acha-se na plena fruição da paz e tranquillidade publica, ao passo que a ordem e o progresso material do paiz são agora os unicos objectos da attenção geral.

II.

Com o intuito de animar o espirito ora dominante no Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, a assembléa geral legislativa do imperio, nas suas sessões de 1852 e 1853, decretou a concessão de tres privilegios para a construcção da estrada de ferro:

A primeira, para ligar a capital com o valle do Parahiba, com os districtos meridionaes de Minas-Geraes e com S. Paulo; assegurando 5 por cento de juros sobre o capital dispendido na obra;

A segunda, concedendo igual privilegio á linha da Bahia, que deve chegar até a villa do Joazeiro, sobre as margens do S. Francisco, com a garantia de 5 por cento sobre o capital dispendido nas primeiras 20 leguas;

A terceira, desde Pernambuco até Agua-Preta, com igual garantia de 5 por cento para as primeiras 20 leguas, havendo intenção de estender tambem esta estrada de ferro até o S. Francisco.

Cumpre aqui observar que muito antes que o governo imperial tomasse a iniciativa nesta materia tão importante, o governo provincial da Bahia, durante a administração do tenente-general Andréa, mandou como medida preliminar, levantar o plano de todo o terreno desde a cidade da Bahia até a villa do Joazeiro, o que foi executado por André Rozwadozki, engenheiro ao serviço daquella provincia.

Não satisfeita a assembléa provincial com as vantagens asseguradas pelo governo central ao emprezario do trilho de ferro até o Joazeiro, e desejando mostrar ainda mais a superioridade geographica da Bahia, concedeu, na sua sessão legislativa deste anno, addicionaes vantagens a essa empreza em outra garantia mais de 2 por cento sobre as primeiras 20 leguas.

III.

Tendo offerecido um ligeiro esboço das tentativas feitas com o fim de chegar a um tão favoravel ponto de partida para a realisação e bom exito de uma das mais importantes emprezas que jamais se iniciaram no Brasil, por não dizer na America Meridional, seja-me permittido chamar a attenção para o curso topographico do rio S. Francisco, para os districtos que elle percorre, e demonstrar a razão por que a posição geographica da Bahia dá-lhe preeminentes vantagens para conseguir, ou antes monopolisar todo o commercio daquelle rio, por meio da sua projectada estrada de ferro até ao Joazeiro.

O S. Francisco tem a sua origem ao pé da serra da Canastra, na provincia de Minas-Geraes, em lat. 20°44'; dahi atravessa um espaço de 449 leguas, até lançar as suas aguas sobre a cachoeira de Paulo Affonso, e vai depois entrar no Atlantico na lat. S. de 10°28'50", e aos 36°17' de longitude.

Sobre a sua margem direita em 16º de latitude, recebe elle um importantissimo tributario, que he o rio das Velhas, e da cachoeira de Pirapora em diante, por distancia de 250 leguas, torna-se inteiramente de todo obstaculo a sua navegação.

Outros menores affluentes engrossam o rio S. Francisco na sua passagem pela provincia de Minas-Geraes, e são de alguma importancia, por serem destinados a servir de vehiculo a um extenso commercio em todo o seu curso, uma vez que o vapor offereça os meios de communicação entre os consideraveis e populosos districtos daquella provincia, que presentemente se acham baldos, por assim dizer, das commodidades e recursos da vida civilisada, taes são o districto do Lambary, sobre cujas margens esta situada a villa de S. Bento de Tamanduá, na lat. de 19°15'30"; o Marmelada; o Pará, rio de alguma consideração, que nasce junto á villa de Pitangui, districto importantissimo pela plantação do algodão; o Paraupleba, que no seu curso de 60 leguas passa pela cidade de Marianna, no centro da provincia, e por outros ricos districtos; o Andaia, o Abaethé, celebre pelo grande diamante do peso de 1,680 quilates achado nas suas margens em 1791, e ora em poder da corôa de Portugal; o Jequitahy; o Paracatú, que procede da provincia de Goyaz, sobre cuja confluencia está situada a cidade do mesmo nome.

Ao longo das margens do S. Francisco jazem as villas de S. Romão, Salgado, Januaria e Manga; viriam a ser immediatamente emporios para todo o commercio daquelles districtos interiores, como para o de Matto-Grosso e Goyaz.

Mais adiante, na lat. de 14°20' o S. Francisco recebe o Rio Verde, que serve de limite entre as provincias de Minas-Geraes e Bahia, junto ao qual jaz a villa de Carinhanha, dentro dos limites da ultima.

Depois, o S. Francisco atravessa todo o norte da provincia da Bahia, na extenção de 160 leguas, tendo sobre ambas as margens importantes povoações, taes como a villa do Urubu, a cidade da Barra do Rio Grande sobre o extremo ponto do rio do mesmo nome, com uma navegação desempedida de mais de 50 leguas; a villa de Xique-Xique sobre o Miradouro, notavel pelas suas minas de salitre; a villa de Sento Sé com as suas salinas, que supprem de sal todas aquellas regiões; a villa de Pilão-Arcado; e finalmente a villa do Joazeiro, distante 80 leguas da cidade da Bahia.

Outras villas pertencentes á Bahia estão collocadas mais no interior em convenientes distancias do rio S. Francisco, as quaes somente exigem a vivificante influencia do vapor para que se tornem dignas de consideração, taes são Caetité, Rio das Contas, Bom Jesus da Lapa, Jacobina, etc.

Sobre a margem septentrional do S. Francisco, e um pouco internada na provincia de Pernambuco, jaz a villa da Boa-Vista, pela qual se faz o commercio da provincia do Piauhy e do sertão de Pernambuco com a Bahia.

Dez leguas mais abaixo, desde o Joazeiro a caxoeira de Paulo Affonso, a navegação do S. Francisco torna-se difficil e perigosa, e vem a ser inutil para os fins de commercio das provincias das Alagôas e Sergipe, em consequencia dos penhascos á flor d'agua que existem naquella porção do rio, e da rapidez da sua corrente sobre as pequenas cachoeiras que se encontram na sua precipitada carreira para o Athlantico.

He pois evidente que até o Joazeiro, no seu curso pelo interior das terras, o rio S. Francisco forma uma especie de lago para a vantagem exclusiva da provincia da Bahia, e que nenhum furuto projecto de caminho de ferro, quer das Alagôas poderá de modo algum desviár o commercio destinado a formar da cidade da Bahia o emporio do commercio de todas as altas regiões regadas por aquelle rio. (*)

IV.

Em tão vasta extenção de territorio, como o que acabamos de descrever, e onde o governo do paiz não pode obter dados exactos sobre materias relativas á sua população, commercio ou agricultura, seria em mim demasiada presumpção se pretendesse dar aqui mais do que uma simples idéa dos conhecimentos que pude adquirir em 22 annos de continua residencia em varias partes do Brasil, já observando pessoalmente o interior de Minas Geraes, já consultando pessoas dignas de credito e revestidas de autoridade na Bahia em quanto alli residi. Accrescentarei comtudo algumas palavras para demonstrar mais claramente as vantagens resultantes para a estrada de ferro da Bahia, considerada como vinculo ou nexo do commercio de seis provincias irmãs, Matto-Grosso, Goyaz, os districtos septentrionaes de Minas-Geraes, Piauhy e o sertão de Pernambuco.

Até agora o commercio de Matto-Grosso e Goyaz, tem sido principalmente feito com o Rio de Janeiro da qual cidade a primeira provincia dista cerca de 350 leguas, e a segunda 250. O homem de negocio do Matto-Grosso tem que atravessar com a sua tropa de bestas de carga toda a sua provincia, a de Goyaz, a de Minas-Geraes, e finalmente a do Rio de Janeiro, para trazer os seus generos ao mercado e comprar mercadorias de retorno. Nessa viagem gasta elle oito mezes, na ida e na volta, com infinito trabalho e enorme despeza. O mesmo pode dizer-se de uma viagem de ida e volta de Goyaz e dos districtos septentrionaes de Minas-Geraes.

Com a navegação a vapor sobre o S. Francisco, com os necessarios armazens de deposito para os vapores da companhia, em S. Romão, Januaria e Carinhanhã, evitar-se-hiam consideravelmente as difficuldades de uma viagem por terra, e muito tempo e dinheiro poupariam os habitantes daquellas primeiras duas provincias, que agora contam meio milhão de almas. Os moradores da porção septentrional de Minas Geraes seriam ainda mais favorecidos; e assim um milhão pelo menos de individuos viriam a gozar, mediante o trilho de ferro da Bahia, do trato social e commercial com o mundo, o que naturalmente tenderia a dar maior desenvolvimento aos recursos do paiz que habitam.

O Piauhy e o sertão de Pernambuco, já em communicação com a Bahia, só necessitam das vantagens da estrada de ferro do Joazeiro para immediatamen-

(*) Cumpre aqui advertir, em relação ao projecto de levar a estrada de ferro de Pernambuco até o S. Francisco, que bem probabilidade teria ella de competir vantajosamente com o trilho de ferro da Bahia ao Joazeiro, a respeito do commercio daquelle rio. Todos sabem que as autoridades pernambucanas do interior da provincia são pagas dos seus ordenados pela thesouraria de fazenda da Bahia; e que quando alguns criminosos teem de ser remettidos daquelles districtos para Pernambuco, na distancia de 160 leguas, são conduzidos por terra até a Bahia, para dali seguirem por mar ao longo da costa até a cidade do Recife.

FOLHETIM.

A REPUBLICA DAS MULHERES. (*)

COMEDIA EM CINCO HORAS.

Por EDUARDO PLUVIER.

PERSONAGENS.

O principe Fabio.	A baroneza Wilhermina de Glemberg.
O grão Eleitor de....	A marechal Margarida de Hartborg.
O reverendo padre Fallas.	A cavalleira Geraldina de Horbach.
Mestre Hans, moleiro.	A condeza Tecla de Arnas.
Johann, guarda do moinho.	Sophia de Walrode.
A princeza viuva.	Paula de Holheim.
Roseta sua camarista.	
Carlota de Bargstall.	
A condessa Frederica Neuhukow.	

Diversas personagens mudas.

QUARTA HORA.

Uma pedra philosophal.

(*Nos Tres Moinhos.*)

SCENA III.

Fabio, Carlota.

Fabio: —Sim, senhora, estamos em nossa casa. (*Silencio de Carlota.*) Não dizes nada, Carlota?

Carlota: — Neste momento, senhor, e até que sejamos casados, eu preferiria talvez nada dizer; mas como aproveitando-se de estarmos sós o senhor diz-me ainda *tu* bem como ha pouco, quero fallar-lhe.

Fabio: —Eu a escuto, Carlota.

Carlota: — Vossê me comprehende, obrigada, Fabio! Eu tambem, meu charo senhor, tenho grande prazer de dizer-lhe *tu*... quando estivermos unidos e abençoados; mas parece-me que corromperia esse prazer se fallasse assim desde já, e creia que he uma boa affeição que lhe diz isto.

Fabio: — He ao menos uma affeição cheia de prudencia!

Carlota: — De prudencia!... Porque então?

Fabio: — Porque assim sem duvida seremos casados mais brevemente!

Carlota: — Pois bem, e se fosse esse o meu desejo, poderia offende-lo semelhante confissão?...

Fabio: —Talvez!... parece-me que o casamento deve ser uma consequencia e não um motivo de amor... Vejo que vossê he capaz de amar-me quando estivermos casados, e que se algum acontecimento tornasse impossivel o casamento, vossê nunca me amaria!... Nada responde a isso? Que responderia? Só poderia dar-me uma resposta franca, isto he, que não me ama.

Carlota (com os olhos humidos): — Oh! meu Deos! todas essas injurias porque não quiz que elle me perturbasse ainda mais o coração! Não o amo, que principe maligno! quando na igreja onde elle não me via, eu só via seu semblante mentiroso entre as flores da Virgem, chamando a Jesus Fabio, e rogando a Fabio por Jesus em minhas orações impias! ... Não o amo! e eis que os quatro versos que elle escreveu estão agora illegiveis (*Tira da algibeira o livro de orações*), tantos beijos criminosos lhe tenho dado, cujos vestigios lavava com lagrimas de vergonha! (*Essas lagrimas reem-lhe nesse momento.*) Não o amo! injusto, cruel, ingrato! porque não quero que elle goze antes de mim da felicidade que ha em tratar-se como na infancia!... Pois bem! falle-me como quizer, senhor! Ainda que não me ame mais amanhãa, diga-me *tu* hoje, consinto nisto com tanto que não repita que não o amo!...

Fabio (ajoelhando): —Carlota! Carlota! perdôeme! Sou o noivo de um anjo, e quando elle vai levar-me ao céo, quero retê-lo no inferno dos homens! Perdoa-me, querida esposa, pois me amas!

Carlota: — Meu charo, terno, bello, e bom Fabio!

Fabio (levantando-se): — Oh! Carlota! viver aqui juntos!... deixar correrem pacificamente nossos dias ao doce murmurio desse regatinho, e da canção do moinho! Aonde nos leva a mão de Deos parar nossa dupla vida entre o passado cheio de cinzas e o futuro cheio de nuvens, e debaixo dos olhos amigos do sol, no seio palpitante da natureza glorificar a Deos, a natureza e o sol pela virtude que vem delles mesmos: o amor!

Carlota: — Trabalharemos para nos amarmos muito tempo, não he assim, senhor?

Fabio: — Tanto tempo que será sempre! Desde amanhãa tomaremos o vestuario dos moleiros, e começaremos a trabalhar.

Carlota: — Tudo o que dizemos, meu charo principe, he cheio de alegria e de esperança, e cheira a primavera! Mas no inverno não terá muito frio aqui?...

Fabio: — Essa he boa! sei o que fazem no inverno os casados pobres para se aquecerem: abraçam-se. (Toma-lhe a mão, ella estremece involuntariamente.) Tem frio, Carlota? Estremece!

Carlota: — Não, não, eu... este dia fatigou-me... Se entrassemos em casa de Hans..

Fabio: —Ah! seria privar-nos cedo das delicias desta tarde.. (Indo tirar um feixe de palha, e pondo-o diante de Carlota.) Assentemo-nos sobre este divan. (Cedendo a um honesto movimento intimo.) Ou antes vou assentar-me diante de vossê.

(Assenta-se sobre a velha mó em frente de Carlota. Segue-se um momento de silencio, durante o qual Carlota e Fabio encaram-se com ternura. Depois chega a emoção, depois a perturbação, depois...)

Fabio (com voz suffocada estendendo a mão): — Carlota!

Carlota (deixando cahir a mão na de Fabio, e com voz ainda mais alterada: —Fabio!

Fabio: — Eu...

(Falta-lhe a voz inteiramente. Novo silencio... Os braços do moinho, levantam-se e abaixam-se então com maior lentidão; o regatinho corre mais brandamente como para ouvir o mysterioso murmurio da vegetação. Alguns passaros voando tocam com as azas nos arbustos. Depois, perto da floresta já sombria, ouvem-se as primeiras notas do canto de um rouxinol tardio.)

Carlota (forçando-se a fallar): —Quanto eu desejara saber o que pode dizer tal canto!

(Fabio traduz o canto do rouxinol.)

Carlota (retirando a mão e depois de um pouco de silencio): — Nosso casamento não póde tardar muito, não he assim, senhor? Logo que meu tio... (Ouve-se uma voz mui alegre e um tanto quebrada, cantar fóra uma aria de dansa.)

SCENA IV.

Fabio, Carlota, Hans, entrando durante a cantoria.

Hans:—Tudo está prompto, meus charos senhores.

Fabio: — Diga-nos, pai Hans, que voz he essa que canta ahi tão alegremente?

Hans: — Ah! ah! he um amigo meu, o homem mais faceto de Allemanha, embora viva tres quartos do tempo sem trabalho, he Ruprecht, o coveiro! Oh! esta ouvindo?

(A voz alegra canta.)

(Durante esta copla toca o angelus.)

Fabio (diz em voz baixa a Carlota, a qual durante a canção chega-se a elle, e passa-lhe o braço pela cintura: — O que esperimento ouvindo este canto, e este sino conduz-me á uma idéa; Carlota vamos já a casa do cura desta igreja, pedir-lhe que nos despose.

(A voz alegre canta ainda.)

Fabio: — Mestre Hans, quer conduzir-nos á sua igreja?

SCENA V.

Os mesmos, a princeza, Johann.

A Princeza (apparecendo e gritando): —Partir! partir! quero partir daqui quanto antes, já! Partamos!

Fabio: — Que, minha tia, quer?...

A Princeza: —Quero retirar-me daqui, já disse! Se ficar, morrerei amanhãa de desgosto, de cholera, e sobretudo de aborrecimento! Ah! Roseta, a que nos conduziste!... Vamos, Fabio!

Hans: — Ah! meu Deos!

Johann (em voz baixa): —Diga a essa velhamo que vá sozinha, e deixe-nos os pequenos!

A Princeza: — Ah! a viuva he muito surda e excessivamente muda! Confeitada em sua renda, cravada em sua poltrona, petrificada em seu vestido cinzento, ella he o enfado sobre a terra!... Esse castello he um claustro, uma prisão, um sepulcro!

Carlota: — Mas, senhora princeza, os tres moinhos...

A Princeza: — Como, que queres dizer com teus tres moinhos? julgas que vou por-me a fazer farinha, eu!... Ah! minha bella côrte! minhas charas recepções! minha poltrona para as missas cantadas! minha carruagem de passeio! Certamente mandarei apunhalar a Roseta!.. Partamos!

Hans (com coragem: — So se me fosse permittido dizer uma palavra...

Por ventura o senhor principe não poderia conduzir a senhora princeza, e voltar depois...

A Princeza: — Bem, mestre Hans, abuse da affeição que meu sobrinho lhe tem conservado para dar-lhe uma lição de ingratidão.. Vossê, Fabio, ouça-o, obedeça-lhe. Ah!... vossê a quem fiz tão feliz!...

Fabio: — Oh! eu jamais faria isso, minha tia; mas he á X... que Vmc. quer que voltemos?

A Princeza:—Certamente! Sei o que vais dizerme; mas com um pouco de diplomacia, por um meio que hei de ensinar-te no caminho, e ajudados de Carlota voltaremos para tornarmos a reinar ainda!..

Carlota (lançando em torno de si olhos cheios de saudade): — Adeos, meus charos moinhos! (*Abraça a Hans.*)

Fabio: — Consinto em partir. (*Alto a Johann.*) Prompto para voltar algum dia!... Mas, minha tia) ha pouco Carlota e eu nos dirigiamos para a igreja para ahi sermos desposados.. Antes de seguir a Vmc. quero que vamos á igreja!...

A Princeza: — Sim, a igreja ficará em nosso caminho! Vamos! Adeos mestre Hans!

Hans e Johann: —Senhora princeza! Senhor Fabio! Senhora Carlota!

Fabio (apertando a mão de Hans emquanto a princeza sahe primeiro que todos: — Adeos, meu bom pai; adeos bom Johann! Não me accuseis! Minha tia substituio minha mãi... (*Dá o braço a Carlota, e vai sahindo com ella, depois torna a leva-la para a móquebrada onde estivera assentada pouco antes*): Minha querida noiva, todo o ser humano procura sua pedra philosophal debaixo do sol! Devemos abandonar a nossa logo que a tenhamos achado! A pedra philosophal para nós era uma mó de moinho.

(Desapparecem seguidos dos olhares chorosos dos dous moleiros.)

SCENA VI.

Hans, Johann.

Hans: — Coragem, meu amigo, acendamos nossos velhos cachimbos, e repete-me tua canção..aquella de que não gosto!

Johann canta. (*Cahe o panno.*)

QUINTA HORA.

A soluça'o.

(O salão da casa da camara. Alguns preparativos estão feitos; a mesa grande tirada: algumas banquetas guarnecem as paredes; flores, tapeçarias etc.)

SCENA I.

(Roseta vigiando os preparativos dos criados, depois Fabio.)

(O dia ainda está claro ao subir o panno; mas durante esta primeira scena chega a noite.)

Roseta (fallando comsigo: —Eis como ellas resolvem as situações difficeis! que habeis politicas! Dansar! dansar!!! Vão dansar!... Lamento quasi não te-las feito saltar!... Porém ainda não he tarde, e se... Ah! certamente não ha meio termo! Aceitem francamente minha obra, ou voltem francamente ao principe! Coitado!

Fabio (entrando ás ultimas palavras pela portinha da esquerda. Está envolto em uma elegante peliça de mulher que traz como um dominó): — Que?

Roseta: — Que? (*Fallando emquanto Fabio, que fecha a portinha, da-lhe as costas*): — Que mulher he essa? Faz parte talvez de minha sociedade secreta das mulheres sem terror?...

Fabio (reconhecendo-a, e voltando-se depois): — Roseta!

Roseta: — Aventuremos metade do santo. (*A Fabio e mysteriosamente.*) « Unamo-nos?... »

Fabio: — Que diz ella?...

Roseta (a parte): — Ella não accrescenta: « Para a vingança! » (*Repetindo.*) « Unamo-nos?.. »

Fabio (francamente): — Mas, Roseta, isso mesmo he que eu quero!

Roseta (estupefacta): — O principe!... Não sois então uma mulher sem temor?

Fabio: — Que ganharia com isso?...

Roseta: — E porque voltou Vossa Alteza?..

Fabio: — Porque, Roseta, ha no mundo um monstro horrivel, insinuante, medroso e invencivel, que tem o nome de aborrecimento. Em uma palavra consultei minha tia e Carlota, e minha tia decidio que eu voltasse á casa da camara neste trage e como parlamentar...

Roseta: — Isso vos servirá muito!

Fabio: — Carlota dizia que não não; porém, minha tia disse que sim. Entretanto foste tu, Roseta, que me mettes-te no meio de tudo isso!

Roseta: — Sim, e meu dever agora seria fazer-vos prender; salvo se consentisseis em gritar: Viva a Republica!

Fabio: — Ah! Roseta! não posso, por ter nascido principe! não posso! seria indecente! Eia, vai prevenir teu governo de que um parlamentar pede ser ouvido.

(No movimento da scena elle passa á direita, e Roseta á esquerda, não longe da porta. Nesse momento abre-se a mesma porta e entra Frederica.)

SCENA II.

Os mesmos, Frederica.

Frederica (entrando): — Porque não mandas illuminar esta sala, Roseta?

Roseta: — Senhora condessa!

Fabio (pondo-se de parte): — O presidente do conselho!

Frederica: — Ainda estás ahi, Roseta?

Roseta: — Não, senhora condessa... isto he...

Frederica: — Roseta, entrou alguem aqui?...

Roseta (obedecendo a um signal de Fabio): — Sim, senhora, um parlamentar.

Frederica: — Um homem, não he? Oh! tanto melhor! (*Como a si mesma.*) Ha já tanto tempo que.. Com tanto que não seja meu marido!...

Roseta: — Não, senhora, he uma mulher!...

Frederica: — Uma mulher! (*Encarando um objecto que traz na mão.*) Como foi que uma mulher deixou cahir isto no pequeno pateo, em que desemboca esta passagem... (*Em voz alta.*) E onde está essa mulher?...

Roseta: — Ei-la aqui, senhora condessa...

Mostra a Fabio, o qual adianta-se fazendo cruzar sua pelliça.)

Frederica: — Obrigada! Pois bem! Deixa-nos, e envia aqui alguma luz... esta sala está tão escura!...

Fabio (a Roseta, que indo sahir á esquerda passa diante delle): — Não envies absolutamente nada!

Roseta (a si mesma sahindo): —Oh! minha pobre republica, vejo-te em grande perigo!...

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vid o *Diario* n. 258.

ILEGÍVEL

te se aproveitarem dos beneficios que uma tal empreza offereceria ao seu commercio. O Piauhy principalmente, tão em extensos pastos, derivaria incalculavel beneficio dessa estrada de ferro, pois que ella ministraria facil conducção ao seu principal producto, que he o gado; e a exportação de generos, taes como couros, carne-secca, graxa, etc. que alli pouco valor tem presentemente em razão do seu peso e volume, daria por certo origem a um activo commercio.

Pode igualmente affirmar-se que os sertões do Ceará, Maranhão e Parahiba, situados em tamanhas distancias no interior do paiz, prefeririam enviar por terra os seus generos ao Joazeiro, afim de serem vendidos em um mercado como da Bahia; não sendo por certo a distansia e a despeza maior do que se os enviassem, como até aqui, a insignificantes mercados, como os da Fortaleza e Aracaty, afim de serem transportados ao longo da costa para o Maranhão. Pessoas dignas de todo o credito, que conhecem perfeitamente aquelles sertões, me asseguraram que esse expediente não deixaria de ser adoptado.

V.

Nada tenho dito ainda a respeito da provincia da Bahia e dos recursos que ella possue para vir a ser o centro do immenso commercio que acabo de descrever. Com uma população de um milhão de almas, contando mais de 80 cidades e villas, e innumeraveis freguezias espalhadas pela superficie do seu territorio, os habitantes do interior tem lutado, como os das outras provincias, com grandes difficuldades para conseguir o progressivo desenvolvimento do commercio e industria.

Assim, optimas terras para todos os fins da agricultura são abandonadas, ou meramente lacradas para supprir as immediatas necessidades de seus donos, por falta de estradas e de transporte rapido e barato dos productos a um mercado; e durante a estação chuvosa fica interrompido o commercio, por não haver pontes sobre os ribeiros engrossados pelas grandes chuvas.

Quanto aos productos da provincia, o algodão poderia produzir-se em quantidade illimitada sobre as margens do S. Francisco, igual, se não superior, ao que se cria nos terrenos elevados e ilhas maritimas. O solo he alli peculiarmente favoravel para a cultura desta valiosa planta; pois que passada a estação chuvosa, entre os mezes de outubro e fevereiro, não ha exemplo de que a chuva, a geada ou a mangra impedissem alguma vez o algodão de attingir á perfeita madurez, e de ser colhido para exportação. Milhares de saccas deste principal artigo de commercio poderiam ser expedidas daquelles sitios, logo que existisse uma via ferrea para o seu rapido transporte á cidade da Bahia. Presentemente está desprezada a sua cultivação, porque o preço do carreto em bestas de carga he de 3$ a 4$ por arroba, e o preço que o algodão pode obter no mercado pouco mais alto he. Assim fica em abandono a plantação de um valiosissimo artigo de commercio, por isso que não dá ao agricultor a esperança de um lucro razoavel.

Muito ganharia a Grãa-Bretanha com o cultivo do algodão naquella provincia, em grande escala, pois não padece duvida que o S. Francisco viria a ser, nas relações com a Inglaterra, um segundo Mississipi: com a dupla vantagem de eximir os fabricantes inglezes da exclusiva e diuturna dependencia dos Estados-Unidos para obterem o fornecimento desta necessaria materia prima.

Tanto o assucar, o cacáo, o tabaco, como o azeite de mamona, e toda a sorte de productos, poderiam colher-se em grande abundancia, segundo se deve crer da optima qualidade do solo no interior do paiz. Porém o transporte do assucar, que sómente dos engenhos nas visinhanças da cidade da Bahia he de 8$ a 20$ por caixa de 45 arrobas, sobre o custo original de 64$, seria totalmente ruinoso vindo de sitios do interior muito mais remotos, com o presente modo de conducção.

Acharam-se nestes ultimos annos diamantes no lugar denominado—Chapada—dentro do municipio de Santa Isabel do Paraguassu'. Esse districto, que ha 12 annos era um ermo, he hoje importantissimo; ahi está domiciliada uma população de 50,000 pessoas empregadas na cata e lavagem do metal precioso; e he já consideravel o consumo que fazem das mercadorias inglezas, o qual augmentará sobremaneira quando estiver construida a via ferrea transversal que vá ligar-se com a do Joazeiro. O custo de transporte de um fardo de fazendas do peso de 4 arrobas, ou de uma caixa de ferragem da cidade da Bahia até a Chapada, regula agora por 47$, isto he, cerca de 70 por cento, e ás vezes 100% do primeiro custo naquella cidade.

Ao longo do rio S. Francisco existe ouro, prata, platina, cobre, chumbo, e acham-se minas de ferro, assim como a manganese, immensas pedreiras de marmore variegado, a pedra calcarea, e differentes qualidades de argila, tudo em grande abundancia; e ainda que estes mineraes sejam actualmente inuteis, não deixam de constituir uma verdadeira e proveitosa riqueza para um paiz onde se pode estabelecer um activo commercio com districtos do interior, tão altamente favorecidos por uma summa e benefica Providencia.

VI

A cidade da Bahia, antiga metropole do Brasil, e séde do principal prelado da igreja brasileira, tem uma população de 180,000 habitantes. O seu commercio he consideravel, bem que de nenhuma maneira tão extenso como devera ser. O seu porto, com a magnifica bahia donde lhe provém o nome de—S. Salvador da Bahia de Todos os Santos—, não he inferior a nenhum da costa oriental da America. Em torno daquella bahia estão situadas algumas florescentes cidades e villas, como a Cachoeira com a sua população de 10,000 almas; Santo Amaro com 20,000; Nazareth com 16,000; Maragogipe com 8,000; S. Francisco com 4,000; Itaparica, situada na ilha do mesmo nome, fronteira a Bahia, com 4,000.

Nos arredores destas povoações estão collocados os principaes engenhos de assucar e plantações de tabaco.

Pelas razões ja apontadas tem sido mui diminuto o commercio da cidade da Bahia; e ainda que possa annexar aqui a mais recente estatistica do commercio de importação e exportação, deve entender-se que esta ultima limita-se ao trato mercantil de poucas leguas pela bahia acima, ao commercio de cabotagem com os districtos meridionaes, e ao que se faz com a provincia de Sergipe.

Se esse commercio se estendesse até o rio de S. Francisco com todas as vantagens que resultam do transporte feito por meio de uma estrada de ferro, a uma distancia de só 240 milhas inglezas, quem poderia fixar um termo a marcha da civilisação e a futura importancia daquelle bello paiz? Pasma a imaginação ao contemplar as vantagens que dahi immediatamente surgiriam, e por certo que serão estupendos os lucros de semelhante empreza, porque uma vez que a economia do tempo, materia prima de que se compõe a vida, tiver aniquillado as enormes distancias do interior, póde affirmar-se que a producção e o consumo, esses dous grandes elementos da civilisação, não conhecerão limites.

Se me he permittido empregar um simile, observarei que as riquezas agricolas e commerciaes das ferteis regiões do S. Francisco, e das provincias limitrophes acham-se, por assim dizer, *encaixotadas*, e que só requerem uma conveniente abertura para despejar a sua exhuberancia nos canaes da civilisação. A estrada de ferro da cidade da Bahia ao Joazeiro esta portanto destinada a suppir essa abertura.

Para apreciar este facto, e conhecer a importancia no imperio, basta lançar os olhos sobre o mappa do Brasil. A realisação dessa via ferrea operaria logo como um meio regenerador daquillo que jaz em estado de crise, e resuscitaria o que agora esta cahindo em ruina.

No anno de 1780 o sabio naturalista portuguez Dr. José Vieira do Couto, na effusão do seu enthusiasmo, ao visitar as regiões banhadas pelo S. Francisco prophetisou que tempo viria em que « todos os « povos correriam de tropel para as margens da« quelle rio, as quaes cortadas em fórma de caes, « seriam cobertas de fructiferos jardins, e semeadas « de habitações humanas; enquanto o profundo si« lencio que então reinava seria interrompido pelas « alegres vozes de uma feliz e activa população. »

Esta prophecia ja começou a cumprir-se; e atrevo-me a dizer que, com a feliz mudança que actualmente principia a realisar-se no Brasil, e com o desejo que manifestam os seus habitantes por toda a sorte de progressos materiaes, nenhum paiz pode ter maior interesse do que a Grãa-Bretanha, cujo commercio com o imperio he ja consideravel em promover tão importante empreza.

Alli acharemos freguezes e um valioso commercio de permutação, que não cederá a nenhum outro daquelles paizes que ora occupam o mais alto grão na escala da nossa estatistica official.

(*Correio Mercantil* da Bahia.)

Illm. e Exm. Sr.— Em satisfação do que nos foi por V. Exc. prescripto na conferencia de 19 do corrente, em virtude das communicações officiaes a V. Exc. feitas pelo Exm. ministro do imperio, temos a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. o resultado de nossos estudos sobre as questões, que se tem suscitado por occasião da apparição do cholera epidemico na ilha Mauricia.

Digne-se V. Exc. relevar-nos a prolixidade, a que nos obrigou a importancia e o alcance immenso do voto, que he do nosso dever dar.

A primeira das questões, que se offerece a tratar he a da probabilidade supposta da apparição do cholera epidemico no Brasil. Funda-se essa presumpção de probabilidade no facto de manifestação na ilha Mauricia; e talvez a interpretação dada ao facto para concluir aquella probabilidade vem a ser, que, do mesmo modo que se elle propagou até aquelle grão de latitude em nosso hemispherio, he capaz de propagar-se ao Brasil, mormente sendo d'observação, que o cholera epidemico, em sua marcha no hemispherio Norte, se estendeu muito mais em longitude do que em latitude, e achando-se a ilha Mauricia em latitude sul igual a da provincia do Espirito Santo. Esta presumpção he ainda corroborada pela consideração do maior incremento do cholera epidemico na Europa, e da maior facilidade de communicação entre seus portos e o littoral do Brasil.

Não nos he possivel acceitar estas illações sem que sobre ellas emittamos nosso modo de pensar. O facto de manifestação do cholera epidemico na ilha Mauricia não póde ter tão alta significação, por quanto não he a primeira vez, que o cholera vem até aquella latitude. Segundo o testemunho de Bandim em seu Essai de Geographie Medicale, Paris, 1843 pag. 13, o cholera epidemico se havia manifestado, anteriormente á data do seu escripto, des do 21.º grão de latitude meridionol (na ilha Bourbon) até ao 65.º de latitude septentrional: e segundo refere Tardieu, em seu Dicc. d'Hygiene Publique, Paris, 1852 vol. 1.º, pag. 295, o cholera se tem mostrado em quasi todas as latitudes, e quasi nos dous extremos das longitudes, occidental e oriental. Portanto não he para espantar que no correr d'este anno tivesse o flagello chegado até a ilha Mauricia, tão visinha da ilha Bourbon, e á 20 grãos de latitude meridional, nem d'aqui se póde concluir maior probabilidade para sua communicação ao Brasil, hoje do que então.

A communicabilidade do cholera epidemico da ilha Mauricia ao Brasil não he igualmente mais provavel do que o seria da ilha Bourbon. A marcha do cholera epidemico, que devastou a Europa em 1832, não confirma esta communicabilidade, comquanto seja sabido que então a epidemia depois de ter-se das margens Ganse estendido para o oriente até os confins da Asia, caminhou para o norte, e para o occidente, atacando a Africa e a Europa, e atravessando-a em toda a sua extensão, franqueou o mar, atacou a America septentrional e a central, e voltou da America do norte pela Europa meridional até o ponto de sua partida, segundo as proprias expressões do mesmo Tardieu. Neste curso a epidemia foi sempre, para assim dizer, alimentada pela facilidade de communicação entre os diversos paizes que percorreu, achando sempre littoraes ou estradas muito frequentadas, nos quaes observou sempre que era mais ordinario e prompto seu andamento. Iguaes circumstancias porém se não dão entre a ilha Mauricia e o Brasil. Para convencer-se disto basta lançar os olhos sobre um mappa de geographia. Embora na mesma latitude que a cidade da Victoria, ha entre o Brasil e aquella ilha uma distancia maior de 1,900 leguas, visto como se acha elle a 55.º de longitude oriental de Paris, e a cidade da Victoria a 43.º de longitude occidental do mesmo meridiano, segundo a Encyclopedia moderna publicada sob direcção do L. Renier, e o mappa geographico de A. Goujon, consultados por esta commissão.

A communicação do cholera daquella ilha ao Brasil se teria de fazer extendendo-se elle por sobre Madagascar e a Cafraria, e percorrendo uma muito grande estensão de mares, e por uma viagem raras vezes praticada para o Brasil. E se a semelhança de clima indicam os preciosos trabalhos de Humboldt entre esta provincia e a ilha Mauricia, por se acharem na mesma linha isothermal, deve ser tida tambem em conta de probabilidade, a differença de ser aquella uma região de tempestades, e a direcção, contraria a essa viagem, das outras que reinam por toda a Costa d'Africa, e na mesma posição geographica da ilha, como se pode ver na Carte Physique et météorologique du globe terrestre, por J. Ch. M. Boudin, 1853, não deveram ser dispensados como considerações inteiramente oppostas á aquella communicação atmospherica.

Mas funda-se tambem a opinião que sustenta a probabilidade de sermos visitados por hospede tão aterrador, em que a maior brevidade de communicação actualmente com a Europa, torna mais apto o Brasil para recebe-lo.

Desde 1808 tem a Europa lutado quasi incessantemente com o flagello do colera, como se póde ver no relatorio de 1848 a 1849 do general Board of health, no Bolletim del'Academie imperiale de medecine e nos Annalles d'hygiéne publique et de Medicine Legale do corrente anno; e vai para tres annos, que uma linha de vapores tem estabelecido entre o Brasil e a Europa a maior facilidade de communicação, sem reservas quaesquer de nossa parte; todavia a não ser o facto da manifestação do colera na ilha de França, talvez ninguem no Brasil se lembraria da possibilidade de communicação d'elle pelos vapores, tão seguros estavamos pela experiencia de tantos annos.

Não sustentamos nós que seja impossivel a transmissão do colera epidemico ao Brasil, posto que a meteorologia podesse apadrinhar, até certo ponto, esta opinião pelo estado dos ventos constantes, que reinam nos lugares que devem ser transpostos n'essa viagem, e pela negação da contagiosidade do cholera, que he hoje a opinião mais geral entre os medicos de todas as nações, que tem sido victimas d'elle, inglezes, francezes, hollandezes, russos etc. Mas a não ser, que haja transporte de um foco, ou excitador da epidemia, não comprehende ella a possibilidade da communicação. E n'um ou n'outro caso a possibilidade da importação teria necessidade de apoiar-se na probabilidade d'um transporte, isto he, da transmissão de um contagio ou de um foco de infecção, segundo a opinião que fizesse cada um da natureza da molestia ou de seu modo de propagação. Ora, na supposição de uma molestia transmissivel, bastaria para negar a probabilidade da transmissão, a observação de ser a menor viagem dos portos da Europa ao Brasil de 20 dias; por quanto, segundo as instrucções, que acompanham o decreto do governo francez de 4 de junho de 1853 julgou-se sufficiente o espaço de 5 dias, comprehendidos os da viagem, para a quarentena d'observação dos navios procedentes de paizes, em que reina o colera morbus, e com carta sua (*patent brute*) e no art. 4º da convenção sanitaria internacional promulgada pelo decreto de 27 de maio do mesmo anno, está disposto, que o maximo de quarentena para a peste seja de 15 dias, para a febre amarella de 7 e para o cholera de 5. E estas medidas sanitarias tem em seu abono autoridade de pessoas da profissão medica do melhor conceito, como consequencias que foram da discussão do programma do Dr. Mélier, havida na conferencia sanitaria do congresso internacional, á proposito de taes questões.

Do que acabamos de ponderar, permitta V. Ex. que tiremos a conclusão, que não ha mister de amedrontar as populações, tomando apenas medidas preventivas estrondosas, posto que convenha prudentemente dar pressa as medidas de hygiene tão recommendaveis contra a outra epidemia, com que temos lutado, ha cinco annos.

Outra questão he, quaes sejam as medidas preventivas, de que convém fazer uso. As instrucções, que V. Ex. fez a honra de transmittir a esta commissão, devem de satisfazêr aos mais pusilanimes. A execução daquellas instrucções da provincia da Bahia exigem a escolha de uma localidade, na qual possam ser convenientemente accondicionados os doentes cholericos e d'outra, em que sejam postas em observação as pessoas, e cousas procedentes de paizes em que reina cholera morbus. A indicação dessas localidades não pode esta commissão fazer sem ter procedido a exame topographico dentro ou fora da barra, afim de conseguir satisfazer ao mesmo tempo as exigencias da salubridade publica, e ao zelo humanitario, que para com taes pessoas (os quarentenarios) se deve empregar.

O exame dos navios, que vierem ou tocarem a este porto, parece, á vista dos artigos 4 e 5 daquellas instrucções, que deverá ser feito, na Bahia, tambem pelo provedor da saude do porto; visto como, existindo entre nós essa autoridade sanitaria, a ella cumpre de preferencia tal exame, que não a commissão de hygiene publica, com quanto o contrario se podesse deduzir da lettra do art. 5, por não haver nesta provincia provedor de saude publica.

A respeito da desinfecção dos navios e das mercadorias, de que tratam os arts. 2, 3, e 5 das instrucções, cumpre a esta commissão ponderar, que, posto que seja determinado que os meios de desinfecção empregados sejam os que forem prescriptos pelo presidente da junta central de hygiene publica, se poderá todavia, ao menos em quanto não chegarem as instrucções promettidas no art. 8.º, adoptar o que a respeito se acha estabelecido no regulamento sanitario internacional, publicado no 3.º volume do diccionario da hygiene publica de Tardieu.

Pelo que respeita tambem ao regimen sanitario dos Lazaretos, esta commissão pensa que bastará adoptar, *servatis servandis*, o que no mesmo regulamento, e nas instrucções a elle annexas se acha estabelecido. Para o que esta commissão se poderá incumbir da traducção de taes escriptos, se lh'o ordenar V. Ex.

Mas outra questão de maior alcance se offerece á vista destas palavras de um muito conceituado hygienista francez. La veritable sauvegarde contre les maladies pestilentielles ne consiste pas dans les réglements quarentenaires, mais dans les mesures qui ont pour object de prévenir ou de supprimer les conditions sans lesquelles les maladies dont il s'agit ici ne paraissent pas pouvoir exister. E este modo de pensar he quasi identico ao do conselho geral de saude da Grão-Bretanha, o qual propõe por medicos sanitarios a destruição de todos os focos de infecção nas cidades e nos campos, o melhoramento das habitações segundo a hygiene, regulamentos rigorosos e severamente executados para prevenir o empate, e assegurar os cuidados de limpeza, e a boa qualidade de viveres e d'agua a bordo dos navios, e em fim, vindo a manifestar-se uma epidemia pestilencial, o abandono das localidades insalubres, e a emigração dos habitantes para lugares isentos das causas de insalubridade, que houverem favorecido o desenvolvimento da epidemia.

Por tanto, esta commissão, posto que não as adopte sem restricções, não pode deixar de repetir as palavras do Dr. Francisco de Paula Candido no seu relatorio deste anno, como presidente da junta central de hygiene publica. Ora, em vez deste irrisorio intento de colihir por quarentenas, por cordões sanitarios, e por lazaretos, inevercíveis exhalações de focos ambulantes, para que não venham pôr em agitação toda a massa de miasmas, que deixamos incautos accumular na cidade, em vez de encarcerar nos purões, e em lazaretos, mercadorias e passageiros, e de destacar sentinellas contra a scentelha, que pode vir pelos ares conflagrar o combustivel: he muito mais razoavel e seguro acabar com os miasmas, com o combustivel ameaçado, e extinguir o propria foco no abordar os portos, antes de lançar suas scentelhas ameaçadoras.

E sob o peso de taes autoridades da sciencia esta commissão não deve deixar de reclamar perante V. Exc. a continuação de prestar seu zelo administrativo em favor da sanificação desta cidade, sem a qual como fica dito, cresceria a possibilidade ou a probabillidade de invasão do cholera-morbus, a valer alguma cousa a consideração de achar-se a provincia na mesma linha isothermal da ilha Mauricia. O que, porém não lembra esta commissão á V. Exc., senão para que se faça V. Exc., soccorrer do governo imperial neste empenho tão meritorio de sua administração, para o qual esta commissão procurará concorrer propondo brevemente, além do que já tem levado ao conhecimento de V. Exc., aquillo que lhe parece de maior urgencia, afim de conseguir melhoramento de aceio e limpeza.

A ultima questão não menos importante, que occorre á esta commissão consiste em saber quaes as medidas, que cumpre adoptar para o caso, felizmente apenas possivel de transmissão do cholera-morbus ao Brasil. A commissão de hygiene publica continua a insistir na opinião, já uma vez emittida por ella perante V. Exc., de que a melhor garantia de bom exito consiste na promptidão dos soccorros medicos. Eu um relatorio feito em nome do Comité Consulatif d'hygiéne publique, por M. Laffont Ladébat em novembro de 1853, vem consignado este facto. De 43,737 individuos em quem em Londres do 1.º de setembro a 27 de outubro de 1849, foi verificada a diarrhea, que chamam symptoma premonitor do cholera, apenas 58 resistiram ao tratamento e tiveram cholera-morbus.

Este e outros factos, que vem consignados no mesmo relatorio (mormente comparados ao que refere o Dr. Thomaz em uma memoria, lida na academia imperial de medecina de Paris na sessão de 28 de fevereiro deste anno, de ter o Dr. Vralite, filho, em Rotterdam (Hollanda) perdido 776 cholericos de 1,360, que tivera a tratar durante o anno de 1853, havendo por tanto entre restabellecidos e mortos uma differança de 471) abonam de sobra o pensamento desta commissão, para que tenha de recorrer á autoridade de tantas illustrações, que tem hoje adoptado o systema de promptidão de soccorros, que tem por nome visitas medicas preventivas.

Esta commissão tem a honra de lembrar á V. Exc. que afim de conseguir-se para todo o Brasil um systema uniforme de soccorros publicos em casos de epidemias graves, que se digne de recommendar ao governo imperial esta sua opinião; a qual esta commissão reduziria a um projecto de regulamento, se acaso não lhe parecesse dever esse trabalho ser de preferencia feito pela junta central de hygiene, para que tenha melhor cunho de autoridade.

Queira V. Exc., attendendo a ter estado esta commissão estreitada nos limites de 48 horas, em que a urgencia de uma resposta á consulta de V. Exc. a collocára, de desculpar as incorrecção, que nella possam apparecer.

Deos guarde á V. Exc. Bahia de outubro de 1854.— Illm. e Exm. Sr. Dr. João Mauriciv Wanderley, presidente da provincia. —Dr. *Manoel Ladislão Aranha Dantas*, presidente interino.— Dr. *Malaquias Alves dos Santos*, secretario.—Dr. *Felizberio Antonio da Silva Horta*.—Dr. *Tito Adrião. Rebello*, provedor de saúde do porto.

(*Jornal da Bahia.*)

GOYAZ.

EXTRACTO DO RELATORIO QUE A' ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE GOYAZ APRESENTOU NA SESSAO' ORDINARIA DE 1854 O PRESIDENTE DA PROVINCIA, ANTONIO CANDIDO DA CRUZ MACHADO.

Tranquillidade publica.

A' indole pacifica do povo goyano, ao seu respeito, ao principio da autoridade, devo a satisfação que agora sinto ao informar-vos que nesta provincia tem reinado perfeita tranquillidade.

Havendo fallecido o conselheiro de estado José Antonio da Silva Maia, senador do imperio por esta provincia, e tendo-se de proceder a eleição para preenchimento da vaga, meu antecessor designou o dia 28 de maio para a reunião das assembléas parochiaes, que tinham de nomear os eleitores especiaes. Sóe acontecer que nas epocas das eleições os animos se excitem, os partidos se agitem e as paixões alterem a calma que deve presidir a actos tão importantes. Graças ao espirito eminentemente governista desta provincia, em que não existem partidos, como em outras, a eleição se fez em profunda paz e com toda a liberdade, pelo que vos felicito.

A provincia como que aspirava ter occasião de dar uma grande prova de sua adhesão ao governo imperial, que se mostra tão solicito em promover sua prosperidade, levantando-a do abatimento, resultado do quasi abandono em que estiveram por longos annos seus mais vitaes interesses.

Aproveito-me desta opportunidade tão solemne para declarar que, se algum candidato foi mal aventurado, deve procurar explicar sua infelicidade por modo que não irrogue injustamente offensa a autoridade publica, nem desdouro aos brios da provincia.

Folgo de dizer-vos que até o presente não tenho conhecimento, nem por via official, nem particular, do menor acto de violencia praticado por alguma autoridade, ou ainda por pessoas particulares, com o fim de promover o triumpho de quesquer candidatos tanto na eleição primaria como na secundaria; e tendo ja recebido as authenticas de todos os collegios eleitoraes, ha decorrido tempo mais que sufficiente para que a presidencia recebesse participação ou queixa dos actos de violencia, se elles houvessem sido commettidos; e estejais certos de que os não toleraria.

Assevero-vos que anteriormente a eleição não mandei para algum ponto destacamentos militares, a excepção de um de sete praças, que me foi requisitado pelo Dr. chefe de policia, a instancias do subdelegado do Rio Claro, por occasião do assassinio de uma mulher, para effectuar-se a prisão de tres individuos que eram indicados pela voz publica como autores delle, dous dos quaes foram capturados, e sujeitos ao julgamento do jury na ultima reunião.

Assevero-vos mais que não dei demissão a empregado algum de qualquer classe, e nem mesmo fiz uma só nomeação para preencher as vagas que haviam nos empregos de policia, afim de evitar sinistras interpretações.

Em todas as freguezias da provincia se procedeu a eleição no dia marcado por meu antecessor; e das copias authenticas das actas parochiaes, que de mais de dous terços dellas ja recebi, observei que exceptuadas algumas em que a votação foi mais ou menos compacta, o que denota ter havido previa combinação de candidatos ao eleitorato, em todas as outras a votação foi muito derramada.

Concorreram aos collegios eleitoraes 331 eleitores, e por motivos que foram julgados justificaveis deixaram de comparecer apenas 23; certamente as longas distancias dão causa a estas faltas.

A divisão actual dos collegios não consulta os commodos dos eleitores; pertencem, por exemplo, ao circulo do collegio da capital os dous eleitores de Amaro Leite, que está cerca de 70 leguas ao norte. Distando a villa de Pillar 36 leguas desta capital, poder-se-hia com seus 10 eleitores, os quatro da freguezia de Crixás e os dous de Amaro Leite constituir-se um collegio.

Segurança individual.

Pelo que diz respeito á segurança individual sinto ter de declarar-vos que os funestos acontecimentos occorridos ultimamente, e que mencionar-vos-hei, me convencem que seu estado está longe do que fora para desejar-se. Alem de diversas causas geraes, que certamente não escaparão á vossa perspicacia, e por isso julgo-me escusado de enumera-las, concorrem prra tão desagradavel resultado nesta provincia outras que lhes são especiaes, como sejam: a vastidão do seu territorio, ainda tão pouco povoado em alguns pontos, e totalmente deserto em outros: A dispersão de sua população; a insufficiencia de força publica que motiva não se poder attender as reclamações que della fazem as autoridades locaes; a falta de prisões seguras, ja não direi nos termos, mas ao menos nas comarcas.

A 11 de junho foi assassinado o juiz de direito Antonio Duarte Novaes, ás 4 horas da tarde, no lugar denominado—Baco-pary—distante 7 leguas da villa de Natividade, para a qual fazia viagem afim de presidir a sessão do jury: um tiro foi disparado do bosque sobre o infeliz, que immediatamente morreu: nessa occasião se havia elle adiantado dos soldados que o acompanhavam, por causa da poeira, e apenas dous que iam adiante em pouca distancia o accudiram depois do tiro, e o assassino ou assassinos tiveram tempo para se occultarem.

O assassinato de um cidadão he um crime grave, mas quando esse cidadão he o primeiro magistrado do lugar, a gravidade do attentado sobe de ponto, a lei e a sociedade são duplamente ultrajadas na pessoa de um de seus membros, e na de um de seus funccionarios publicos de alta categoria, a segurança individual vacilla, a autoridade publica soffre grandemente, são atacados de um só golpe os direitos do homem e o principio da autoridade: cumpre portanto que aquelles sejam garantidos e respeitados, e que este recupere a força moral que perdeu.

Não vos he desconhecido que em todos os pontos da comarca de Porto Imperial, e mesmo da comarca de Cavalcanti, que lhe he contigua, havia queixas, pouco importa saber agora se justas ou injustas, contra o infeliz juiz de direito Antonio Duarte Novaes; que algumas dessas queixas versavam sobre objectos graves e melindrosos; que quatro representações, a 1ª do delegado de policia da villa da Palma, a 2ª da camara municipal da mesma villa, cobrindo outra dos habitantes do lugar, a 3ª dos habitantes da Conceição, e a 4ª de Garcia Leite de Oliveira, sobre as quaes meu antecessor de ordem do governo imperial havia determinado ao fallecido Dr. Novaes que respondesse, enviando-as por copia, e entregasse a resposta ao juiz municipal de Natividade, foram-me por este devolvidas por não ter-se verificado a entrega.

Depois que tomei conta da administração da provincia, ainda me foram presentes duas representações contra o mesmo Novaes, uma da camara da villa da Palma, e outra da camara da de Cavalcanti de comarca diversa, as quaes não dei andamento porque, quando ia considerar sobre ellas, recebi participação official de haver S. M. o Imperador por bem remover o referido juiz de direito da comarca de Porto Imperial para a de Matto-Grosso, e pelo primeiro correio mensal do norte (a 6 de julho) depois do recebimento fiz a communicação nos termos do regulamento de 26 de julho de 1850.

Não ignorais certamente que, para ter lugar essa remoção, houve representação desta presidencia sobre sua necessidade, que foi ouvido o conselho de estado, e precedeu audiencia do magistrado nos termos da lei de 28 de junho de 1850.

Todas estas considerações eram sobremodo sufficientes para se julgar que o grave crime do assassinato do juiz de direito Antonio Duarte Novaes estava revestido de circumstancias que requeriam uma investigação muito escrupulosa, activa, imparcial e intelligente.

Era de crer se, e com razão, que os animos das autoridades do termo da villa da Palma ao qual pertence a freguezia da Conceição, em cujo territorio foi commettido o crime, não estivessem naquelle estado de impassibilidade, que he tão necessario ao juiz; não direi que essas autoridades, ou ligadas a pessoas que se julgavam offendidas pelo finado, pretendessem que o odio dellas prêasse ainda sobre um cadaver, nem tambem direi que, magoadas pela perda de uma pessoa de sua estima, pretendessem encontrar em todos os desaffeiçoados os assassinos do Dr. Novaes; porém era bem provavel, se não certo, que o estado de coacção, senão de outros sentimentos, as tornava menos proprias para que se esperasse que a marcha da justiça local fosse regular e livre como era preciso na investigação e punição de um delicto tão grave e importante.

Em vista do expendido determinei immediatamente ao Dr. chefe de policia que, sem perda de tempo, partisse para a comarca de Porto Imperial a tomar conhecimento do referido attentado, e puz a sua disposição 25 praças do corpo de guarnição fixa, commandadas pelo alferes Joaquim Alves de Oliveira, official por elle indicado para este fim.

Ordenei ao capitão commandante da primeira companhia de pedestres aquartelada na povoação do Espirito-Santo do Peixe que marchasse immediatamente com toda a força disponivel para a villa da Palma á disposição do Dr. chefe de policia, e que devia apresentar-lhe os 12 soldados que acompanharam o Dr. Novaes na viagem da Conceição para Nactividade; e ao Dr. chefe de policia lembrei que muito convinha que esses soldados fossem interrogados secretamente, sem que antes soubessem que tinham de sê-lo, como um preliminar para a instauração do processo, e quando presentisse nelles receio de fazer revelações por terem de continuar a fazer parte da 1ª companhia, e residir na comarca ficava o mesmo autorisado, logo depois de seus depoimentos no processo, a dar-lhes guia, e faze-los seguir para esta capital, afim de serem passados para o corpo fixo.

Ordenei ao inspector da thesouraria que debaixo de minha responsabilidade entregasse ao doutor chefe de policia a quantia de 800$ para despezas secretas de policia que fossem indispensaveis.

E como tinha noticia particular que no norte desta provincia ha lugares infestados de malfeitores e turbulentos, vindos de diversos pontos das provincias limitrophes do Maranhão, Piauhy e Bahia, principalmente desta ultima, denominados nessas paragens vulgarmente—jagunços,— autorisei o Dr. chefe de policia a declarar aberto, e sem numero determinado, o recrutamento em quaesquer districtos ou termos da comarca de Porto Imperial, e mesmo da de Cavalcanti, que lhe he contigua, em que o julgasse necessario, encarregando de faze-lo a officiaes e inferiores, autoridades ou cidadãos de sua confiança, dando-lhes as instrucções e meios precisos e possiveis para leva-lo a effeito, devendo participar-me o que neste sentido fizesse.

Ainda não ha decorrido tempo sufficiente para que vos possa informar do resultado destas providencias; mas o constante zelo do Dr. João Bonifacio Gomes de Siqueira, digno chefe de policia da provincia, pelo serviço publico, sua reconhecida intelligencia, rectidão e prudencia, a confiança que em alto grão me merece, e que nelle deposita o governo imperial são garantias de sobra para que se esteja certo que ha de empregar todos seus esforços para desempenhar a ardua e importantissima tarefa que nesta occasião lhe cabe.

Na noite de 16 de junho, na fazenda dos Geraes, distante da villa de Arraias 4 leguas, foi morta com um tiro D. Francelina, filha do coronel Luiz Pinheiro Pinto, e mulher do capitão Guilhermino de Araujo Guimarães, sendo este o que se pretendia assassinar: a desventurada recebeu no lado direito uma bala, que, depois de estragar-lhe os ossos, foi ainda cravar-se em uma porta e vinte cinco caroços de chumbo.

Recebendo o delegado de policia, major João Gomes Lagoeiro esta fatal noticia no dia seguinte, requisitou do alferes do corpo de guarnição fixa, Antonio Alexandrino Ferreira da Silva, as praças disponiveis, e com ellas e officiaes de justiça e guardas nacionaes seguio para a fazenda, lugar do delicto, tomando as providencias precisas para effectuar-se a prisão dos autores de tão atroz crime; pois logo se divulgou ter sido delle mandante o fratricida Antonio José de Araujo Guimarães, que havia tres mezes estava abrigado na fazenda dos Cabeçudos, e de ter sido executor um dos seus sequazes appellidado—Santa Barbara.

Havendo o subdelegado de policia do districto de Santa Maria de Taguatinga mandado cumprir uma precatoria da justiça da villa do Urubu, da provincia da Bahia, em a qual villa o dito Guimarães havia assassinado publicamente seu irmão o commandante superior da guarda nacional, um filho deste e outras pessoas, e vindo uma força de 19 homens daquelle districto, esta força fez juncção com a que partira da villa de Arraias; e tratando-se de levar a effeito a diligencia, o dito Guimarães, sendo avisado que a força publica havia prendido dous de seus capangas, e mais dous escravos, se refugiou com todos os outros no campo, e ahi em acto de resistencia foi morto, bem como o dito Santa Barbara.

Ao alferes Antonio Alexandrino Ferreira da Silva que se acha na villa de Arraias com a força do corpo fixo, que foi escoltando uma ré que tinha de ser executada, e o algoz, ordenei que prestasse ao delegado a força que fosse necessaria para effectuar as diligencias precisas afim de serem presos todos os compromettidos nos acontecimentos da villa do Urubu que fossem encontrados naquelle termo, cujos nomes e signaes deviam constar das precatorias remettidas pelas autoridades daquella villa. Ao mesmo alferes autorisei a recrutar em qualquer dos pontos do municipio em que soubesse que existiam malfeitores, dei-lhe as instrucções convenientes, e habilitei-o com os meios indispensaveis. Officiei ao delegado e juiz municipal sobre a maneira porque deviam proceder, e ao promotor publico da comarca de Cavalcanti para que passasse a residir temporariamente na villa de Arraias, e officiasse nos processos que ahi se fizessem, em conformidade da lei.

Posteriormente a estas medidas não tem vindo ao meu conhecimento facto algum digno de menção.

Incursão dos selvagens.

Pelo inspector da pequena povoação d'Agua-quente, situada na margem direita do rio Maranhão, abaixo da confluencia deste e do rio das Almas, fui informado que no dia 3 de abril os indios Canoeiros assaltaram um sitio, fizeram quatro victimas, e depois subiram o rio, lançando fogo nos campos em signal de victoria; não podendo dar providencias detalhadas, que consultassem aos accidentes das localidades e aos acontecimentos que occorressem, enviei ao dito inspector pelo sargento Alexandre Soares, que com dez praças da 1.ª companhia de pedestres regressava em serviço á villa de Palma, duzentos cartuxos, e recommendei que organisasse uma ou mais bandeiras, e afugentasse taes barbaros das proximidades da referida povoação para além do rio Maranhão, e ao sargento ordenei que auxiliasse os habitantes neste objecto.

Sabeis que a tribu feroz dos Canoeiros, nomada e muito dividida (felizmente ella unica), não parece susceptivel de civilisação, tem um instincto bem pronunciado para a carnagem e a rapina, e não se conta que um Canoeiro adulto adoptasse os habitos do homem civilisado.

Navegação fluvial e presidios.

Havendo tomado posse da administração desta provincia a 8 de maio ultimo, procurei imformar-me da razão pela qual meu antecessor tinha mandado retirar dos presidios do Araguaya, e recolher a esta capital, a 2.ª companhia de pedestres que os guarnecia; e tive conhecimento de que assim procedêra autorisado pelo aviso do ministerio dos negocios do imperio de 10 de agosto do anno passado, expedido em virtude do officio dirigido por esta presidencia a 21 de março do mesmo anno.

No relatorio com que passou a presidencia da provincia ao 1.º vice-presidente, debaixo das epigraphes.—Navegação fluvial e associação commercial do Araguaya—encontrei esclarecimentos a respeito.

Depois de haver estudado todas estas peças officiaes, e a importantissima questão da navegação dos rios, e da povoação de suas margens, tive a honra de submetter á approvação do governo imperial a maneira porque pretendia executar as ordens a respeito, e de offerecer breves considerações relativas a diversos topicos do precitado aviso.

Offerece-vo-las-hei tambem.

A navegação do Tocantins parece-me o meio mais efficaz para promover a prosperidade da provincia de Goyaz: ella será sem duvida proveitosa á maior parte, se não a toda a população da provincia.

O Araguaya, da sua confluencia no Tocantins para cima, embora se diga que comparativamente offerece menor numero de obstaculos naturaes para ser navegado, sendo suas margens totalmente desertas, he um rio do Brasil, mas não o será tão cedo da provincia de Goyaz.

O Tocantins he navegado actualmente desde sua fóz no oceano até a villa da Palma, na confluencia dos rios Palma e Paranã; e não ha muitos annos o era até a povoação de Agua-quente na confluencia dos rios das Almas e Maranhão.

A navegação do Tocantins, como do Araguaya, he comtudo uma questão que não póde ser resolvida senão depois de um exame e estudos hydrographicos dos dous rios, exame que permittirá pesar bem a differença das vantagens com a das despezas, cujo computo poderia apresentar difficuldades, na actual situação, equivalentes a impossibilidade.

He portanto prudente empregar nestes estudos o tempo e as sommas de modo que a provincia colha desde ja vantagens.

Em vista disto, sendo Pilar a entrada dos valles, do Tocantins pelo rio das Almas, e do Araguaya pelo rio Crixás, e onde a população precisará de protecção, por causa das aggressões do feroz indio Canoeiro, até a época em que as colonias do Tocantins tiverem convidado os habitantes mais remotos a uma mudança de residencia, ou pelo crescimento dellas se tiver estabelecido uma união mais intima, entendi que devia ser o primeiro ponto a occupar pelos destacamentos.

Pilar deve ser igualmente olhado como a chave dos terrenos mais povoados comprehendidos entre o caminho da capital a essa villa, e as margens do rio Maranhão até a confluencia do rio das Almas, onde os indios apparecem para vir demorar-se nos limites da immensa matta, que occupa o espaço que fica entre o rio das Almas e o Urubu' a leste, e o caminho de Pilar á capital, caminho estabelecido sobre a linha da divisão das aguas do Araguaya e do Tocantins.

Pilar, além de outras, offerece a vantagem de estar perto do centro da administração.

Entendo que Pilar será o ponto limite sul, onde virá parar a navegação por alguns annos, se o estudo dos trabalhos a fazer permittir alcançar esta altura, porquanto os antigos emprehendedores da navegação do rio Tocantins pararam sempre na barra dos rios Maranhão e das Almas, onde os obstaculos augmentados pela diminuição do volume das aguas reclamariam talvez trabalhos tão grandes, que sómente poderiam ser emprehendidos em vista das futuras vantagens offerecidas pela navegação deste ponto ao Pará.

O segundo ponto a occupar com um presidio ao norte de Pilar he o Genipapo, onde a uberdade do solo, e as abundantes mattas permittirão aos colonos e as praças obter facilmente viveres, e os raros, habitantes desse lugar terão garantidas suas propriedades cada vez mais restringidas pelos ataques quotidianos dos indios Canoeiros, que fazem por essas paragens a passagem para outro lado do rio Maranhão, ou para as terras situadas sobre a margem esquerda a leste de Pilar.

O terceiro ponto deve ser o territorio de Amaro Leite, cujas mattas e campos são de extraordinaria fertilidade, e em grande extensão, principalmente ao pé da cordilheira a oeste.

O quarto ponto he o territorio do Descoberto no limite norte, onde o valle toma toda a sua largura.

As populações, animadas pelas vistas protectoras do governo, não tardarão a vir grupar-se em torno dos presidios; e a margem esquerda do rio ficará completamente protegida, bem como os habitantes das terras de Trahiras, e de S. José, e abrir-se-hão as communicações para S. Felix.

Depois de algum tempo fundar-se-hão novos presidios adiantando-se para o norte nas margens do Cana Brava, e do rio Santa Thereza, navegavel oito mezes no anno.

Por este systema os colonos ou habitantes ficarão sempre estabelecidos entre a força apoiada na cordilheira que separa as aguas do Araguaya e do Tocantins, e os pontos frequentados pela navegação, tendo um excellente caminho para transporte de seus productos ao sul, e ao norte um rio navegavel.

Os terrenos indicados no supracitado aviso de 10 de agosto de 1853, como proprios para agricultura nas confluencias dos rios das Almas e Maranhão, deste e Bagagem e Tocantins pequeno, se resumem em uma linha estreita chamada serra de S. José, a cinco ou seis leguas dessa villa, vindo acabar na confluencia do rio Trahiras, em face da qual se achará pouco mais ou menos o presidio de Amaro Leite, que poderá enviar um destacamento destinado a fazer em certas épocas patrulhas, que o augmento das communicações e da circulação de um e outro lado do rio tornará depois inuteis.

O rio Preto não offerece vantagem, nem possibilidade a navegação; percorre um solo pedregoso, montanhoso, de raras mattas, e campos estereis, e he de um volume d'agua tão pequeno que por si só he uma barreira invencivel.

O rio Paraná pode ser explorado com interesse até á altura do arraial do Chapéo, na confluencia do rio S. Domingos.

O rio do Ouro ou Santa Thereza, cuja confluencia se acha á margem esquerda entre o Porto Imperial e a Palma, merece toda a attenção; he nesta altura que está a povoação do Peixe, quartel da 1.ª companhia de pedestres.

Sendo as margens mais despovoadas do Porto Imperial a Palma, e deste ponto até a confluencia do Maranhão e rio das Almas, onde este começa a perder muito de seu volume d'agua, julguei acertado que o engenheiro partisse para a Palma, onde poderá facilmente comprar montarias para tratar de alguns trabalhos indispensaveis: este plano sem duvida he melhor do que construir canoas nos lugares em que os rios tem pouca agua, e onde os materiaes e as construcções são de um preço elevado e muito difficeis; onde emfim não se acha uma tripolação capaz de passar com sucesso o curso inferior do rio. Chegando-se á confluencia do rio das Almas poder-se facilmente, e mesmo será necessario, trocar as montarias por canoas menores.

Em todo o caso, o estudo da navegação deve sempre começar do ponto conhecido até os limites do possivel, para não perder-se um tempo util em estudos que podem ficar sem resultado; porquanto a navegação dos affluentes do Tocantins he um problema a resolver e não um problema resolvido.

O curso do Araguaya, como o do Tocantins, he ainda desconhecido, não direi em todos os pontos, mas na maior extensão; pois as descripções reunidas em relatorios tem sido fornecidas ou por pessoas pouco praticas nesses estudos, ou por homens especiaes, que porém apenas por si exploraram uma pequena extensão, ou finalmente por homens habeis que tinham outras vistas scientificas na occasião de suas escursões.

Em conformidade do plano que deixo relatado por actos de 18 de julho e de 7 de agosto ultimo, e que vos offereço por copia, resolvi crear tres presidios nos territorios do Genipapo, Amaro Leite, e Descoberto.

Nomeei commandantes do primeiro presidio a 16 de julho o alferes ajudante interino da 2.ª companhia de pedestres, Speridião Baptista Roquete Froes; do segundo, a 26 de julho, o alferes reformado João Manoel de Menezes; e do terceiro, a 4 de agosto, o alferes do corpo de guarnição fixa José Estanislão de Pinho; nestas nomeações attendi não só á probidade como á aptidão que presumo haver nesses cidadãos para bem desempenhar a importante commissão de que foram encarregados; o primeiro partio com as praças, familias dellas e todos os objectos necessarios ao estabelecimento, a 7 de agosto, o segundo a 8, e o terceiro a 14.

Representei ao governo imperial para me habilitar com os meios pecuniarios precisos para as despezas com os trabalhos da exploração dos rios e estabelecimento de novos presidios.

Fabricas de ferro.

Se no tempo dos Romanos se dominava seculo de ouro o da prosperidade daquelle povo rei, nos tempos modernos deve-se denominar seculo de ferro o daquellas nações cujo commercio, industria e civilisação tem attingido ao maior grão de prosperidade.

Em verdade o maior ou menor consumo deste metal em qualquer paiz he um dado infallivel do progresso ou atrazo de sua industria.

Todo o ferro que se gasta nesta provincia he importado, e por causa do custo do transporte seu preço não póde deixar de ser carissimo, do que necessariamente resulta que o consumo não seja avultado.

Sou informado que em muitos pontos do sul e do norte existem ricas pedreiras de ferro: ha pouco me foram apresentadas amostras de excellente qualidade extrahidas de pedreiras, que jazem a quatro leguas desta capital nas margens do rio Urubú.

O cidadão João Chrisostomo de Oliveira Castro, pretendendo estabelecer uma fabrica de fazer ferro, pedio-me que lhe fosse concedido o privilegio exclusivo por 10 annos, e insenção de quaesquer direitos por trinta.

No intuito de acoroçoa-lo na realisação de um projecto, que levado a effeito traria grande utilidade á provincia, prestei-me a celebrar com elle um contrato, que depois submetteria á approvação do poder competente.

No acto de celebrar o contrato não podemos chegar a um accordo por não ter elle querido acceder a condições que julguei necessarias, e das quaes não devia prescindir; as principaes eram: 1.ª, restringindo o privilegio a uma zona determinada para que elle não impedisse o estabelecimento de fabricas semelhantes em outros pontos da provincia; 2.ª, estatuindo que a fabrica produziria uma quantidade de ferro calculada no minimo como indispensavel ás necessidades do consumo, e fixando o maximo para prevenir, que morresse toda a esperança de fundação de outras fabricas na provincia e o monopolio desta não fosse além do fim que se tinha em vista; 3.ª, determinando os lugares ou depositos em que a venda seria feita, afim de se verificar se o preço excedia ao taxado, e se abusava-se da circumstancia de haver cessado a importação de ferro e de ser esta fabrica a unica que o produzia; 4.ª, taxando o maximo do preço do ferro bruto ou em barra, delle em vergas ou apparelhado para obras, e delle lavrado ou em obras: e tambem o maximo do preço do aço em verga, e delle lavrado ou em obras: a fixação do maximo do preço de ferro em bruto, e do aço em verga, tinha o mesmo fim da condição antecedente: a fixação do maximo do preço do ferro e aço lavrado ou em obra tinha por fim evitar o desapparecimento das officinas ou tendas de ferreiro; porquanto, já pelo preço fixado o emprezario se tornaria um formidavel concurrente na factura de obras grossas, e quando viesse de facto a ter o monopolio da factura dellas, a fixação do maximo do preço evitaria que se prevalecesse dessa eventualidade para auferir lucros enormes e incompativeis com o desenvolvimento da industria, e contrariar dest'arte as vistas com que o privilegio lhe fora concedido; 5.ª, marcando o prazo dentro do qual a fabrica estaria construida e trabalhando, e bem assim o em que começaria a produzir a quantidade de ferro contratada, afim de que o privilegio não fosse sómente em vantagem do emprezario, mas tambem do publico; 6.ª, exigindo que as mattas e pedreiras estivessem em determinada distancia da fabrica e fossem sufficientes para alimenta-la por espaço de quinze annos, afim de que, findo o prazo do privilegio, não cessasse o fabrico de ferro e houvesse tempo para se fundar outras fabricas que substituissem a esta quando deixasse de trabalhar por falta de mineral e carvão; 7.ª, determinando o numero de fornos, forjas e officinas, para que, tanto o emprezario como o publico, colhessem utilidade do privilegio.

Para reconhecer a riqueza das pedreiras e sufficiencia das mattas e aguas deviam preceder exames do engenheiro da provincia, o que era um favor ao emprezario, e de bom grado a presidencia incumbiria ao mesmo engenheiro de dirigi-lo e instrui-lo sobre quaesquer objectos tendentes a fabrica.

Conceder um privilegio sem condições, e para que o emprezario usasse delle como lhe parecesse, seria um grande desacerto.

Na minha viagem para esta provincia encontrei ainda em Minas o cidadão José Rodrigues Chaves, proprietario abastado do municipio da villa Formosa, o qual manifestou-me que projectava fundar uma fabrica de fazer ferro naquelle municipio, onde o mineral he abundante, e esperava que os poderes publicos o coadjuvassem nesta empreza; prometti-lhe todo o apoio que lhe podesse prestar a presidencia.

Não perco as esperanças de ainda ver estabelecidas nesta provincia fabricas de ferro, e chamo a vossa attenção para este importante objecto, uma das mais palpitantes necessidades della, e que tanto póde concorrer para o desenvolvimento dos germens de prosperidade que possue.

Estradas.

Projecto a construcção de uma estrada que desta capital, depois de atravessar a Serra Dourada, se dirija pelas proximidades de Anicuns, e prosiga pelo terreno que fica entre o rio dos Bois e o rio Meiaponte até a margem occidental do Paranahyba. Segundo informações de pessoas conhecedoras dessas paragens quasi desertas, a estrada não poderá ter mais de 60 leguas, do Paranahyba ao Rio Grande não medeiam mais de 30, e deste ultimo ponto a San Paulo pela estrada de Campinas, dizem-me que a distancia he de 60 leguas. Sendo exactos estes dados, a viagem de Goyaz a San Paulo poderá ser feita em 20 dias, do que resultarão incalculaveis vantagens ao serviço publico, ao commercio e á industria; porquanto até o presente, quando temos a felicidade (o que raras vezes acontece) da correspondencia da corte não ser demorada em alguma agencia intermedia, a ultima data he anterior á da chegada 43 dias.

Pretendo encarregar o engenheiro dos estudos relativos á projectada estrada, durante o tempo das aguas, em que terá de interromper o estudo e a exploração dos affluentes do Tocantins; e levarei ao conhecimento do governo imperial este transcendente objecto, para que se digne de resolver sobre elle, e de habilitar-me com os meios indispensaveis á sua execução.

A estrada desta capital desde a ponte do Urubú até os arrabaldes, e notavelmente em alguns pontos da Serra Dourada, he intransitavel.

Meu antecessor, informado do pessimo estado em que se achava parte della até o lugar das Calçadas, ordenou ao engenheiro da provincia que procedesse aos necessarios exames; e este apresentou-lhe nas vesperas de sua retirada da administração a planta e o orçamento dos reparos avaliados em 351$605.

Considerando que por esta via de communicação eram conduzidos quasi todos os viveres para o abastecimento da capital, e se fazia todo o seu commercio com outros pontos da provincia e com a côrte, e que quasi toda a despeza que se fizesse seria aproveitada para a projectada estrada de que acima tratei, determinei ao engenheiro que empregasse o tempo anterior á sua partida para o Tocantins nos estudos relativos ao melhoramento da estrada da capital até o Urubú.

As vias de communicação que offerecem maior utilidade são sem duvida as que admittem o melhor meio de transporte, e o melhor que possuimos, embora muito imperfeito, he o dos carros; e para que as estradas permittam o transito delles em todas as estações, preciso he procurar um solo resistente, de facil esgoto, e em que se encontrem materiaes necessarios á conservação.

Preenchia este fim a planta da parte da estrada da ponte do Bacalhão á encruzilhada do Ouro-Fino, apresentada ao meu antecessor, accrescendo uma cava no morro da Cangica, que elevou o orçamento a 407$960, ficando abandonado o caminho das Calçadas que, além de ser mais longo, apresenta em sua maior extensão um terreno argiloso, sem consistencia, e que daria lugar a ficar impedido o transito no rigor das aguas.

Entendi-me com o capitão Tristão da Cunha Moraes para se incumbir dos trabalhos desta parte da estrada, que tem sido executados com zelo e intelligencia, e estão quasi ultimados; e já a estrada offerece um transito muito soffrivel comparativamente ao estado anterior.

A estrada que vai desta capital á ponte do Bacalhão serve de tronco de caminhos para o norte, sul e leste; para esta parte ficar perfeita deve a ponte dar passagem aos carros, pelo que a despeza será um pouco maior do que a que se faria com os reparos da passagem pelo leito do rio, que, além de perigosa, póde ficar impedida no tempo das aguas.

O caminho que segue da encruzilhada do Ouro-Fino pela chapada das Arêas até este corrego, e dahi aos Barbeiros até a Cruz de Santo Izidro, e desta ao corrego da Cangica tem de ser abandonado, pois o terreno he de sua natureza argiloso, desprovido dos materiaes proprios para os aterros e conservação, e ha difficuldade de assentar com segurança algumas pontes indispensaveis, pelo que o engenheiro procurou um novo alinhamento que se estende da chapada das Arêas até a cabeceira deste corrego, para depois passar com uma ponte de 40 palmos a cabeceira dos Barbeiros e ganhar por uma ladeira insensivel a bocaina que deve servir de entrada dos caminhos de Anicuns e do Urubú acima.

Esta nova direcção tem, he verdade, um comprimento de 163 braças mais, ou 14 10|9 100; porém o solo he firme, ha materiaes em abundancia, e esgoto quasi em toda a sua extensão por ambos os lados.

A passagem do corrego da Cangica e do corrego Fundo serão os mesmos lugares, alterando-se todavia as voltas da estrada que conduz a estes pontos.

Do corrego Fundo por um declive suave se alcança a chapada do Urubú, e chega-se á ponte, que com pequeno concerto póde servir algum tempo mais.

Estado das finanças.

Se este ramo do serviço não apresenta o melhoramento desejado, apresenta pelo menos o compativel com as circumstancias da provincia, onde tantas e poderosas causas influem para que a receita seja tão escassa.

Estas causas tem sido expostas nos relatorios anteriores, e com muita clareza nos do digno provedor, que não poupa esforços para melhorar a repartição a seu cargo.

A receita compõe-se das rendas proprias do anno, e da cobrança da divida activa.

Se bem que não se possa conhecer exactamente o quantum da arrecadação de cada anno, por não ter-se adoptado o systema de exercicios, e pela pratica, consequencia disso, que se introduzio na escripturação da provedoria, pratica de que tratou meu antecessor no relatorio do anno passado, e que o provedor acertadamente fez cessar no começo deste, pode-se com tudo asseverar que a arrecadação de 1853 excedeu muito á despeza propria do anno.

Do relatorio do provedor, e mais peças annexas, e que ser-vos-hão presentes, se conhece que a despeza de 1853 foi de 32:446$086; que della ficou por se pagar a somma de 27:146$741, e se pagou a quantia de 5:030$345; e como quasi toda a arrecadação foi applicada ao pagamento da divida atrasada, e desta se pagou a quantia de 39:929$512, segue-se que a arrecadação do anno foi de 44:959$857, e que portanto a arrecadação de 1853 excedeu a despeza do mesmo anno na importancia de 12:182$771, e na mesma importancia deu-se uma diminuição no total da divida passiva da provincia, não obstante a reunião da somma que se ficou a dever da despeza de 1853.

Toda a arrecadação de 1853 não apparece porém no balanço provisorio; porque parte da despeza foi feita pelas collectorias, e os respectivos documentos não foram ainda escripturados.

O rendimento proprio do anno, segundo os lançamentos até agora conhecidos, he de 32:658$580, ao qual reunindo se o ainda não conhecido, e calculado com segurança em 5:000$, elevar-se-ha esta parte da receita a 37:658$580.

Comparada esta cifra com as correspondentes dos annos anteriores, vê-se que as rendas annualmente sobem, ainda que lentamente.

Tendo-se, em virtude de ordens da presidencia, alterado o systema dos pagamentos, tem sido pagas em dia as despezas do anno corrente, para o que apenas foi preciso um pequeno emprestimo contrahido com a caixa de deposito de quantias destinadas pelo governo imperial para obras provinciaes, emprestimo que teria sido dispensavel se houvessem sido cumpridas pontualmente duas letras de arrematantes de impostos, ou se fosse mais facil a passagem de fundos existentes nas collectorias; não devo porém occultar que as mais proximas estavam no fim do anno esgotadas, e outras tiveram ainda de pagar com a arrecadação deste anno ordens não cumpridas até então.

Tem-se além disso amortizado a somma de 5:121$ da divida dos annos anteriores por meio de compensações directas, ou em virtude do art. 38 da ultima lei do orçamento.

Julgo de absoluta necessidade que continue o novo systema de pagamento com uma unica alteração, que he a seguinte — em lugar de se amortisar a divida anterior com os saldos, cuja existencia he difficil, senão impossivel de verificar-se em tempo, seja a amortisação feita com quantia previamente fixada.

Sem pagar-se de preferencia as despezas proprias do anno, a administração não póde marchar regularmente, tudo será desordem e confusão, a sorte dos empregados tornar-se-ha muito precaria, e seus futuros vencimentos serão sacrificados á agiotagem como foram os anteriores.

Espero que poder-se-ha ir pagando com regularidade, e mesmo fazer uma amortisação não pequena até o fim do anno; pois mandei um official a Flores para trazer o producto da arrecadação de grande parte do avultado alcance do ex-collector dessa villa e alguma quantia mais que existisse naquella collectoria, uma das mais rendosas da provincia; e em diversas outras do norte ha fundos disponiveis, para passagem dos quaes, já se tem providenciado.

Divida passiva.

Como se vê da tabella demonstrativa que acompanha o relatorio do provedor, esta divida era no anno passado de 60:035$726, não se incluindo a quantia de 8:948$800 dos vencimentos dos empregados nos mezes de janeiro a abril; e portanto a divida passiva do 1.º de maio de 1853 montava a 68:984$526; presentemente he de 51:380$755: ha uma differença para menos de 17:603$771. O provedor em seu relatorio, com a modestia que o caracterisa, attribue este resultado mais a severa economia que meus dous illustres antecessores sempre observaram no dispendio dos dinheiros publicos, do que ao melhoramento da arrecadação, que em sua opinião não pôde deixar de ser lento e gradual.

Concordo com o provedor sobre a necessidade de liquidar-se toda a divida, e inscreve-la; só assim conhecer-se-ha exactamente a importancia dos encargos da provincia. Releva lembrar-vos quanto he conveniente que marqueis o prazo da prescripção tanto desta como da divida activa.

Divida activa.

Comquanto a provedoria fizesse exigencias e reiteradas instancias, afim de obter dados que a habilitasem a organisar um trabalho que désse a conhecer a importancia deste recurso, com que a provincia conta para satisfazer a parte de seus encargos, não lhe foi isso possivel pelas causas que o provedor expende em seu relatorio.

Para supprir essa falta, apresenta o provedor um calculo fundado em dados mais ou menos provaveis, segundo o qual esta divida he orçada em 50:000$, não incluidos os alcances dos collectores.

Estes alcances importam em 15:842$226, inclusive o do ex-collector de Flores, de 10:695$433, que está em grande parte arrecadado, e o de um ex-collector de Porto-Imperial, arrecadado executivamente no termo da Palma.

Compre notar que o resto destes alcances he em parte de difficilima cobrança.

E se tambem se póde considerar insoluvel parte da divida activa, deve-se contar com alcances de collectores e ex-collectores mencionados em duas tabellas annexas ao relatorio, do provedor.

A' vista das difficuldades que ha na arrematação desta divida, difficuldades que quasi equivalem a uma total impossibilidade, creio que nada se póde esperar desta medida.

Espero, porém, que produza optimo resultado a resolução que tomei a 13 de julho passado, para execução do art. 42 da ultima lei do orçamento.

Compartilhando o receio manifestado pelo provedor, de não serem exactamente cumpridas as ordens expedidas aos collectores para execução do art. 44 da precitada lei, concordo na necessidade da medida por elle proposta de manifar-se um empregado incumbido de cobrar a divida executivamente, de reduzir a lettras, ou inscrever a que não poder cobrar, e de nullificar emfim com as devidas cautelas a que for insoluvel.

Impostos Provinciaes.

Dos actuaes impostos he certamente o mais gravoso o que vexa a lavoura propriamente dita, o denominado dizimo de miunças; elle tem o defeito de recahir indistinctamente sobre a renda e o capital; he de difficillima cobrança e mal pago, e quando o fisco recorre ao meio de arrematação, meio de que as vezes não pode prescindir, sua cobrança torna-se o flagello da pequena lavoura.

Se não proponho já a suppressão deste imposto, he porque em uma provincia como esta, onde inteiramente faltam dados estatisticos de qualquer especie, não he possivel calcular-se com probabilidade o rendimento de qualquer outro que se creasse em substituição, e nas actuaes circumstancias qualquer falha poderia ser fatal, pois que o imposto substituendo constitue quasi a quarta parte da receita.

Parece-me que, a exemplo da provincia de Minas, cujas circumstancias a muitos respeitos não differem das nossas, poder-se-hia crear taxas itinerarias nos principaes caminhos da provincia, cujo producto fosse especialmente applicado a abertura e construcção de estradas, melhoramentos das actuaes e a outras obras publicas.

Esse imposto, além de ser indirecto, he facil de cobrar-se, e póde-nos trazer tal augmento de renda que em breve tenha lugar, se não a total extincção, pelo menos grande reducção do dizimo sobre os productos vegetaes alimentarios.

A despeza com o estabelecimento de registros necessarios para a cobrança do novo imposto será pequena, porquanto os pontos em que dever-se-ha crea-los são exatamente aquelles em que são indispensaveis destacamentos militares, os portos do Paranahyba e as fronteiras do Rio Preto, Formosa, S. Domingos, Taguatinga e Duro, e talvez alguma outra; os destacamentos evitarão o extravio, e os registros servirão tambem para a arrecadação das taxas sobre vaccas, nevilhas, eguas e poldras exportadas, cujo rendimento está muito longe do que devia ser.

Parece-me que tambem poder-se-hia lançar sobre os couros de rezes exportados da provincia uma imposição de 100 a 150 rs.; e sobre os de outros animaes de 50 a 100 rs., pois a vista do maximo preço que elles obtem na provincia, e daquelle porque são vendidos no mercado fóra, este imposto cahirá seguramente sobre a renda; para sua cobrança será preciso mais um registro na margem do Tocantins; porquanto a maior exportação deste genero he para o porto do Pará, para onde, e segundo um apontamento em que deposito fé, porquanto, além da pessoa que o enviou ser fidedigna, e estar ao facto deste ramo de commercio, ao lado de cada numero vinha nelle o nome do exportador; somente da villa da Palma em o anno de 1853 se exportaram 11,175 couros de rezes.

Se julgardes adoptaveis estas idéas, podeis autorisar a presidencia a crear as estações precisas, e a fazer os regulamentos para tornar effectivas a percepção dos novos direitos, podendo estabelecer multas até 100$ pelas infracções.

Com estas medidas, e com o melhoramento da fiscalisação e arrecadação devemos esperar um futuro mais lisongeiro.

Orçamento.

A receita arrecadavel da provincia no futuro exercicio está orçada pela provedoria em 48:215$.

Ser-vos-ha apresentada a proposta do orçamento na forma da lei de 2 de agosto de 1852.

(*Jornal do Commercio.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Maceió' 28 de outubro.

Desta feita não tenho motivos de queixa á respeito de novidades, nem preciso recorrer aos amigos para relatar-lhe as occurrencias que o velho Saturno vai espalhando em seu rapido, continuo e nunca retrogado curso. Tenho de referir-lhe primeiramente a fuga dos dous Tenorios, pai e filho, que apesar de absolvidos pelo mais que misericordioso jury de Atalaia, evadiram-se da cadeia em que ainda se achavam detidos. O juiz de direito da comarca Dr. J. A. de A. Freitas Henriques que presidio áquella sessão do jury e o promotor publico não encontraram no processo motivo algum para appellação; havia porem ordem superior para não serem elles postos em liberdade; visto que a sorte de Joaquim Tenorio (pai) ainda dependia de uma appellação n'um outro julgamento, e Luiz Tenorio (filho) não tinha isenções para o recrutamento; vendo elles os preparativos que se faziam para sua reconducção para a cadeia da capital puzeram-se na perna em a noite de 17 do corrente deixando enralacrado o official e guarda que os vigiava.

A participação do occorrido chegou no dia seguinte pelas 5 horas da tarde ao presidente da provincia, que entendeu que semelhante fuga podia considerar-se como a luva que lhe lançavam para experimentar o animo com que vinha á respeito de criminosos, e convencido da veracidade daquelle rifão popular — *a primeira bordoada he que mata cobra* —não omittio providencia alguma para capturar os evadidos: não só expedio nessa mesma tarde as mais terminantes ordens as autoridades policiaes e commandantes de destacamentos de toda a provincia, como tambem requisitou a apprehensão dos fugitivos as autoridades das provincias limitrophes: para sindicar do facto e instaurar o processo contra os que houvessem favorecido a evasão, fez partir para a Atalaia na madugrada do dia 19 o Dr. chefe de policia. Não sei se foi em consequencia dessas energicas providencias ou se por conselhos dos patronos, que os 2 evadidos se entregaram voluntariamente á prisão, antes mesmo de chegar a Atalaia o chefe de policia. Este facto demonstra que a autoridade tem ganho força no conceito dos criminosos, que já não zombam de sua acção, nem contam mais com a inercia e indifferentismo d'outr'ora. O Sr. Dr. Neiva desenvolveu muita actividade e energia em sua commissão de que voltou no dia 20, trazendo presos os 2 Tenorios, o official e guarda. Consta-nos que S. Exc. em attenção a haver-se Luiz Tenorio entregado voluntariamente á prisão o mandára pôr em liberdade, acção essa que foi geralmente applaudida.

O *Guanabara* que aqui tocou no dia 19, veio prenhe de boas novas, não menos de 2 Alagoanos foram nomeados juizes de direito, o que actualmente equivale a tirar 5 vezes a sorte grande nas loterias; o Dr. Silverio tambem filho da provincia obteve, o que ha muito almejava, sua remoção para a comarca de Atalaia, sendo o Dr. Freitas Henriques nomeado chefe de policia da Parahiba: emfim para coroar a obra vieram 25:800$ para a thesouraria geral, a qual, segundo lhe noticiei achava-se inanida: o Coutinho respirou a larga, vendo-se livre do terrivel emprestimo dos 8:000$ rs.: o Cabral, sabendo que tinha vindo aquella quantia para o seu cofre, tomou gaz e deu em seguida 3 sonoros *fungos* sorvendo logo a *fragante* pitada. Bastante razão tinham nossos avós quando diziam que bem como a desgraça a felicidade não anda só: foram tambem consignados 18:000$ para obras publicas da provincia sendo 6:000$ para geraes, e 12:000$ rs. especialmente destinados a coadjuvar o encanamento d'agua potavel. Como já lhe fiz vez, orçava-se essa obra em uns 202:000$ rs., de maneira q' os 12:000$ apenas servirão para enceta-la; mas como — *de grão em grão a gallinha enche o papo* —, fazemos votos para que continuem a enviar-nos mais alguns grãosinhos desses, que unidos aos bons desejos que nutre a provincia por essa obra, a qual tambem he a *predilecta* da presidencia, por sem duvida lhe darão grande impulso.

Já chegou a esta cidade o apparelho de luz que se havia mandado encommendar em França para o pharol deste porto: seria conveniente que se requisitasse ao Exm. Sr. ministro da marinha a vinda do major de engenheiros Christiano Pereira de Azeredo Coutinho para assenta-lo, pois foi elle quem levantou a planta e presidio á construcção da torre.

Prestaram juramento no dia 21 do corrente os Drs. Manoel Joaquim de Mendonça e Quintino José de Miranda, o 1.º para exercer o lugar de juiz de direito de Porto Calvo, e o 2.º o de juiz municipal de Alagoas; tenho mui boas informações a cerca da intelligencia, illustração e polidez desse moço, por isso dou os parabens aos meus concidadãos pela acquisição de tão bom juiz. Contaram-me que muitos amigos do Dr. Manoel Joaquim vieram á capital felicita-lo pela sua nomeação, e acompanha-lo até o Passo, onde se preparava um grande jantar de recepção. Nada direi acerca da nomeação do Manoel Joaquim para juiz de direito de Porto Calvo, pois Vmc. sabe muito bem que tenho negação para a politica, somente lhe previnirei que o pobre José Angelo vai-se achar em apuros, e no caso do — *quo me vertam, nescio* — tendo Manoel Joaquim pela frente, Cazado pela retaguarda, a fora os que vão-se-lhe postar á direita e a esquerda, cujos nomes de proposito não lhe declaro para desafiar-lhe a curiosidade; se eu fosse amigo do José Angelo aconselha-lo-hia a embrulhar a trouxa.

Escrevi com tanta pressa a minha ultima epistola, que esqueci-me de participar-lhe que o nosso Cincinato Alagoano, logo que atirou ás costas do Exm. Sr. Sá e Albuquerque a pesada carga da administração, recolheu-se ao seu engenho. Por mais de uma vez procurei em minhas toscas cartas tecer os merecidos encomios a esse probo, distincto e polido Alagoano, não julgue Vmc. que fui nellas exagerado, ou que interpretei mal a opinião publica em favor do nosso illustrado patricio: alem do baile que lhe foi offerecido por seus numerosos amigos, como um signal de applauso á sua marcha administrativa, transcrevo-lhe do *Philangelho* n. 85 o officio da camara municipal da capital que se expressa pelo seguinte modo: « Illm. e Exm. Sr. — Esta camara sendo testemunha dos bons serviços por V. Exc. prestados na administração desta provincia para felicidade de seus habitantes, não pode deixar de manifestar á V. Exc. esta confissão ingenua, como testemunho de gratidão acompanhando assim em geral os testemunhos que nutrem os povos da provincia, e especialmente seus municipes que saudosos fundam suas esperanças nas virtudes e bem reconhecida illustração do digno successor de V. Exc. Digne-se, pois, V. Exc. de aceitar este pequeno tributo de reconhecimento, filho das boas intenções desta camara.—Deos guarde a V. Exc. etc. 13 de outubro de 1854. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Roberto Calheiros de Mello, 1.º vice-presidente da provincia. » (Seguiam-se varias assignaturas). Já vê Vmc. que não era eu só que apreciava e reconhecia os bons serviços do Sr. Dr. Roberto, a camara da capital tambem os reconheceu e patenteou, declarando que eram esses os sentimentos que nutrem os povos da provincia. Fiz as pazes com a camara por este facto, pois ao menos demonstrou que não era composta de ingratos, nem de Abyssinios. Muita ogeriza tenho desses homens que adoram o astro vivificador ao despontar e o apedrejam no occaso!

Pelas conversas que tenho tido com o meu querido Pipelet sube que o Exm. Sr. Sá e Albuquerque vinha disposto a promover com todas as forças os melhoramentos materiaes de que mais carecemos, e sobre tudo a obra do encanamento de agua potavel; q' por ora se tinha S. Exc. limitado a observar e examinar tudo, como bom general que passa revista ás suas tropas para ver com q' forças pode contar: o pessoal administrativo das obras publicas soffreu uma bonito golpe; o lugar de administradores, q' era um verdadeiro *sine cura*, foi eliminado, e com isso lucrou a fazenda provincial boa chelpa, e nada perderam as obras publicas: disse-me mais aquelle amavel rapaz que S. Exc. nos seus 15 dias de administração, tinha trabalhado com vigor e que os dedos dos empregados tem-se visto n'uma lida; accrescentava aquella boa creatura, que S. Exc. bem mostrava ser parente do Paes Barreto, pois toda a sua birra era contra os criminosos e seus patronos, e que lhe parecia que haviam sido expedidas ordens mui terminantes á respeito destes meus senhores; infelizmente não me disse quaes eram ellas, protestando serem negocios reservados de que só sabiam o secretario e o official do gabinete, por cujas linguas nunca pôde elle puxar.

Encontrei no dia 25 do corrente o Dr. Bahia muito assanhado arranjando afervoradamente uma ambulancia; perguntando-lhe eu para que era aquillo, respondeu-me que era para se remetter para Porto Calvo, onde estava grassando a febre amarella, e que S. Exc. sabendo disso o incumbira de mandar arranjar aquella ambulancia, afim de serem ministrados aos desvalidos que fossem atacados, os necessarios medicamentos: fiquei aterrado com a noticia: será possivel que ainda tenhamos de soffrer aquelle terrivel flagello? ! Anão actualmente mais espantado e amedrontado do que uma rãa, (animal que na opinião de La Fontaine ainda he mais medroso que a lebre!); de Porto Calvo chega a noticia da febre amarella, da côrte que o medonho cholera não respeitara mais a linha equinoxial, e que transpondo-a fôra visitar a ilha de França ou Mauricia na Africa, onde tem feito proezas. Essa bella ilha, escolhida por Bernardin de S. Pierre para scena da obra prima do seu sublime genio,—a deliciosa pastoril que se intitula *Paulo e Virginia*, he actualmente o theatro horrendo, em que se representa a mais medonha tragedia, cujo protogonista he o cholera! As pictorescas montanhas e taboleiros, as palmeiras, bambus e cidreiras só respiram hoje desolação e morte! He pasmosa a somma de victimas que alli tem feito o cholera: n'uma população de 150,000 almas tem succumbido 11,000! ! !

Os Cariocas ficaram aterrados com a noticia; pois lembram-se que a cidade de Porto Luiz fica na mesma latitude que a da Victoria na provincia do Espirito Santo, e que o cholera que teve a audacia de descer até os 20 graos de latitude sul, póde muito bem escorregar mais 3, e então ver-se-ha a mais rica e populosa capital da America Meridional a braços com o temivel Ashaverus, de que Deos a livre e guarde, bem como a todos nós que não temos o poder de ordenar-lhe que *caminhe!* ou regresse para os mares Baltico e Negro, onde os homens estão com tanta vontade de morrer, que lhes deve ser indifferente acabar nas unhas do Ashaverus, ou pelos tiros das bombardas anglo francezas, turcas ou russas. Dizem que aquelle maldito judeo gosta de visitar os lugares pouco arejados e immundos, e que o seu maior inimigo he a—*limpeza e asseio*—, faça o favor de imprimir estas duas palavras em lettras gryfas, para que se previna a Veneza Americana, bem como todas as nossas cidades maritimas, onde he mais facil aportar aquelle hospede o mais incommodo de que ha mensão. Valham-nos as camaras municipaes; mostrem ellas ao menos por esta vez para quanto prestam, fazendo desapparecer dentre a população o lixo, immundicie, aguas encharcadas e esterquilinios, que nos esqueceremos dos seus peccados passados e dar-lhes-hemos a competente absolvição! Bem sei que o tal judeo eterno muitas vezes a nada attende, e aposenta-se quer nos regios paços, quer nas miseras choupanas; fique-nos porém ao menos a consolação de que envidamos todos os esforços para recebe-lo limpa e asseiadamente, se por desgraça nossa vier elle visitar-nos.

He dever daquelles a quem estão confiados os destinos dos povos não só velar sobre a sua segurança, conservação e bem estar, como tambem acautelar e previnir, quanto ser possa, os males que lhes estejam imminentes ou possam previr; compenetrado deste rigoroso dever o administrador desta provincia tem tomado sem rumor nem ostentação as medidas que as actuaes circumstancias reclamam.

Consultando a varias pessoas illustradas ácerca do local mais conveniente para o estabelecimento de lazaretos, foi-lhe indicado como mais azado o porto do Francez, que fica no prolongamento de costa á 4 leguas pouco mais ou menos distante da cidade: o ancoradouro deste porto he resguardado por um longo arrecife que bem o defende; porém o porto he quasi deserto, não só por ficar a pouca distancia do de Jaraguá, como porque he mui difficil a sahida quando venta sul. S. Exc. quiz ir por si mesmo examinar o lugar, e na madrugada do dia 27 uma luzida cavalgata composta de S. Exc., do capitão do porto, do novo provedor da saude do porto Dr. Bahia, do director das obras publicas Paula Mesquita, do valente ajudante de ordens, e do indefectivel Vicente de Anadia, partio para o sobredito porto donde voltou as 2 horas da tarde. Não foi convidado pará aquelle agradavel passeio, por isso deixo de narrar-lhe o que por lá houve: não sei se o capitão do porto, ou algum outro, deixou por aquelles ermos plantada alguma figueira, se a deixou que dê bons fructos.

O padre A. de Mello, hontem esteve comigo e disse-me que.... mas ui! que me ia espichando, ainda não lhe disse quem era o padre Mello; porém estou tão enfadado de escrever que peço-lhe desta vez dispensa da descripção phrenologica e da historia do padre Mello; ficando Vmc. prevenido de que se Deos quizer, dir-lhe-hei na primeira occasião propicia o que me contou aquelle padre, que he bastante atilado, e por isso digno e merecedor de ser recommendado á sua benevolencia.

Vale.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE SANTO ANTA'O.

Victoria 31 de outubro.

Tudo nesta cidade tem ido ás mil maravilhas; somente eu, meu charo senhor, vou assim, assim... não tanto como desejo, porque a *bipede* e *quadrupede* rapaziada, de que são façanhudos capatazes o Lamella e o *Rex boborum* nada me perdoam: quando podem, me vão sempre atassalhando a pelle, e dando formidaveis dentadas, por felicidade minha nunca me pegam de geito. Tomaram-me entre os dentes estas crianças, como se eu fosse algum duro freio. (Vade retro.) Historias: são cousas de zombeteiros rapazes, de que me não devo dar por achado, porque do contrario acreditarão elles que são credores de alguma importancia, que nem por pensamento merecem. O que sobretudo me deixa em grande pasmaceira, he que até a mesma mansidão em pessoa me queira dar tambem o seu beliscãozinho. Ora seja tudo pelo amor de Deos! O *moderado e pacato* Cazuzinha quer antes ver a Satanaz em carne e osso, o que para elle seria uma mina, do que a este seu amigo, que nunca, (em tão boa hora o diga) nunca fiz mal algum a mais miseravel e pequena creaturinha de Deos; ou melhor, eu sou para o tal homem o que a cruz he para o diabo; he por isso que ainda estou com as costellas inteiras—valha-me ao menos isso. Como ia dizendo, esta mansidão, este Cazuza dos meus peccados em um dia destes perdeu os estribos, e quasi, quasi... mas desta vez foi o amigo Hermes, que aguentou a maior bucha, e se vio em talas; como porém a cousa não se devia acabar sem que eu viesse á balha, por isso recahio tambem a raiva e o furor do Cazuza sobre mim. O homem, depois de desabafar o seu nobre peito com o Hermes, dizendo-lhe que não queria mais ser seu amigo (que perda tão sensivel! e o ingrato Hermes não derramou um rio de lagrimas!) e que tinha muito dinheiro para se despicar de qualquer cousa, que o desagradasse, se dignou lançar os olhos da immensa altura em que está para o humilde e pobre Victoriense: he um mentiroso, nada escreve que seja verdade, trovejou elle batendo com os pés, com os olhos em chammas, e tufando as bochechas; (mi...mi...sericordia!) só de me contarem o caso fiquei...olhe, meu amigo, não fiquei em mim, não, deu-me tremores e convulsões, fugio-me todo o sangue dos mais reconditos escaninhos das algibeiras, e involuntariamente, como se visse a furia gritei: *pardon, pardon, mon cher Cazuza, promitto tibi nunquam magis componere versus*. Já sahi da influencia deste terrivel pesadelo, e ainda estou a tremer! Para me passar tão grande susto, que me fez o amigo coronel, vou distrahir-me um pouco com a Illm., e protesto trata-la com a attenção que he devida a esta *sapientissima e illustradissima* corporação, donde tem sahido célebres e famosos despachos, e muitas outras cousas que fazem pasmar ao homem mais ignorante. Ninguem deve reparar nestes epithetos, os quaes não são filhos da adulação, e nem da lisonja, mas da justiça. Todos bem veem que a nossa Illm. sempre fica meio furo acima da Illm. lá de Bananeiras. O unico defeito que ha na daqui, he hospedar um homem de um nariz parecido com o que ha em Bananeiras, um nariz que para descreve-lo basta dizer com Boccage:

Nariz, nariz, e nariz,
Nariz, que nunca se acaba,
Nariz, que se elle desaba
Fará o mundo infeliz;
Nariz, que Newton não quiz
Descrever-lhe a diagonal;
Nariz de massa infernal,
Que se o calculo não erra,
Posto entre o sol, e a terra
Faria eclypse total!

Todos decantam os seus narizes, porque não hei de decantar o nariz do Antão Broegas daqui? Mas não, deixemos os narizes, e vamos ao que se tratava, que he de mais importancia. Declaro-lhe, Sr. correspondente, que daqui em diante quero estar de accordo com a nova Illm., porque disso me pode resultar muito proveito, e interesse, apezar de não ser vereador, e nem parente de vereador. Nesta cidade estes honrosos titulos muito valem em certas occasiões. Pelo que vou a dizer-lhe, meu charo, veja se não he proveitoso estar bem com a camara, ou ser seu digno membro. O capitão Francisco Paulino (todos no matto são capitães), vereador teve uma questão com João de Barros Pimentel, mais conhecido pelo nome de Barrinhos (que não he vereador), sobre a passagem em uma pequena ponte, que o tal Barrinhos fizera dentro em seu sitio, por onde penetra o riacho Tapacura, para sua commodidade particular. Embirrou o Paulino em querer que a tal passagem fosse publica, e por isso elle entrava todas as vezes que queria pelo portão do dito sitio para fazer caminho por elle, sem dar cavaco á ninguem. Ora, como he de crer, o Barrinhos, que he boa pessoa, não quiz estar pala semceremonia do homem vereador; esgotou-se-lhe a paciencia: confesso-lhe que o mesmo me aconteceria ainda mais depressa, se estivesse em lugar de dono do sitio. O heroe quiz mostrar que com um vereador da Victoria não se brinca, porque não he ahi qualquer cousa. Requereu pois aos seus dignissimos collegas para fazer uma mantible, não no lugar, onde parece ser mais conveniente, isto he, na linha por onde vem a estrada, mas lá em um canto, por onde só se possa passar entrando pelo sitio do Barrinhos. He sabido que a nossa Illma. nada nega aos seus parentes e predilectos, por isso já se deixa ver que o Paulino foi servido em tudo quanto desejava. Agora he bonito de ver como elle anda todo ancho, gabando-se de que ha de reduzir o tal sitio a um montão, botando tudo abaixo, tapando vallados, cortando cercas, etc., emfim diz o Paulino, (ninguem se esqueça que elle he vereador) que ha de fazer o diabo á quatro nas terras do Barrinhos, sem lhe dar a minima satisfacção. Quanto he poderoso um vereador aqui na Victoria! Como o vereador em questão só diz o que ouve dizer, por isso julgo que estas suas idéas foram produzidas lá na grande *synagoga* cujos sapientissimos membros são de opinião que fallando-se do bem publico

Cesse tudo o que a musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.
Camões.

Na verdade emquanto á isso acho razão nos taes senhores, mas o gostoso e melhor de tudo he querer-se que qualquer particular, sendo obrigado a ceder a sua propriedade em bem do publico, quando este bem he legalmente verificado, nenhum direito tenha de exigir indemnisação alguma. E como se entenderá o art. 179—XXII da Constituição do Imperio? Outro officio, senhores, cada um para o que foi nascido e creado! Quem he do balcão, esteja no balcão, quem he da roça para que dahi se arreda? Será deshonra occupar-se cada um somente destas cousas, quando não tem geito para ser vereador? parece que não. Deixando porém de parte as altas opiniões de tão illustrada corporação, convém notar que neste facto, de que lhe acabei de fallar, não entra—o bem publico—como o Sr. Paulino quer fazer entender, mas entra o capricho e a vingança deste vereador. Se houver algum arbitrio da parte da Illm. ou do Sr. Paulino, conte de certo que á este assumpto voltarei. Outra historia igual a esta succedeu com o tenente João Antonio; foi o seu antagonista, uma cousa, cujo nome me não occorre agora, sei somente que acaba em ão, como bodião: o valioso titulo do tal era ser parente de um vereador. Está dito, o menino agora pensará que não escrevi o nome delle com medo de suas barbas, ou então pelo respeito que se deve a sua nobilissima pessoa, como em outra occasião julgou o meu amigo H., mas estou que Vmc. os não acreditará, por que conhece-me bem. Vamos agora ás outras novidades. Travaram luta 3 moços no lugar Cacimbas, e um delles sahio bem ferido, porque teve bastante vontade de envia-lo para a melhor vida um dos taes combatentes. Foram presos dous e se espera pelo terceiro.

Nos ultimos dias deste mez lá para as bandas do engenho Serra um rapaz de 16 annos, atirando sem precaução em uma gallinha que tinha fugido de sua casa, ferio a um seu irmão menor, o qual esteve bem mal, mas que agora se acha fora de perigo. O tal atirador por causa das duvidas escondeu-se bem escondido.

Foi preso um Portuguez. O delegado, suspeitando que elle fosse desertor, mandou que o sargento Lavras fosse com o pé de alugar uns cavallos (o homem era empregado n'uma cocheira) para que o bicho não se espantasse, e o agarrasse: o que assim succedeu. O maganão confessou que era desertor do brigue *Douro*. Sem duvida quiz passear e respirar por estes tempos os ares campestres para descançar das trabalhosas fadigas do empolado Neptuno.

O nosso incansavel delegado requisitou do subdelegado da Escada uma diligencia para um grande malvado (terror dos vivos) o qual vivia no lugar de Sete Ranchos. Foram para o prender, acharam o leão na furna. Este criminoso apenas vio os soldados na sua porta, lhes disse com muita presença de espirito, apontando para um lugar opposto: o homem a quem procuram está alli. Os soldados, conhecendo ser elle o proprio a quem buscavam, saltaram-lhe em cima e o agarraram, mas o facinora, podendo fazer movimento com uma mão, disparou uma pistola que nella tinha sobre a tropa, e ferindo gravemente a um dos homens na perna, os outros, para quem aquella detonação foi semelhante a uma horrivel trovoada, o largaram: o tal bom homem, aproveitando tão propicia occasião, poz-se immediatamente ao fresco e foi-se. Algumas armas foram disparadas sobre elle, mas não deram fogo; os soldados por isso ficaram espaniados, pensando que tinham tratado com algum magico ou feiticeiro. Assim, meu amigo, ficou perdida esta diligencia importante, como tambem uma outra de dous assassinos, e tudo talvez por falta de destacamento de linha ou policia: com paizanos pouco se pode fazer.

Consta-me que se fez segunda diligencia contra este assassino de Sete-Ranchos, mas sem effeito algum, porque não o encontraram.

Foi preso Francisco Antonio Pontual, senhor do engenho Preferencia. Desde o anno passado que existe um mandado de captura contra este senhor, por causa de um deposito, pelo qual estava responsavel á fazenda provincial. Tendo ido o delegado para a Escada afim de demarcar alli um terreno, appareceu o Sr. Pontual na casa em que elle estava. O delegado, achando-se presentes nesta occasião os Srs. coronel José Pedro Velloso da Silveira e o tenente coronel Marianno Xavier Carneiro da Cunha, e outros não duvidou prender pessoalmente ao Pontual, o qual passando uma noite preso, não gostando muito da graça, e vendo além disto que viria para a cadeia desta cidade, tratou de pagar o dinheiro e assim o fez, pelo que immediatamente foi solto. Foram presos um Indio da Escada por nome Justino Ferreira da Silva, um ladrão de cavallos, e mais 6 individuos. Ignoro o motivo da prisão destes ultimos.

—3 de novembro.—

Neste dia abrio o Sr. Dr. juiz de direito a correição, de cujo resultado lhe direi alguma cousa em tempo opportuno. Segundo me disse o Pantaleão, o juiz de paz Ferraz na vespera deu parte de doente somente para não apparecer naquelle lugar; elle lá sabe o porque. Consta que logo depois ficara perfeitamente bom, e reassumira a vara para tornar a entrega-la logo que se approximasse o dia 3 de dezembro. Ora entendam e que quer isto dizer.

Passou por aqui vindo de Pajeú o Sr. Alferes Capistrano, o qual, segundo me consta por via segura, fez grandes e relevantes serviços a aquella comarca. Se a minha voz fosse valiosa para o governo, eu a elevaria de boa vontade á prol de tão brioso militar, mas como nenhuma influencia tenho, porque sou um pobresinho de Christo, ao menos posso dizer por amor á verdade que o Sr. Capistrano sacrificou muitas vezes o seu commodo particular ao interesse publico, e ao serviço do governo como deve fazer aquelle a quem he confiada alguma importante missão.

Chegaram nesta cidade o Rvm. Sr. visitador Pedro Marinho Falcão, vigario do Brejo, e seu secretario o Rv. Sr. Firmino José de Figueiredo. No dia 5 pela manhãa fez o visitador a sua entrada nesta matriz, onde foi recebido com algum apparato pelos Rvs. Srs. vigario Santos e mais clerigos, acompanhados pela irmandade do SS. SS., pelas autoridades e mais pessoas gradas do lugar. Uma banda de musica de pancadaria collocada na porta da igreja executou em occasião conveniente algumas peças, que não estiveram más. Depois de certas solemnidades muito edificantes, recitou o Sr. visitador uma boa pratica, onde fez ver que era a sua importante missão, e a tarde abrio a chrisma. Neste dia poucas pessoas se chrismaram, o qual me causou alguma admiração, porque de ordinario apparece muita gente em occasiões semelhantes. Conversando a esse respeito com o amigo Pantaleão, disse-me elle que isto era porque se tinha propalado entre alguns uma celeuma, que os espantou e que outros ainda estavam aprompatando os factos de ver a Deos. Tornando porém ao Sr. visitador e seu secretario, vejo que muita razão teve o seu digno correspondente do Bonito quando disse que sympathisou com elles, o que igualmente me aconteceu. Na realidade merecem, e são dignos das sympathias de todas as pessoas que os communicam; e o bom observador que pela primeira vez os encontrar, verá estampadas em seus rostos affabidade, lhaneza e attenção. Sinto de antemão as saudades que hão de deixar estes senhores. São, meu amigo, credores de veneração e respeito todas as pessoas, que collocadas em boa posição, não se desvanecem com as prestigios da louca vaidade.

No dia 4 tivemos aqui a honrosa visita do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia. Chegou S. Ex. quasi sem ser esperado as 8 horas do dia. Foi um facto notavel na cidade da Victoria, pois que ainda aqui não tinha vindo um presidente. S. Ex. ao entrar na cidade foi acompanhado por uma banda de musica, que á pressa se pode reunir, até a casa de Sr. Dr. juiz de direito Piretti, onde hospedou-se. De caminho visitou a cadeia, e passou pela celebre feira. Recebeu em casa do juiz de direito as visitas das pessoas principaes da cidade. Só a nossa Illm. não mandou uma commissão para cumprimentar ao Exm. Sr. presidente. Tive, meu charo, occasião de notar as maneiras urbanas com que S. Exc. tratou a todos. O Sr. presidente correspondeu em tudo a idéa, que delle aqui faziam este seu servo, e todos os bons cidadãos. Escutou com summa bondade as queixas de algumas pessoas. Sobre nesta occasião de um facto, que merece especial attenção. Existe nesta cidade em grande pobreza D. Cordula, viuva do coronel Pedrozo, o qual falleceu no Rio de Janeiro. Consta que este militar, estando viva ainda sua mulher, casou-se segunda vez no Rio, e que ahi a sua supposta viuva he quem recebe o meio soldo depois do seu fallecimento em, quanto que a sua verdadeira mulher anda mendigando nas ruas desta cidade. Esta pobre viuva queixou-se ao Exm. Sr. presidente, que della muito se condoeu; S. Exc. immediatamente determinou as providencias que se deviam dar. Dos companheiros de viagem de S. Exc. muito sympathisei com o Sr. Dr. engenheiro Mamede, o mesmo não foi com o tenente ajudante (não sei se ainda se chama Velloso), porque este moço tinha assim uma carranca de Sultão, e um olhar tão *farouche*, que me fez tremer de medo; felizmente o tenente não precisa das minhas sympathias.

Senti muito o Exm. Sr. presidente não se demorar por aqui mais tempo. A sua visita foi rapida. No mesmo dia pelas 5 horas da tarde sahio elle desta cidade, acompanhado pelos Drs. juiz de direito, juiz municipal, e promotor, pelas pessoas mais gradas e por grande concurso de povo. Passando pela matriz nella entrou: achou-a asseiada, apezar de carecer de algumas obras, e reparos; d'hi foi acompanhado, como disse, até a ponte, onde o coronel Tiburtino deu vivas a S. Exc. o Sr. presidente da provincia e as autoridades da Victoria, o que tudo foi correspondido com calor e enthusiasmo pelo povo.

As duas bandas de musica deste lugar foram todo caminho até a ponte tocando, e na despedida fizeram ouvir o hymno nacional.

O Exm. Sr. presidente, depois de agradecer, e se despedir de todos com muita bondade, entrou no carrinho, e partio. Consta que chegou na capital pela meia noite.

Meu charo. Agora acabou o Pantaleão de me contar que alguem aqui está *fumando* com o Galdino, carcereiro, por que este não podendo supportar tanta villeza que com elle faziam, foi pessoalmente queixar-se ao Exm. presidente, que o ouvio com paciencia, e benignidade. O Galdino tem carradas de razão: a nossa Illm. he que he uma endiabrada. Ah! se o Sr. presidente aqui mais tempo estivesse, havia de conhecer de vista (e não por me ouvir continuamente) que gentinha he esta, de quem tenho a infelicidade de soffrer com resignação todos os couces e patadas, que me dão. Estou com tudo satisfeitissimo por esta visita. Oh! que me ia esquecendo já da nossa feira! Quando agora disser alguma cousa sobre ella, e as inconveniencias, que existem na sua actual localidade, S. Exc. poderá fazer um exacto juizo á tal respeito. Foi de passagem que o Sr. presidente vio o actual pateo da feira, e o da matriz, mas tanto bastou para elle determinar o que for justo. Consta-me que o coronel Ferraz tem feito empenhos, ou vai empenhar-se não sei com quem, para que não se effectue tal mudança. Deixe-se disso, coronel.

Agora he comtigo, meu charo M.; he innegavel que es a pedra mais preciosa, sahida das ricas minas do abençoado torrão da Lagoa do Carro. Este paraizo terrestre só saudade inspira.... Saudade, essa filha do amor e da ausencia tambem produz poetas. Por isso he que es um poeta de chapa, e recomendas que eu aprenda o italiano para ler o divino Dante e o amoroso Metastacio; pois bem, dou-te parte que já vou fazendo algum progresso na tal lingua, por signal que te hei de breve mandar um distico, onde tu não has de metter o queixo; entretanto vai-te contentando com este latinorio: *Accipe Mercurii primam. Dedalique secundam.* Entendes o que quero dizer-te? He para saberes que mastigo como tu, o meu pedaço de latim. Nunca mais me hei de esquecer da tua concordancia, *in verbo istis*. Approveito esta occasião para te dar um conselho, e espero que o tomes. Nunca mais deves fallar em bambús e quiris, ainda que estas preciosidades sejam para ornar o *dorso*, como tu dizes, do... a tua lembrança não he má: *arete ragione*, mas, meu amigo M., um coração de poeta he sempre brando, sensivel, amoroso, e tu, sendo um poeta de mão cheia, queres agora mostrar um coração de carniceiro?! Nada, isto será uma vergonha para o mundo poetico, e principalmente para a encantadora Lagoa do Carro, que produzio um genio tão taludo e transcendental como o teu; assim, tem cuidado.

A salubridade aqui vai sem alteração.

A feira de sabbado passado, de generos alimenticios esteve muito diminuta por causa do boato de que se hia fazer grande recrutamento; suppõe-se que alguem de proposito encasquetou isso na cabeça dos credulos matutos, porque muitos de certas horas em diante abandonaram appressadamente o lugar da feira.

A farinha deu de 240 a 360 a cuia, o feijão a 320 e 400, o milho a 160.

Não pude obter a lista do gado, porem sei dizer que tem havido pouco.

O Motta lhe manda lembranças.

Fra pocco ci rivedremo. Saude e dinheiro o lhe deseja o *Victoriense.*

(*Carta particular.*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 10 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á minha ordem, o preto Francisco, escravo do escrivão João Fernandes Chaves, residente na cidade da Bahia, d'onde fugio, occultando-se á bordo do vapor inglez *Bahiana*, hontem aqui chegado; á ordem do subdelegado da freguezia do Recife, o pardo Miguel Athanazio, escravo de Joaquim Rodrigues, e o portuguez Joaquim da Silva, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o pardo Manoel da Costa Francelino, para correcção, e o preto Ambrozio, por suspeito.

Hontem as 9 horas da noite manifestou-se um incendio em uma propriedade terrea na rua da Alobada da Penha, em que mora e fabrica charutos José Patricio de Souza Varejão, que alli he inspector de quarteirão; e comparecendo immediatamente o delegado do primeiro districto deste termo, os subdelegados de S. Antonio e S. José, inspectores de quarteirão e as bombas do corpo de policia e arsenal de guerra, conseguio-se promptamente a extincção do incendio, sem que fosse preciso o uso das mesmas bombas, dando motivo á este acontecimento o ter-se incendiado a estufa, em que estavam seccando alguns charutos. Além de algum prejuizo do dono da fabrica e pouco damno ao predio, nada mais resultou.

Deos guarde á V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 10 de novembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O Sr. Dr. Antonio José Coêlho, apresentou hontem o titulo de sua jubilação como lente de uma das cadeiras da faculdade de direito desta cidade, lugar que exercera por 25 annos, e passou ao Sr. Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque, a directoria interina que lhe competia por ser o decano da mesma faculdade. Logo depois apresentou-se o Exm. Sr. Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti, director ultimamente nomeado, e pelo Sr. Dr. Autran lhe foi dada a posse da directoria, em cujo exercicio tem de entrar.

Os serviços do Sr. Dr. Coêlho na sua longa carreira do magisterio, onde sempre se mostrou zeloso e assiduo, foram devidamente apreciados pelo governo imperial, que ao conceder-lhe a jubilação pedida, houve por bem agracia-lo com a carta de conselho e honras de monsenhor da capella imperial.

Pelas 9 horas da noite de hontem tocaram a incendio quasi todos os sinos da freguezia de Santo Antonio, e grande foi o alarma que se derramou pela população. Averiguado o caso, conheceu-se que fôra todo o alvoroto motivado por ter pegado fogo uma porção de folhas seccas de fumo, existentes no quintal de uma loja de charuteiro, por detraz do muro da Penha. He verdadeiramente imperdoavel a facilidade com que, por cousas tão insignificantes, encommodam e poem em movimento o povo desta cidade, causando-se sustos as familias, mesmo nas horas do repouso e do silencio.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.—Peço-lhes com toda a instancia que se sirvam de inserir em seu acreditado jornal estás mal traçadas linhas em resposta a accusação que me faz Evaristo Sabino d'Oliveira e Mello no *Argos Parahibano* n.º 184 de 18 de setembro do corrente anno, arguindo-me calumnias, e faltando á verdade inteiramente; tudo somente afim de afeiar a reputação e bom conceito do que gozo a face de meus comprovincianos. Sim, Srs. redactores, vejo-me na dura precisão de responder aquellas falsas expressões, que descaradamente me aponta aquelle Evaristo, que veio ao mundo para perturbar a tranquilidade deste lugar, e achincalhar os seus comprovincianos e patricios, e tem por nobreza este procedimento, que delle se jacta; e comquanto não fosse de minha intenção offender a aquelle Evaristo, sou obrigado a isto; ainda que a modestia me faça calar a mór parte de suas perversidades, tratarei somente da materia de que sou accusado. Sim, Srs. redactores, eis o caso: Estou no exercicio de subdelegado desta freguezia de N. S. do Livramento, foi-me representado um titulo de tutoria, passado pelo Sr. juiz de orphãos a Manoel José de Castro Junior, removendo uma outra tutoria, que fôra dada aquelle Evaristo; com este documento me requereu a parte mandado, para que com o presente documento nenhuma duvida pôr o ex-tutor, e lhe serem entregues os orphãos que estavam em poder daquelle Evaristo; assignei um simples mandado para lhe ser apresentado; não poz duvida na verdade aquelle Sr. na entrega dos orphãos; porém queixa-se agora de quem o não offendeu; e porque se não queixou do juiz que removeu a tutoria, e de Manoel de Castro que a requereu, e dos Srs. que attestaram? Pois queixa-se de mim, que nesse negocio não dei pennada, e só fiz o que devia fazer por ser obrigado a isso em virtude do lugar, que occupo? Porém não he isso, Srs. redactores, aquelle Oliveira e Mello queria que eu o avisasse para lhe dar tempo a esconder os orphãos, e fazer barulhos, e porque assim não aconteceu, diz que a sua casa foi varejada. Oh perversidade que a tanto te atreves! Sim, Srs. redactores, nunca presumi que aquelle Oliveira fosse tão leviano que affirmasse um facto que não pode provar; eu cumpri com aquellas attribuições que me são dadas por lei; e por isso sou accusado, e onde se encontrará maior perversidade que naquelle Sabino! O publico bem o conhece, assim como a mim, e julgue qual de nós he mais rancoroso, violento, e de acções mais mesquinhas; decida-o quem bem me conhece qual será o mais caroavel destes achaques: disse aquelle Evaristo que eu abusei do poder; pois he abusar do poder o cumprir um emprego com suas obrigações? Que obro por espirito de partido; quem jamais vio reinar em mim este vicio? Quando só se encontra esse procedimento nesse Oliveira e Mello? Este homem faz como Jupiter; pendura os defeitos proprios para as costas, e os alheios para diante. Eu em todas as épocas tenho apresentado um caracter sisudo, moderado, e honesto, conservando sempre boa intelligencia com todos os homens, não obstante a differença de opiniões: o certo he, Srs. redactores, que aquelle Evaristo quer que se lhe guarde uma immunidade dos embaixadores antigos: ora não causa riso este modo de pensar? Aquelle Sr. não respeita os seus semelhantes, e como quer ser respeitado? Todos no seu modo de pensar são pobretões, estupidos, plebeus, e villões; só naquella personagem existe a riqueza, instrucção, nobreza, e illustração, são estas phantasias que o botam da ponte a baixo.

Pergunto eu, quando em 1842 aquelle Evaristo e seu mano, que hoje se acha revestido do caracter sacerdotal, ausentou-se da capital para esta praia, afim de não serem recrutados, estando eu tambem nesse tempo occupando um lugar de policia; não foi debaixo de protecção deste homem, a quem elle appellida de rancoroso, e estonteado, que elles foram salvos? E nesse tempo já não haviam desgostos entre nós? Poderá aquelle Evaristo negar este facto? Se aquelle Evaristo não fosse tão mesquinho de alma e acções, e estonteado de procedimento, nós seriamos amigos, e amigos verdadeiros, por grandes circumstancias que ha entre nós; mas a conducta daquelle Oliveira e Mello faz desapparecer a boa fé, que entre nós devia haver. Tambem fez publico aquelle Sr. uma suspensão que me foi dada no tempo do ex-presidente Bezerra: e he alguma novidade e causa alguma injuria entre nós o ser suspenso ou demittido de qualquer emprego, cousa esta que estamos vendo todos os dias? Todos sabem que essa suspensão não foi-me dada por factos reprovados que pratiquei e que manchassem minha conducta, foi somente por desafeição da parte do governo; basta por ora.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas com o que obrigarão seu constante leitor, *Antonio Elias Pessôa.*

Lucena 10 de outubro de 1854.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

O rei do baile.

Eu sonhava um mancebo tão lindo
Como a rosa serena de abril,
Em meus olhos sonhando venturas,
Eu sonhava um mancebo gentil.

Eram negros, bem negros seus olhos,
E os cabellos perfume á exalar;
Sua pallida cutis mimosa,
Leve buço lhe a vinha assombrar.

E o mancebo que eu tanto sonhava,
Lá no *baile* encontrei-o, meu Deos!
Era esbelto, trajava de preto,
E fitei os meus olhos nos seus!

Mil mancebos que as salas cruzavam
Ah! não tinham do REI o esplendor,
Ah! nem tinham uns olhos tão meigos
A' fallarem meiguices de amor.

Mas ah! quanto soffri, que de espinhos
Se entranharam no meu coração,
Quando via os seus labios se abrirem
Para as outras mostrando paixão.

Quando vio-o na *shotish* ligeira,
Na quadrilha risonho dansar,
Junto a outra, o ciume em delirio
Eu sentia meu peito abrazar!...

E o mancebo era lindo, tão lindo,
Descrevê-lo por certo não sei;
Entre tantos mancebos só elle
Tão formoso! *do baile* foi REI!

Uma Pernambucana.

VARIEDADE.

Depois da arte chronometrica chegar ao estado de sciencia exacta, apresentava-se ainda uma immensa difficuldade a surmontar, tratava-se de vulgarisar os meios de execução para se chegar ao ponto de occorrer ás necessidades da marinha militar, e da marinha de commercio. Foi a este fim importante que se dirigiram os esforços dos constructores de chronometros que succederam a F. Berthoud e a Pedro Leroy. Não tratamos de descrever a historia dos seus trabalhos; mas tributaremos de passagem a homenagem devida a Luiz Berthoud, sobrinho do celebre Fernando, e seu discipulo. No anno 6.º o instituto francez havia proposto um premio ao machinista que concluisse o melhor relogio maritimo. A commissão encarregada de examinar as peças apresentadas, permaneceu por muito tempo em duvida sobre os dous relogios que lhe haviam sido offerecidos no exame. Ambos eram perfeitos; ambos sugeitos as provas as mais rigorosas, admiravam pela sua regularidade como haviam admirado pela sua execução.

Os commissarios pronunciaram a final que o premio proposto pelo Instituto devia ser dividido entre os autores dos dous relogios, visto que depois de seis mezes de experiencias os encontravam de uma regularidade tal, que ao cabo de dous mezes de navegação, offereciam, em meio grão aproximadamente, a longitude.... Estes dous relogios eram de Luiz Berthoud. Mais tarde, Brugnet, Perrelet, Matel, Duchemin etc. aperfeiçoaram os methodos simplificaram o machinismo, melhoram-o, e o progresso da mão de obra, junto ao movimento geral da industria permittiram pensar-se em grande no fabrico dos chronometros. Mr. Winnerl, foi um dos primeiros que deu um novo impulso a construcção dos relogios maritimos. Uma direcção mais intelligente lhe tornou possivel diminuir os preços sem que os seus resultados viessem protestar contra essa diminuição.

Mr. Winnerl he effectivamente considerado por este justo titulo como um dos mais habeis constructores da nossa época. Dando os seus chronometros por 1,200 francos; este artista prestou a navegação um verdadeiro serviço, porque multiplicou o uso destes instrumentos.

Um certo numero de machinistas foi caminhando nesta estrada; procurando lutar contra a concurrencia estrangeira pela superioridade dos seus productos, e modico preço. Não cessamos de applaudir estas tentativas, não por mesquinhas considerações, mas porque he util aproveitar os esforços dos emprehendedores.

De facto em obras de arte e industria a França não pode ser tributaria de outra qualquer nação. Prestamos, he verdade a merecida justiça a exactidão e a regularidade dos chronometros inglezes, mas em pouco tempo o fabrico dos chronometros francezes, organisados debaixo de bases novas, apresentarão aquellas peças em tão grande quantidade, que hão de deixar de carecer recorrer aos estranhos. Já se tem mencionado, entre os constructores francezes, Mr. Visiere, que depois de haver formado um estabelecimento em Argenteuil, foi fixar-se no Havre: no centro mesmo do commercio. Os resultados alcançados por este habil artista, são a melhor garantia dos successos futuros; elle fornece á marinha instrumentos de que se pode apreciar o excellente armamento.

Acreditamos que Mr. Visiere pode estabelecer pelo menos quarenta daquellas peças annualmente e talvez exceder esta cifra. Um homem de talento, cujos amigos ainda deploram a perda, Mr. Gannery, teve idéa de formar ha alguns annos, um estabelecimento de relojoaria de precisão em S. Nicoláo de Alihermont, proximo a Dieppe. Este pequeno paiz he perfeitamente escolhido para este destino. Habitado por uma população quasi toda entregue inteiramente a factura de relogios, S. Nicoláo apresenta, no meio da Normandia, a apparencia das villas da Suissa. Alli cada tecto abriga uma officina, cada janella que se abre deixa ver um estabelecimento e atravez das casas envidraçadas que guarnecem a grande rua principal, vêem-se numerosos operarios com a lima e o martello na mão. O fabrico das pendulas de movimento, he a principal occupação desta laboriosa colonia; mas encontram-se alli igualmente obreiros habeis e experimentados em todas as artes.

Foram estes os elementos que Mr. Gannery tentou aproveitar; dirigio se aquelle ponto, e depois de haver ultrapassado todos os inconvenientes que sempre se apresenta em emprezas desta natureza, entregou-se ao fabrico dos chronometros cujo andamento nada deixa a desejar; foi nesta occasião que a morte o roubou aos seus trabalhos. No entretanto, o fructo desses trabalhos, não se perdeu inteiramente; um artista modesto, ainda que de um merito incontestavel, Mr. Dumas, seu antigo discipulo, emprega actualmente todos os esforços para continuar a obra começada por Mr. Gannery. Acha-se desde já em circumstancias de fornecer ao commercio e marinha militar 40 a 50 chronometros por anno, e he natural que este numero possa augmentar, se assim for necessario. Depois que as experiencias feitas teem produzido tão excellentes resultados, estamos certos de que o nome deste artista tomará o devido lugar entre os constructores dos mais apreciados chronometros.

Em 1847, o governo francez reunio todos os constructores de taes instrumentos, para difinitivamente adoptar um modelo de contadores destinados as observações a bordo. O modelo de Mr. Jacob de S. Nicoláo foi adoptado. Desde esta época, o fabrico destes instrumentos tem correspondido ás necessidades da marinha de estado, e de commercio. Estas peças que podem servir de chronometros, por isso que a sua construcção he a mesma, vendem-se por 600 francos. Seria muito para desejar, que os navios mercantes se habilitassem a ter, senão dous relogios de longitude, pelo menos um, com um contador, que, no caso de accidente na peça principal, a substituisse em uma determinada medida.

Vê-se, depois do que acaba de dizer-se, que a questão do fabrico do chronometro foi resolvida em França, de uma maneira satisfactoria. Em vez de paralisar, esta industria tem pelo contrario progredido. Lançando-se um golpe de vista sobre o passado, e avaliando se a maneira por que se tem caminhado para chegar ao ponto em que hoje está a ordem chronometrica, he quando se pode reconhecer o andamento progressivo.

Nestas grandes obras deve admirar-se, ou o genio dos inventores, ou a habilidade dos operarios. Na construcção de um chronometro a combinação e a execução são solidarias, e não pode impunemente desprezar-se, nem uma nem outra.

Estes admiraveis instrumentos não podiam tambem chegar a uma grande exactidão, sem que os processos industriaes tocassem a sua perfeição. Todavia, convem não abusar do que se deve esperar de um relogio maritimo; os melhores são susceptiveis de pequenas interrupções, cujas causas são desconhecidas. Em todas as cousas, a perfeição absoluta he impossivel; mas quando se reconheça que as pendulas desta debil machina fazem 18 mil vibrações, pouco mais ou menos por hora, sem se deteriorar; que soffrem sem alteração sensivel as mais differentes temperaturas; que no meio das mais assustadoras tempestades, as suas agulhas preenchem regularmente as suas evoluções, deve reconhecer-se, que he bem merecido o nome que lhe ha sido dado.

(*Jornal do Commercio de Lisboa.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Couros seccos salgados do Aracaty—a 153 rs. por libra.

Desconto de lettras de 30 dias—8 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8	75:565$163
Idem do dia 10	12:978$601
	88:543$764

Descarregam hoje 11 de novembro.

Galera ingleza—*Swordfish*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Laia*—sal.
Brigue portuguez—*Tarujo III*—diversos generos.
Hiate brasileiro—*Novo Olinda*—mercadorias e fumo.

Importação'.

Hiate *Parahibano*, vindo do Aracaty, consignado a Caetano Cyriaco da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

1,819 meios de sola, 289 couros salgados, 391 courinhos e 17 molhos com ditos, 34 molhos esteiras, 1 barril carne, 1 bahú roupa usada, 30 caixas vellas, 37 alqueires de sal; a ordem.

Hiate nacional *Flor do Brasil*, vindo da Parahiba, consignado a Vicente Ferreira da Costa, manifestou o seguinte:

1 barril manteiga, 20 pipas abatidas, 1 porção de arcos de barrica de pao; a Vicente Ferreira da Costa.

12 pipas e 6 quartolas vinho, 20 barris azeite doce, 20 garrafões aniz, 33 caixas massas, 1 sacca cominhos, 1 dita ervadoce; a Miguel Antonio Ribeiro.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	3:717$631
Idem do dia 10	921$256
	4:638$887

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9	621$194
Idem do dia 10	80$169
	701$363

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 9	5:827$404
Idem do dia 10	850$791
	6:678$195

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	4:104$352
Idem do dia 10	776$289
	4:880$641

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 10.

Aracaty—19 dias, hiate brasileiro *Parahibano*, de 37 toneladas, mestre José Joaquim Duarte, equipagem 6, carga sal, couros e mais generos; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Passageiro, Francisco Antunes.

Parahiba—2 dias, hiate brasileira *Flor do Brasil*, de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga vinho, massas e mais generos; a Vicente Ferreira da Costa. Passageiro, Silverio José Madeira.

Cardiff—34 dias, brigue brasileiro *Despique de Beiris*, de 185 toneladas, capitão José Martins da Silva, equipagem 12, carga carvão de pedra; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Seguio para o Rio de Janeiro.

Cette—37 dias, barca franceza *Jaim Roymond*, de 180 toneladas, capitão Prat, equipagem 11, carga vinho e mais generos; a Lasserre & Companhia. Ficou de quarentena por 5 dias.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Norte—Lancha brasileira *Feliz das Ondas*, mestre Francisco Paulo da Rocha, carga varios generos. Passageiros, padre João Ignacio de Souza Barros, Antonio Francisco Areas, Manoel Ferreira Nobre Pilinca.

Para e portos intermedios—Vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o primeiro-tenente Santa Barbara. Passageiros desta provincia, Francisco Domingues da Silva Junior, João da Rocha Moreira, Guilherme Luiz de Amorim, José Manoel de Freitas Gerumenho, João Coelho Bastos, José da Rocha Moreira, Dr. Octaviano Cabral Raposo da Camara, Alcibiades Cabral Raposo da Camara, D. Maria Candida Raposo da Camara e 2 escravos, soldado João Baptista Pereira e sua mulher, José Florindo Torres de Albuquerque, José Mariano da Costa, Antonio João Ramos, Eduardo José de Souza, Dr. Franklin O. de Souza Rego, José Joaquim de Castro Barroca, Canuto Ildefonso Merenciano, Albino José Gonçalves, Luiz Francisco do Nascimento, Joaquim José de Araujo, Antonio Annes Vieira de Souza, 1.º cadete Francisco Severiano Benicio de Carvalho, 6 praças de pret, Theodoro Orestes, Antonio José de Araujo.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 25 de outubro p. p., manda fazer publico que no dia 23 do corrente perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos reparos de 550 braças quadradas de empedramento na estrada de Pão d'Alho, principiando do engenho Camaragibe até a pontesinha do Caiará, avaliada em 5:115$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1854.—O secretarso. *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos de 550 braças quadrada de empedramento da estrada do Pão d'Alho, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria no conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 5:115$000

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias e deverá conclui-las no de tres mezes, ambos contados de conformidade com art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes: a primeira quando estiver feita metade das obras; e a segunda quando estiver concluida, que será logo recebida definitivamente sem prazo de responsabilidade.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para a conclusão das obras, pagará uma multa de 100$ rs. por cada mez, embora lhe seja concedida a prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras proporcionará tranzito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras, pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que, no dia 14 do corrente, ao meio-dia, irá á praça, perante a mesma thesouraria, para ser arrematada a quem por menos fizer, e melhores vantagens offerecer, a obra do concerto da coberta de um dos armazens da alfandega desta cidade, cujo plano e orçamento estarão patentes nesta secretaria, para quem os quizer consultar.

Os pretendentes devem comparecer no dia e hora marcados com seus fiadores no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 8 de novembro de 1854. — O official-maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— Achando-se vago o officio de escrivão do jury do termo de Ingazeira, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes ao dito officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao juiz de direito da comarca de Pajeú de Flores no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 11 do corrente em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos arts. 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 29 de setembro de 1854.—Joaquim Pires Machado Portella, official-maior servindo de secretario.

— Achando-se vago o officio de escrivão do crime, civel e notas do termo de Ingazeira, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o fazer publico, para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes do dito officio, se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao primeiro supplente do juiz municipal do mesmo termo, no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 11 do corrente em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos arts. 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 29 de setembro de 1854.—Joaquim Pires Machado Portella, official-maior servindo de secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto de 20% sobre o consumo da aguardente neste municipio pertencente aos exercicios de 1848 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto, devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de trinta dias contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que o paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que findo o dito prazo serão executados.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de novembro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

João Cypriano M. Lima	4$800
João Fructuoso da Silva	10$800
João Justino de Souza Freitas	4$000
João Soum Dupearon	320$000
João Gonçalves Villa Verde	32$000
João Bellarmino Soares	12$000
José Antonio da Silva Vianna	160$000
João Francisco de Souza	32$000
José Rufino	1$960
José Pedro de Faria Sabreira	5$000
João Pedro Gonçalves	10$800
José Pedro de Farias	[illegible]
João do Rego	12$000
João Antonio Pereira Ramos	8$000
João de Duca	16$000
João Paulino da Cunha	8$000
João José Dias	8$000
José de Aragão Ebra	8$000
João da Motta e Silva	12$800
João Coelho da Silva	16$000
João Francisco Pina	8$000
José Maximino Pereira Vianna . . .	96$000
José Joaquim das Chagas	32$000
José Antunes dos Reis	8$000
Joaquim Canuto de Figueiredo	14$400
José Luiz de Souza Ferreira	14$000
João Ribeiro Pessoa	12$800
Joaquina Thereza da Fonceca	8$000
Jacintho de Souza Trayasso	16$000
José Antonio Teixeira	16$000
José Lopes de Oliveira	12$800
Joaquim José Cavalcanti	12$800
João Baptista Marinho	8$000
João Gomes	4$000
Joaquina Mauricia Wanderley	48$000
Joaquim do Rego Barros Pessoa . . .	69$120
José de Araujo Pinheiro	76$800
Joaquim Rodrigues dos Santos Junior .	6$400
José Joaquim de Barros	8$000
João Hermenegildo das Candeias . . .	16$000
Joaquim Candido de Sant'Anna	8$000
João Bernardo Diniz	4$000
João Francisco de Paula	64$000
José Antonio da Silva	8$000
João José de Mattos Figueiredo . . .	64$000
José Nogueira de Oliveira	6$400
Joaquim Machado Porteila	102$400
José Francisco de Souza Leão	128$000
José Pinto Ferreira	25$600
José Maria Navarros	24$000
José Pedro Marques da Silva	12$800
João Ignacio Rodrigues da Costa . . .	20$000
João Henrique da Silva & C.	44$000
João Gomes de Pinho	9$200
José Soares da Silva Pimentel	28$800
José Manoel Pereira Mendonça	32$000
José Antonio da Cunha	14$400
Joaquim José de Farias	16$000
José Pinto dos Santos Queiroz	48$000
Joaquim Antunes da Silva	32$000
José da Costa Carvalho Guimarães . .	28$000
José Luiz Ferreira da Costa	12$800
José Joaquim Fernandes	28$800
José Francisco Galvão	32$000
João de Brito Correa	32$000
José Maria Placido Magalhães	25$600
José Martins Pedrez	19$200
Joaquim Pereira Diniz	8$000
João Martins Ferreira	6$800
Joaquim José Tavares	6$800
José Maria Gonçalves	48$000
José Manoel de Araujo	19$200
José Jacintho Carvalho	28$800
José de Souza Teixeira	20$000
José Peres Teixeira de Carvalho . . .	16$000
José Francisco Collares	8$000
João Joaquim de Souza Abreu e Lima . .	8$000
João Francisco da Lapa	12$000
José da Silva Ferreira	10$400
João Monteiro de Queiroz	8$000
José Lourenço	4$800
José Luiz de Farias	20$000
José Lucio Moniz	10$000
Joaquim Barboza de Souza	5$600
José Carlos Tavares	7$040
João Bento de Lage	8$000
José Marcellino Alves	20$000
José Neto da Silva Dias	16$000
João Ignacio Correa	12$000
José Esteves Moreira da Costa	16$000
João Antonio de Siqueira	2$000

(*Continuar-se-ha.*)

DECLARAÇO'ES.

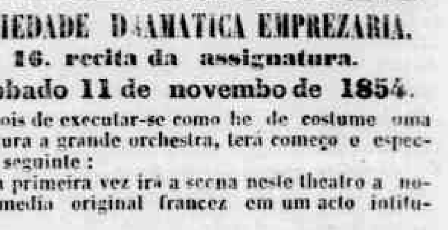
— Por esta subdelegacia se declara, que foi apprehendido a uma mulher, por suspeita de lhe não pertencer, um cartão com fitas de lãa, que andava ella vendendo, e sendo interrogada declarou que o havia recebido de João Pedro Angelo de Oliveira, que sendo tambem interrogado, disse, que essas fitas e outras fazendas tinham sido compradas ao negociante allemão Timm Mousen & Winasca por Luiz Moreira da Silva Pinto, que consta achar-se preso por falta de cumprimento de seus tratos commerciaes: se alguem se julgar com direito a dito cartão, procure-o para lhe ser restituido. Subdelegacia de S. José do Recife 10 de novembro de 1854.—*Manoel Ferreira Accioli*, subdelegado.

— Em observancia do disposto no art. 19 das instrucções de 31 de Janeiro de 1851 tem de serem arrematados em hasta publica, a quem mais dér, em praça presidida pelo Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, depois de sua proxima audiencia, os bens seguintes, por execuções da mesma fazenda nacional, contra seus devedores: a casa de sobrado de um andar e sotão, na rua do Padre Floriano n. 7, com 26 palmos de largo e 80 de fundo, cacimba, quintal murado, em chãos foreiros por 3:000$000, penhorada a Antonio Hypolito de Veccosa; a casa terrea em caixão, na rua Imperial n. 41, com 30 palmos de largo e 80 de fundo por 1:000$000, a Luiz Antonio Muniz; uma dita na rua larga do Rosario n. 6, com 30 palmos de largo e 25 de fundo, em mao estado por 800$000, a José Rodrigues do Passo; uma armação de madeira de pinho envidraçada, e balcão por 60$ rs., a João da Ora; a casa terrea, sita na rua Imperial n. 71 por 550$000, a Manoel Ignacio de Oliveira, por Antonio Rabello da Silva Pereira; mil e quinhentas telhas e algumas portas de madeira em bom estado, tudo por 40$000, a viuva de Miguel Francisco Gomes; uma casa terrea, sita em Fóra de Portas n. 81 por 350$000, a irmandade de N. S. do Bom-Parto; um sobrado na rua do Farol, no bairro do Recife n. 8, em mao estado por 800$000, a irmandade de Santiago da igreja do Pilar; um barril com 20 canadas de aguardente e uma armação envidraçada, tudo por 11$400, a José Coelho Neves; quem pretender os bens acima declarados, compareça no lugar e hora do costume. Recife 10 de novembro de 1854.—O solicitador do juizo,

Joaquim Theodoro Alves.

— Tendo esta repartição encontrado no primeiro de abril do corrente anno a bordo do transporte nacional *Pirapama*, com destino á ilha de Fernando, seis barris de aguardente dentro de umas pipas, envolvidas em uma porção de mel, em consequencia do que teve de fazer a necessaria apprehensão de todos estes objectos, por se achar prohibida a importação do primeiro na dita ilha, vende em leilão publico no dia 14 do corrente mez pelas 11 horas da manhãa na porta do almoxarifado, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, não só a dita porção de mel, como dos mencionados vasilhames, para cuja compra convida os pretendentes a comparecerem.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 10 de novembro de 1854. —O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*



SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

16. recita da assignatura.

Sabbado 11 de novembo de 1854.

Depois de executar-se como he de costume uma ouvertura a grande orchestra, terá começo e espectaculo seguinte:

Pela primeira vez irá a scena neste theatro a nova comedia original francez em um acto intitulada

O FILHO DE TRES PAIS,

traduzida livremente por L. J. Bayand.

Personagens.	*Actores.*
Mr. de Sent-Bon. . . .	O Sr. Santa Rosa.
Mimi	» Monteiro.
Guilherme	» Mendes.
Matheus	» Pinto.
Jasmim	» Pereira.
Rosa	A Sra. D. Orsat.
Bertha, velha governante.	» » Amalia.

A scena passa-se na casa de Sent-Bon.

Representar-se-ha o interessante drama em 3 actos intitulado

RAPHAEL OU OS MAUS CONSELHOS,

a' pedido de muitas pessoas.

Distribuição do espectaculo.

1.º O drama.

2.º A comedia em 1 acto, com a qual findará o espectaculo.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com brevidade o hiate «Fortuna», capitão Pedro Valette, Filho: para carga, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com muita brevidade, o veleiro brigue «Dous Amigos», por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para a Bahia segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta, a bem conhecida e veleira garopeira *Liração*; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Sahe para o Assú com muita brevidade o hiate *Angelica*; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

PARA A BAHIA

o hiate *Novo Olinda*, mestre Custodio José Vianna; [illegible] com Tasso Irmãos.

MUTILADO

PARA O RIO DE JANEIRO

seguirá em poucos dias o brigue nacional *Puritano* por ter mais de metade da carga já prompta; para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios, rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Os Srs accionistas desta companhia são convidados a realisarem com a maior brevidade, a quinta e ultima prestação de suas acções, para a importancia ser remettida a direcção: dirigindo-se a rua do Trapiche n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES.

O conselho de direcção, de conformidade com o art. 4.º titulo 1.º dos estatutos da companhia, convida os senhores accionistas a realisarem mais 25 por cento sobre o numero de acções que subscreveram até o dia 15 do futuro mez de novembro, afim de serem feitas com regularidade para Inglaterra as remessas de fundos com que tem de attender os prazos do pagamento do primeiro vapor em construcção, sendo encarregado do recebimento o Sr. T. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.

O vapor *Guanabara*, commandante o 1.º tenente Salomé, espera-se dos portos do norte a 14 do corrente, e seguirá para Maceió, Bahia, e Rio de Janeiro no dia seguinte as da sua chegada: os senhores passageiros que quizerem obter preferencia aos lugares que vierem disponiveis, queiram com antecedencia pagar as suas passagens na agencia, rua do Trapiche n. 40.

— Para o Porto pretende sahir com muita brevidade a barca portugueza «Santa Cruz»; para carga e passageiros, trata-se com Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, ou com o capitão Adrião Ferreira da Silva, na praça do commercio.

PARA O MARANHA'O.

Espera-se por estes dias do Rio de Janeiro, o brigue nacional «Brilhante», por trazer a maior parte de seu carregamento: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C, na rua do Trapiche n. 54.

LEILO'ES.

— O agente Victor, fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de esplendido sortimento de obras de marceneria novas e usadas, de differentes qualidades, relogios de metal galvanisados para algibeira, candieiros para meio de sala, lanternas com pés de vidro e casquinho, um rico apperelho de porcelana muito fina para chá, 1 caixa com diversas obras de prata, de lei, 50 garrafas de excellente vinho de cajú, 1 porção de charutos de superior qualidade, 1 dita de louça vidrada, 1 escravo de nação, muito moço, e outros muitos objectos, etc.; será tambem vendido para liquidação de contas pelo maior preço offerecido, o restante do livros do finado Dr. José Francisco de Paiva. Na mesma occasião, vender-se-ha por conta e risco de José Caetano Vieira da Silva, 1 mesa de amarello e 1 commoda de pao d'oleo; assim como tambem por conta e risco de José Maria Fernandes Thomaz, 1 marqueza d'amarello, e diversos livros. Irá a leilão 1 jogo de pistolas novas para algibeira de 12 tiros: terça-feira, 14 do corrente, ás 10 ½ horas da manhãa.

— Brunn Paaeger & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um bello sortimento de fazendas de lãa, linho, seda e de algodão, as mais proprias do mercado, e ultimamente despachadas: terça-feira 14 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia; alias não serão publicados.

São convidados todos os senhores officiaes da guarda nacional, para tomarem parte na installação de uma sociedade de recreio mensal, sobre que se tem de solver hoje 11 de novembro, as 4 horas da tarde, no salão do Hotel Francisco, sendo que se espera o comparecimento da digna corporação, não só para dar o seu voto sobre a mesma installação, como para votarem em membros que dirijam a sociedade.

—Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa: na rua Augusta n. 86.

— Anda fugido o escravo Luiz, pertencente ao abaixo assignado, desde o dia 16 de outubro, e annunciado no *Diario* ns. 18, 19 e 20, com os signaes seguintes: Angola, côr fula, de idade de 25 annos pouco mais ou menos, principiando a engrossar a barba, e demonstra ser muito bardado, bonita figura, corpolento, pernas grossas, sobre os dedos das mãos tem berrugas, que ainda desvanecidas, todavia mostram os signaes, pelas costas tem alguns signaes de chicote, muito poucos por serem antigos e quando moleque, he canhoto de um dos braços, tem uma marca talvez de fogo, do que não me recordo, he muito conhecido no Afogado por ter sido alli quasi creado no sitio da Camboa da Piranga em companhia do seu senhor abaixo assignado; levou roupa do seu uso e o cobertou sendo uma rede tirados os punhos; altura, nariz e bocca regular, costuma dizer que he crioulo e forro: quem o pegar, leve-o a rua do Queimado n. 6, primeiro andar, que será bem recompensado.—*Joaquim José de Lima*

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço das compras e cozinha de uma familia de 3 pessoas: na rua da Conceição n. 9, na Boa-Vista; paga-se bem.

— Furtaram hontem, 9 do corrente, pelas 3 horas da tarde, do bolso de um cargueiro do engenho Caiará, um relogio de prata dourado, patente inglez de n. 86555: roga-se pois a quem for offerecido, ou que delle saiba, o favor de dirigir-se a rua da Cruz do Recife n. 7, primeiro andar, que generosamente se recompensará.

Attenção.

Precisa-se de um preto captivo, que entenda bem de cozinha, para cozinheiro, para o que dá-se bom ordenado: na rua Direita n. 76.

— Precisa-se alugar uma preta, para andar com uma criança e que saiba lavar e engommar: na rua da Cruz n. 6.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial, com bastante commodos, quintal e cacimba: quem a pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 20.

— Roga-se a pessoa que lhe faltar um escravo de nome Ricardo, de nação Angola, o qual fugio, e anda nesta praça procurando senhor, de dirigir-se á rua Direita n. 3, que dando os signaes certos lhe será entregue.

— Desappareceu no dia 7 do corrente um preto de nome Joaquim, idade 40 annos, pouco mais ou menos, de nação: levou calça e camisa de algodão riscado, chapéo de palha ordinario, mas inda novo; julga-se que anda mesmo na cidade ou perto: quem o capturar leve-o á rua do Amorim n. 33.

— José Joaquim Pereira dos Santos avisa aos credores do casal de seu finado pai Joaquim José Pereira de Sant'Anna, que elle está procedendo ao inventario dos bens do casal do dito seu pai, e que por isso justifiquem suas dividas pelo juizo de orphãos, escrivão Martins Pereira, e que não justificando não serão attendidos na partilha.

— Aluga-se mensalmente um preto ou molequa para serviço que não depende de forças e nem de peso; na rua da Cadeia de Santo Antonio, cocheira de carros n. 5.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou uma casa terrea com quintal, cujo preço mensal não exceda de 20$000 até 25$000, em qualquer das ruas Nova, do Sol, das Flores, da Concordia, das Trincheiras, do Rosario, do Queimado, das Cruzes, da Cadeia, do Collegio etc.; quem tiver, dirija-se á rua das Flores n. 37, primeiro andar, que se faz qualquer negocio.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas quantias: na rua dos Guararapes n. 26, se dirá quem dá.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous: . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . 8$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . 4$000

Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . 40$000

Dita de 36 com os mesmos livros. . . . 45$000

Dita de 48 com os ditos. . . . 50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos. . . . 60$000

Dita de 144 com ditos. . . . 100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . 8$000

Ditas de 48 ditos . . . 16$000

Tubos grandes avulsos . . . 1$000

Vidros de meia onça de tintura . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que deverá ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopêa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se para o serviço de boleiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

—O Sr. Machado, encadernador que mora na rua de S. Francisco, dirija-se a esta typographia a negocio que lhe diz respeito.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira apparecer na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia que se lhe precisa fallar a negocio.

PARA ACABAR.

Na rua Nova n. 8, loja,

ha ainda um resto de anneis de ouro de 14 quilates, que por se querer acabar, vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um.

—Quem precisar de uma ama de leite muito boa, dirija-se a rua do Rosario larga sobrado n 26, primeiro andar.

TERCEIRA PARTE DA QUINTA LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Corre impreterivelmente no dia 24 de novembro.

O thesoureiro faz constar que estão a venda os bilhetes da presente loteria nos lugares seguintes: rua Nova n. 4, praça da Independencia, n. 4, rua do Queimado, loja do Sr. Moraes, rua do Livramento, botica do Sr. Chagas, aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Guimarães, e na rua do Collegio n. 15, na thesouraria das loterias.—Pernambuco 2 de novembro de 1854.—Francisco Antonio de Oliveira.

Preço dos bilhetes:

Inteiros.	8$000
Meios.	4$000

—Precisa-se de 500$000 rs. a juros, sobre hypotheca de duas escravas: quem os quizer dar annuncie para ser procurado.

— Aluga-se até o primeiro de setembro uma boa casa com quinial bem plantado na Capunga, onde faz quatro cantos: quem a pretender dirija-se ao Sr. Sebastião José da Silva Pena no mesmo lugar, ou a rua da Cruz, armazem n. 15.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— No hotel da Europa da rua da Aurora se manda almoços e jantares para fóra men-almente, e tambem tem comidas e petiscos a toda hora, tudo por preço muito razoavel.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Anda a roda no dia 24 do corrente impreterivelmente

Aos 8:000$000, 4:000$000, 1:000$000.

Na casa da Fortuna, aterro da Boa-Vista n. 72 A, vendem-se os mui acreditados bilhetes, meios e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira; os bilhetes e cautelas deste cautelista não soffrem o desconto de 8 % do imposto geral nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes a 9$000	recebe	por inteiro	8:000$000
Meios a 4$500		idem	4:000$000
Quartos a 2$300		idem	2:000$000
Oitavos a 1$300		idem	1:000$000
Decimos a 1$100		idem	800$000
Vigesimos $600		idem	400$000

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou-se para a rua das Cruzes n. 18, 1º andar, onde continua no exercicio de sua profissão de medico; e utilisa-se da occasião para de novo ao publico offerecer seu prestimo como medico parteiro, e habilitado a certas operações, sobretudo das vias ourinarias, por se ter a ellas dado com especialidade em França.

—The under signed a british subject begs respectfully to the british and other foreign merchants of Pernambuco that he has open very respectable an Inn at rua da Aurora n. 58 for accommodation of captains and passengers where to be had breakfasts denners and suppers and a refreshments at any hour as also has superior wines and spirits ales and porters sirops of all sorts all of the best qualety for moderate prices.—I. Mendes.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: no largo do Terço n. 44.

— Sahio á luz a biographia do Dr. Gomes em um folheto de 30 paginas, grande in 8.º, com o seu retrato e o *fac-simile* da sua firma, gravados do original pintado pelo exactissimo Sr. Carvalho, pelo Sr. P. Azevedo com espantoso talento natural. Vende-se na loja de livros do Sr. Figueiroa, na praça da Independencia, nas boticas dos senhores Bartholomeu e Pinto, rua de Rosario larga, do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro praça da Boa Vista, do Sr. Bravo rua da Madre de Deos, e no armazem do Sr. Manoel dos Santos Fontes rua do Collegio n. 25. Preço 1$.

— Precisa-se de um cosinheiro para um engenho perto da praça: a fallar na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Do sitio da campina da Casa-Forte, onde está residindo o abaixo assignado, fugiram ou foram furtados para amanhecer no dia 5 do corrente mez, 6 bois, que vieram para o consumo, com o ferro a emitação de uma meia lua: roga-se encarecidamente a quem souber onde estejam os referidos bois de avisar ao mencionado abaixo assignado.

João Paulo Ferreira.

UM PRODIGIO DO METHODO CASTILHO DE LEITURA REPENTINA, RUA DA PRAIA.

Diz o illustre litterato, a paginas XI da sua 3.ª edicção, que o seu methodo cura a gaguez; com effeito, o seguinte caso he mais uma maravilha em favor do Sr. Castilho. Encarregou-me o Rvm. Sr. padre Lemos de ensinar um menino mudo; eu não sabia como desempenhar a minha missão, fui-lhe gritando as regras e mais preceitos do methodo, quando oh! prodigio, no fim de 15 dias o menino entra a pronunciar todo o alphabeto, junta as sillabas, canta as regras e executa as marchas sillabicas com toda a perfeição! Os incredulos podem desenganar-se com o pai do dito menino. O director da escola de leitura repentina estimaria muito que todos os illustres redactores dos jornaes desta cidade fossem das 7 as 9 da noite, horas em que estarão mais desoccupados, testemunhar ocularmente a excellencia deste methodo. As lições de noite para os homens 5$000 mensaes; e de dia para os meninos 3$000. O director da livros, pedras, e tudo o mais preciso aos discipulos; na rua da Praia, palacete amarello.

— Precisa-se de uma ama forra, preferindo-se ter sido escrava, para cosinhar só almoço e jantar para tres pessoas solteiras, podendo a mesma ir dormir em sua casa: a tratar na rua da Cruz n. 31, em casa de Luiz Freire de Andrade.

— Precisa-se alugar uma preta ou preto escravos, para fazer algumas compras na rua e servir em casa: na rua do Collegio n. 8, primeiro andar.

— Precisa-se de um criado pequeno, forro ou captivo, para servir a um homem só: na rua do Queimado loja n. 21.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria convoca-se o conselho deliberativo para se reunir domingo, 12 do corrente, ás 11 horas do dia.

— Quem annunciou querer 500$000 rs. sob hypotheca em duas escravas, dirija-se a rua do Livramento botica do Sr. Chagas.

—Offerece-se um caixeiro portuguez para qualquer arrumação: quem precisar, dirija-se a rua da Praia n. 64.

— A pessoa que pedio emprestada ao abaixo assignado a obra do—Judeo Errante—do Sr. E. Sue, em francez, edição de Paris em 10 vols. em 8.º, tenha a bondade de lh'a restituir.

Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.

— Precisa-se de 200$000 sobre hypotheca de um escravo; quem tiver annuncie.

— Aluga-se uma loja com armação para taberna, no pateo da Santa Cruz: quem pretender, dirija-se á rua das Cruzes n. 9, sobrado.

— Quem precisar de um pequeno de 14 annos, chegado agora do Porto, para caixeiro de loja, ou mesmo para taberna, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 15.

— Aluga-se uma excellente casa de campo na Capunga, á margem do Rio Capibaribe: a tratar no aterro da Boa-Vista, casa n. 4.

— Afora-se um terreno na rua do Jasmim, em direcção aos Coelhos: a pessoa que quizer aforar o mencionado terreno, dirija-se ao palacio da Soledade, a fallar com o padre Custodio F. de M.

— A pessoa que no *Diario* do dia 9 do corrente diz precisar de 200$000 sobre hypotheca de uma escrava, dirija-se ao becco do Peixe Frito n. 4, taberna.

— Quem tiver para alugar alguma casa terrea em alguma das ruas da Boa-Vista, annuncie para ser procurado.

— João Pires Soares embarca para o Rio de Janeiro 2 escravas, crioulas, de nome Faustina e Francisca.

— De accordo com o art. 41 do estatuto da companhia de Seguros Maritimos Utilidade Publica, os directores convidam os senhores accionistas a comparecerem no dia 15 do corrente, no escriptorio da rua da Cadeia n. 42, ao meio dia. Recife 9 de novembro de 1854.—Os directores, *Manoel Joaquim Ramos e Silva, Luiz Antonio Vieira.*

— Aluga-se um armazem proprio para recolher qualquer objecto da alfandega, no becco do Burgos: a tratar na rua do Vigario n. 15.

—O abaixo assignado protesta contra a inclusão da firma de Franca & Irmão, na relação dos devedores do imposto de 20 por cento sobre o consumo de aguardente que se esta' publicando neste Diario, por parte da fazenda provincial, porquanto nunca venderam tal genero para consumo, como ja' por vezes tem provado em juizo, e pelo que foram sempre absolvidos do pagamento do referido imposto.—Joaquim Lucio Monteiro da Franca.

—Antonio José da Silva Castro, corrector de fundos publicos na côrte, roga o todas as pessoas que se julguem seus credores nesta praça, o mandarem receber seus debitos no lugar de sua residencia.

—A pessoa que precisar de um cavallo russo, que ande baixo, seja novo, ardigo e sem achaques, annuncie a sua morada para ser procurado, ou dirija-se a rua do Queimado n. 20.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos maiores premios da loteria 6. da freguezia da Gloria, extrahida em 27 de outubro de 1854.

1	N.	4458.			20:000$
1	»	1485.			10:000$
1	»	1984.			4:000$
1	»	5547.			2:000$
6	»	105, 2051, 5155, 4170, 5784, 5975.			1:000$
10	»	656, 1857, 2576, 5145, 5546, 5954, 4574, 4695, 5556, 5586.			400$
20	»	757, 851, 1206, 1568, 1985, 2524, 2669, 2867, 2975, 5075, 5555, 5942, 4552, 4555, 4570, 4581, 4790, 5268, 5557, 5586.			200$
60	»	225, 279, 514, 569, 590, 419, 477, 486, 678, 696, 705, 821, 859, 880, 1065, 1076, 1147, 1224, 1559, 1589, 1427, 1501, 1516, 1649, 1741, 1844, 1845, 1940, 2146, 2148, 2529, 2557, 2515, 2558, 2574, 2776, 2901, 5051, 5205, 5546, 5420, 5568, 5579, 5866, 5947, 4508, 4555, 4705, 4846, 4972, 5072, 5557, 5466, 5501, 5555, 5647, 5775, 5855, 5907, 5975.			100$
100	de				40$
1800	de				20$

2000 premios.

Sahio nesta provincia a sorte de 20:000$ no meio bilhete n. 4458, duas sortes de 1:000$ nos ns. 5155 e 5784, e muitos outros premios de 400$, 200$ e 100$.

Temos exposto a' venda os bilhetes da 20. loteria de Nictheroy, que correu na casa da camara municipal no dia sexta-feira 5 do corrente, as listas vem pelo vapor nacional até 18 do corrente e os premios serão pagos na forma costumada, logo que se fizer a distribuição das listas. Casa de aferição, no pateo do Terço n. 16.

O aferidor abaixo assignado faz ver as pessoas interessadas, que o Sr. A. da S. Gusmão Junior he competente para assignar os bilhetes.

Francisco José dos Santos.

— Previne-se a quem convier, que no caso de ser chamado pelo Sr. Antonio Felix Pereira, morador em Santo Amaro de Jaboatão, para trabalhar no seu hotel, acautele-se, de, por cobrar seus ordenados ou salarios, ser maltratado pelo mesmo senhor, com palavras e outros insultos, como aconteceu com uma pessoa, que ha pouco acabou de ser victima de semelhante tratamento da parte daquelle senhor, por occasião de ter-se retirado de seu hotel onde trabalhava, e cobrar-lhe seus salarios vencidos.

O CRAVO.

Sahio o n. 12 do *Cravo*, e acha-se á venda na loja do Sr. Boaventura; assim como os ns. 1, 7, 9, 11 e 12, que foram ha pouco reimpressos. Por descuido sahio na poesia—*Minha estrella*—publicada naquelle n. 12, uma epigraphe de C. A. de Sá, que pertencia a uma outra intitulada—*Meu amor*—assim como deixou de sahir a decifração do *Logogripho* publicado no numero antecedente, que he *Rosalia.*

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Joaquim Gomes da Silva, natural de Portugal, para receber uma encommenda de sua familia; ou se alguma pessoa souber dar informações do mesmo, se lhe ficara muito obrigado: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— Precisa-se de um escravo para o serviço de um sitio proximo a esta cidade: quem quizer alugar mensalmente, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 7.

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea com quintal, no bairro da Boa-Vista: quem tiver, dirija-se á rua detraz da matriz da Boa-Vista n. 54.

— Compra-se um escravo pardo ou preto, ainda moço, que seja bolieiro, e com preferencia se tambem fôr sapateiro, sem vicios e molestias, e que se venda por alguma outra circumstancia: quem o tiver, dirija-se a qualquer hora do dia á rua da Soledade, logo ao sahir para o Manguinho, no sitio dos 4 leões, que achará com quem tratar.

— Compra-se uma preta de bonita figura, e com saude perfeita, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Cabugá, loja de ourives de Seraphim & Irmão.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola; na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

—Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua do Trapiche armazem n. 38, do Sr. Miguel Carneiro.

— Compra-se em segunda mão um jogo de diccionarios de synonymos: quem tiver para vender, dirija-se a rua Nova n. 52, loja do Sr. Boaventura José de Castro Azevedo.

VENDAS.

— Vende-se uma negra crioula, com um bonito molequinho de 5 annos; na rua da Praia n. 4.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

— Vende-se 1 mulata com habilidades, 1 mulatinho com 6 para 7 annos, 1 dito de 7 para 8, 1 crioulinha de 6 para 7, bonita figura, 1 escrava de nação cozinheira e lavadeira, com boa figura, e 1 negro de nação: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem vende.

Para luto.

Vende-se cassa preta com pintas e flores brancas, fazenda superior, pelo barato preço de 480 a vara; na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Sedas baratas.

Vendem-se córtes de vestido de seda de cores, gostos modernos e muito boa fazenda, por preço muito commodo: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Vendem-se quartolas para aguada ou para azeite, muito boas: quem as pretender, dirija-se ao becco da Lingoeta, armazem n. 8, que lhe dirá quem vende.

— Vende-se farinha em saccas, propria para fabrica, por preço commodo; sendo em porção se fará alguma differença: na rua da Praia n. 32.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito de bichas, na rua estreita do Rosario n. 11, de Manoel do Rego Soares, vende-se a porções e a retalho; e alugam se por menos do que em outra qualquer parte; isto por ter muita quantidade de bichas.

Farinha de mandioca.

Vende-se a mais superior farinha de mandioca, em saccas grandes de cinco quartas; na travessa da Madre de Deos, armazem n. 3 a 5, de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Feijão novo mulatinho.

Chegou uma porção de feijão mulatinho muito novo, e se vende por barato preço; na travessa da Madre de Deos n. 3 a 5.

— Vende-se estrume de gado a 500 rs. a carroça, indo buscar-se no sitio do fallecido Guilherme Patricio, defronte da estrada nova, que vai dos Afogados para o Remedio.

— Vendem-se chapeos de seda de diversas cores, ricamente guarnecidos de flores e bico de blonde, chegados ultimamente de Paris a 15$ e 17$000; finissimos lenços de cambraia de linho bordados para mão de senhora a 8$000; chales de casemira de pura lãa lisos e lavrados a 6$000 e 6$500 cada um; chales de filet ou torçal, brancos bordados de cores e matisados a 16$000 cada um; córtes de lãa muito fina, de flores coloridas, com 15 covados cada um a 4$000; peça de madapolão muito fino, com 12 jardas a 2$500; romeiras de filó de seda branca, fingindo blonde a 3$000; cambraia franceza de cores fixas, com guarnições a 400 rs. a vara; duzia de toalhas de linho para mãos a 8$000: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

— Vende-se uma porção de pennas de ema muito bonitas que dão excellentemente bonitos penachos: na Boa-Vista, rua da Conceição n. 4.

—Vende-se, para ser embarcado para fóra da provincia, um preto crioulo de 23 annos de idade, muito sadio e bom canoeiro, que cozinha o commum de uma casa, ou troca-se por outro que cozinhe bem: a tratar no aterro da Boa Vista n. 45.

— Vende-se uma rotula bem feita e quasi nova: na rua do Queimado loja n. 21.

— No Manguinho, sitio adiante ao do Sr. cirurgião Teixeira, vende-se um excellente cavallo rodado para cabriolet: para tratar, em dias de semana, no Recife, rua do Amorim n. 50, ou nos domingos no mesmo sitio.

— Vendem-se caixões e barricas vasias; na rua do Cabugá, botica de Moreira & Fragoso.

Luvas de Jovin a 2$000.

Luvas de Jovin verdadeiras, chegadas ultimamente de Paris a 2$000 cada par, brancas e de cores, para senhora e homem: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Vende-se um carro de 4 rodas e 4 assentos, novo e moderno; vendem-se tambem boas parelhas de cavallos para o dito e para cabriolets, por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolphe Bourgeois.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano chegado recentemente de Hamburgo, em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado: na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

PARA PAGENS

superiores chapéos envernisados para criados, por commodo preço: na praça da Independencia n. 24 a 30.

VASOS PARA JARDIM.

—Vendem-se lindos vasos para jardim ou catacumbas: na rua do Amorim armazem n. 41, de Francisco Guedes de Araujo.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do brigue Conceição, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Matto, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior: na rua do Trapiche n. 14.

FARINHA DE MANDIOCA

em saccas de 2 e meio alqueires, a mais superior que ha no mercado, a qual se vende por preço commodo: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou na rua do Amorim n. 54, armazem dos mesmos.

CERA EM VELAS

chegadas ultimamente de Lisboa, com todos os sortimentos a vontade dos compradores, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

FAMA

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 8, chegou ultimamente um completo sortimento de todos os generos de molhados dos ultimamente chegados, e vende-se por preço muito razoavel: manteiga ingleza a 480, 720, 800 e 880; dita franceza a 640; arroz do Maranhão a 80 e 100 rs.; presunto a 480; chá hysson a 1$600, 1$920, 2$500 e 2$800; dito do Rio a 1$600; velas de espermacete a 880, 960 e 1$120 a libra; caixas de estrellinha muito superior a 5$000; passas, figos, ameixas, desembarcadas ultimamente, tudo de superior qualidades.

— Em Fora de Portas, rua do Pilar n. 50 vende-se uma linda crioula de 18 annos, muito propria para casa de familia, entende de cozinha, costura chãa e mais arranjos de uma casa.

Rua do Crespo n. 9,

Loja de João Moreira Lopes, vende-se córtes de brim de linho de padrões os mais lindos que tem apparecido no mercado a 2$; ditos de meia casemira a 2$; panno preto fino a 2$500 3$ e 4$; ditos de cores muito finas a 4$ o covado; cortes de casemira muito finas a 5$ e outras muitas fazendas do ultimo gosto por menos preço do que em outra qualquer parte.

Rua do Crespo n. 9,

Loja de João Moreira Lopes vende-se chita franceza de côres fixas a 220 rs. o covado; cassa franceza de modernos padrões a 360 rs. a vara; cortes de gaze de seda para vestido de Senhora por menos preço do que em outra qualquer parte.

— No armazem de Feidel Pinto & Companhia, na rua da Cruz n. 63, junto ao Corpo Santo, vendem-se vidros de bocca larga de 1 a 12 libras, burras de ferro garantidas contra o fogo e muito elegantes, sagú e cevadinha em garrafões de 30 libras, cadeiras para quem soffre do mal da preguiça, quadros de varios tamanhos para estampas e retratos, machinas para copiar de cartas e seus pertences, farinhas e varios legumes para sopa franceza, vidros de varios tamanhos para espelhos, cabidos de ferro de varios tamanhos, lavatorios portateis com todos os seus pertences.

—Vende-se um selim em bom uso, com cabeçada e bride, por preço commodo: na rua da Conceição n. 32.

— Vende-se sal do Assú, a bordo do hiate *Angelica*; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

—Vende-se um oratorio grande de celebrar missa, com 7 ou 8 imagens: na rua de S. Cecilia n. 14.

—Vende-se chocolate francez, do melhor que tem apparecido no mercado e por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se vinho Bordeaux, tinto e branco engarrafado, do melhor possivel e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, para caça, muito proprias para a rapaziada divertir-se pelo tempo da festa: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6.

BOM E BARATO.

Panno preto e de todas as cores, de preço de 3 a 3$500 rs. o covado, fazenda que em outra qualquer parte he de 5$000 rs., vende-se barato por ter-se comprado grande porção: na rua do Queimado n. 29, loja do sobrado amarello de José Moreira Lopes.

Por 300$000.

Na rua das Flores n. 37, primeiro andar, vende-se uma typographia nova, prompta a trabalhar, com todos os seus pertences, prelo, typos etc.

Arroz de casca.

Vende-se superior arroz de casca; na travessa da Madre de Deos n. 3 a 5.

—Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem, vinda no brigue portuguez «Tarujo III», chegado no dia 5 do corrente: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se um braço de batança e pesos para armazem de carne: na rua da Praia, armazem n. 38.

— Vende-se sola muito boa e pelles de cabra, em pequenas e grandes porções: na rua da Cadeia do Recife n 49, primeiro andar.

ATTENÇAO'.

Na rua Nova n. 21, loja de F. J. Germano, ha um completo sortimento de relogios de cima de mesa e de parede, que se vendem pelos seguintes preços, afiançando-se o regulamento: relogios americanos para cima de mesa 12$000, ditos ditos redondos, proprios para navios, por andar em todas posições a 14$000, ditos hamburguezes para parede de 4, 5, 8 e 10$000, ditos francezes de quadro e de olho de boi, de differentes preços; assim como na mesma loja existe um rico sortimento de relogios de ouro e esmaltados para senhora, chegados ultimamente; assim como existe para vender um chronometro de marinha, de um dos melhores autores e bom regulador, e outros mais chronometros para algibeira, e differentes relogios de ouro e prata de diversas qualidades, cujos preços se fará patente aos freguezes.

TOURO.

Vende-se um lindo touro de raça, muito novo; no sitio do Dubourq, na Capunga.

Indiana de algodão e seda de quadros a 800 rs. o covado.

Chegou pelo ultimo navio de França uma fazenda inteiramente nova, de algodão e seda de quadros, com o lindo nome Indiana, que pelo seu brilho parece seda, pelo barato preço de 800 rs. o covado; dão-se as amostras com penhores: na rua do Queimado, loja n. 40.

— Vende-se a loja de calçado, com poucos fundos: a tratar na rua do Livramento n. 39.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:

portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C,, rua da Cruz n. 4.

—Vende-se em casa de Rabe Schmettau & C., na rua do Trapiche n. 5, o seguinte:

Ricas obras de brilhantes

Optimos pianos verticaes.

Um dito horisontal com pouco uso.

Vidros de differentes tamanhos para espelhos.

Tudo por preços muito commodos.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs, chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto a 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, á 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, á 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, á 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 5.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Attenção ao barato, na rua do Queimado, loja n. 57.

O liquidatario deste estabelecimento deseja acabar por estes dias com todas as miudezas que arrematou, e por vende por todo o preço; e convida aos amantes do barato para que não percam a occasião desta pochincha, que se lhe afiança não se enjeitar dinheiro; a ellas, antes que se acabem.

Sedas achamalotadas a 700 rs. o covado.

Vendem-se sedas achamalotadas de cores e preta a 700 rs. o covado; cassas francezas finas de cores a 400 rs. a vara; riscados escocezes muito finos a 300 rs. o covado; lenços de seda de cores a 800 rs.: na rua do Queimado, loja n. 40.

MELPOMENE.

Vende-se melpomene de lãa, gosto escossez, padrões novos, vindos pelo ultimo vapor, pelo preço de 480 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA

em caixas de 1 ou 2 duzias de garrafas: vende-se no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE.

Continuam a vender-se por preço commodo; no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vendem-se muito bem feitas caixas de prata para cartas de bacharel, abrindo-se nas mesmas quaesquer leitras e gravuras com toda a perfeição e preços commodos: na rua do Cabugá loja de ourives n. 11, de Serafim & Irmão.

— Vende-se o verdadeiro rapé de Paulo Cordeiro em ½ libra, recentemente chegado do Rio de Janeiro; na loja de ferragens, na rua do Queimado n. 13.

— Vendem-se estojos com navalhas de cabo branco, tesouras muito superiores, tanto de costura como de barbeiros: na loja de ferragens, na rua do Queimado n. 13.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

DE PALHA ABERTOS.

Vendem-se superiores chapéos de palha abertos para homens por preço commodo: na praça da Independencia n. 24 a 30.

Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:

Sellins inglezes chegados agora.

Silhões para montaria

Cabeçadas de couro.

Estribos de aço e metal.

Lanternas para carro e cabriolet.

Eixos de patente para carros.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

Deposito de panno de algodão da fabrica de todos os santos na Bahia.

Vende-se este bem conhecido panno, proprio para saccos e roupa de escravos; no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 5 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:

Sortimento variado de ferragens.

Amarras de ferro de 5 quartos até 1 polegada.

Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.

Um piano inglez dos melhores.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 7 do corrente mez de novembro uma preta de nome Maria Cajueiro, de nação Calabar, de idade 50 e tantos annos, baixa do corpo, meia corcunda, magra e muito suja por ser cozinheira; levou vestido de riscadinho azul muito sujo, he muito falladeira, pinta do cabello, tem os braços e pernas meio foveiros, e a bocca franzida de trazer cachimbo: roga-se a todos os capitães de campo e autoridades policiaes, principalmente dos arrabaldes desta cidade e de Olinda onde ella sempre anda, a apprehendam e conduzam-na ao largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, que gratificará generosamente.

— Desappareceu da casa de seu senhor, no dia 7 do corrente, uma negra crioula, de nome Custodia, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura alta, secca do corpo, com uma marca no rosto e outra no queixo, e cara cheia de espinhas; levou comsigo toda a sua roupa: roga-se, portanto, a quem a apprehender, leva-la á rua do Vigario, becco do Noronha n. 1, primeiro andar, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 3 do corrente, da Capunga, rua das Pernambucanas, do sitio de Manoel José de Azevedo Santos, a escrava crioula, Delphina, idade pouco mais ou menos 40 annos, com falta de dentes na frente, baixa, a perna direita com grande inxação, com um dedo alejado na mão direita: roga-se a qualquer pessoa que a encontrar faça o favor leva-la á Capunga em dito sitio, que será bem recompensada; assim como protesta-se contra qualquer pessoa que a acoutar.

— Desappareceu do engenho Constituinte, sito na freguezia da Escada, na noite de 29 para 30 do mez de outubro de 1854, um pardo de nome Pedro, que estava trabalhando alugado no dito engenho, com os signaes seguintes: côr clara, secco e estatura mediana, cabellos crespos, sem barba, a pelle do rosto aspera por causa de espinhas, toca bem viola; levou em sua companhia uma mulata escrava, de nome Benedicta, com os signaes seguintes; estatura baixa e grossa, cabellos caxeados, braços grossos, rosto largo, bocca pequena, com todos os dentes limados e bem alvos, com pannos pretos pelo rosto, idade 21 annos; levou vestido côr de rosa e outro de chita azul, e he canhota: roga-se as autoridades e capitães de campo de os apprehenderem e os levar ao engenho ácima, ou nesta praça, no largo do Livramento n. 20, que serão bem recompensados.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Seriuhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

— Desappareceu no dia 7 do corrente Joaquina de nação, parece ter 40 annos, côr fula, cabellos bem pegados ao casco, com carne sobre os olhos, nariz chato, com falta de alguns dentes, peitos pequenos e murchos, tem algumas cicatrizes de relho nas costas, tem uma queimadura em um braço, pés alguma cousa enchados, estatura baixa, cheia do corpo, nadegas empinadas; levou vestido de chita preta, panno da Costa e mais roupa que senão sabe da que usará, costuma a andar suja, tem sido occupada em serviço de cozinha e he bem ladina, quando foje costuma a andar pelos arrabaldes desta praça: roga-se as autoridades policiaes ou a qualquer pessoa a apprehendam e levem-na ao seu senhor, Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40.

— Fugio no dia 1.º do corrente um escravo de nome Matheus, de idade 40 annos pouco mais ou menos com os signaes seguintes, estatura e corpo regular, nação Caçange, côr bastante preta, olhos bugalhados, tem um calembo no peito sahido para fora, pouca barba, sahio sem chapéo, em mangas de camisa, e he cozinheiro: quem o pegar leve-o a rua d'Aurora n. 62 que será bem recompensado.

ESCRAVO FUGIDO.

Da cidade de Sobral provincia do Ceará, fugio de seu senhor Diogo Gomes Parente, em dias de março do corrente anno, um escravo mulato de nome Delmiro, o qual tem os signaes seguintes: idade 22 annos pouco mais ou menos, estatura baixa, cheio do corpo, cabellos crespos arruivados, olhos grandes, sobrancelhas fechadas, nariz grosso, e um tanto arrebitado, bocca regu'ar, faltam-lhe dous dentes na frente, pouca barba, rosto redondo, poucos cabellos nos peitos, pés grandes, tem uma pequena cicatriz no nariz, em um lado da cabeça tem uma grande brecha, que o cabello cobre, e varias cicatrizes nas costas. Consta com certeza que este escravo anda nesta praça, aonde tem sido visto por outros que o conhecem, e mesmo porque fugio de Sobral, e foi a fazenda Soledade, sita nos suburbios da cidade da Fortaleza, e pedio ao Sr. Martinho de Borges para o comprar, de cuja fazenda tornou a fugir, tendo elle dito a um escravo do mesmo Sr., que queria vir para esta cidade. Quem do mesmo escravo souber, ou tiver noticia, dirija-se á rua do Queimado loja de ferragens n. 14, que o abaixo assignado tem ordem de seu senhor para recompensar generosamente seu trabalho.—*José Rodrigues Ferreira.*

Aos 100$000.

Ainda anda fugido desde o dia 12 de agosto de 1853 o preto do abaixo assignado, por nome Argemiro, o qual escravo o abaixo assignado comprou ao Illm. Sr. capitão João Maria de Almeida Feijó, e este senhor o comprou ao Illm. Sr. coronel Pantaleão, da villa de Pesqueira, e este escravo se torna muito conhecido pelos signaes seguintes: ao lado esquerdo da cabeça tem uma calva de tamanho de dous vintens, falta de um dente na frente, muito preto, muito regrista, anda sempre fumando e tambem toma tabaco, he de altura regular, idade 24 annos, pouco mais ou menos, crioulo; consta ter andado pelos engenhos do Cabo até Serinhaem e Escada: portanto, quem o pegar, leve-o ao abaixo assignado, na rua da Praia n. 76, que dá 100$000; ou mesmo sendo que algum senhor de engenho o tenha em seu engenho em titulo de forro, illudido por elle o dito Argemiro, e o queira comprar, tambem se faz todo o negocio.—*Angeleto Antonio Ferreira.*

PERN.: TY. DE M. F. DE FARIA. — 1854.

MUTILADO